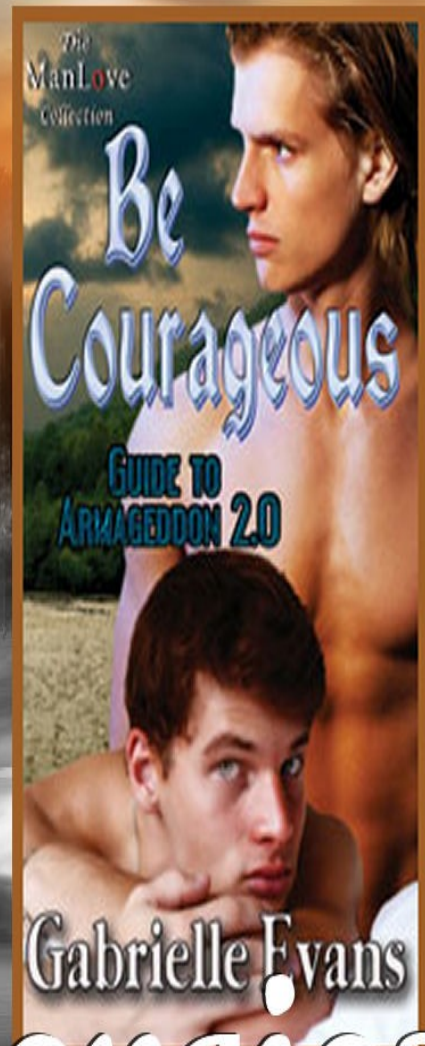


HOTMANIAC

Apresenta ...

Guia para o Armageddon



Seja Corajoso

Guia para o Armageddon

Seja Corajoso

Guia Para o Armageddon 02

Em busca de provisões, Kennedy Colfax cai bem nas mãos do príncipe Júlio Marionette. Surpreendentemente, o vampiro é bondoso, generoso e nobre, tão diferente dos outros, e Kennedy logo se vê encantado com o homem.

Embora encantado com Kennedy, Júlio continua hesitante, com medo das repercussões por seu pai intolerante descobrir os seus verdadeiros sentimentos. Quando o seu segredo é revelado e Kennedy é sequestrado, Júlio não vai parar até encontrar o seu companheiro. Infelizmente, resgatá-lo é apenas o começo das suas intenções.

Jovem e impetuoso, Kennedy resiste à ideia de uma ligação eterna, enquanto Júlio trabalha através dos sentimentos de inferioridade causada por uma vida de abuso. Quando os inimigos se tornam aliados, os amigos o traem, isso só aumenta a tensão no seu relacionamento. No meio do caos e da incerteza, uma batalha interna irá assolar enquanto o par luta contra seus demônios pessoais.

Guerra é fácil. O amor toma coragem.

Equipe do Mutirão

Revisoras Iniciais

Capítulos 1 ao 3 - Vania

Capítulos 4 ao 9 - Dynha

Capítulos 10 ao 13 - Lika

Revisora Final

Chris

Guia para o Armageddon

Capítulo Um

— Deixe-me ir! Pare! Coloque-me no chão!

— Príncipe Julius. — Uma das sentinelas aproximou-se dele, no pátio da sua propriedade alastrando, revirando os olhos por todo o barulho que o humano atrás dele estava fazendo. — Nós capturamos o malandro fora da cidade. Devemos colocá-lo com os outros escravos de sangue? — Não mais do que 1,70, com cachos loiros escuros e uma construção resistente, o ser humano continuava a lutar contra o poder que os outros dois sentinelas tinham em seus braços. Olhos castanhos cor de chocolate ao leite quente brilhavam com determinação, e suas narinas com cada respiração ofegante.

Aquele olhar aquecido ligou Julius, perfurando-o com tanto veneno que era praticamente uma arma tangível. — Quem diabos é você? — O pequeno nanica exigiu. Sua expressão e comportamento não tinha nenhum traço de medo, mas Júlio podia sentir o cheiro acre de terror escorrendo dele.

Sob esse fedor azedo, no entanto, estava um cheiro tão inegavelmente inebriante que fez Júlio fazer algo que não tinha feito em quase uma centena de anos. Ele perdeu todo o controle, permitindo que suas presas atravessassem as suas gengivas e o seu pênis endurecer como um vampiro, recentemente convertido.

— Cuidado com a boca, escravo, — uma das sentinelas rosnou, batendo-o assim o sangue do homem menor derramou do seu lábio inferior.

O cheiro do sangue do seu companheiro o fez ofegar de desejo, mas a visão do lábio abusado do homem enviou uma onda de fúria através dele até que ele estava tremendo com violência mal contida. Ele tinha que manter a calma, no entanto. Ele não queria que ninguém soubesse o que o mortal era para ele.

— Deixe-o e vá — Júlio ordenou quando ele olhou para os seus guardas com um olhar de desprezo entediado.

Se os sentinelas acharam o comando estranho e eles provavelmente fizeram nenhum deles era estúpido o suficiente para discutir com ele. Empurrando o homem para Júlio, os guardas se viraram em seus calcanhares e marcharam para longe, deixando-o sozinho com a criatura intrigante de pé diante dele.

Guia para o Armageddon

— Meu nome é Prince Julius William Marionette, e esta é a minha casa.

— Bom para você — o cara atirou de volta, cruzando os braços sobre o peito e curvando o seu lábio superior. O sangue lentamente escorreu pelo seu queixo, mas ele não fez nenhum movimento para limpá-lo no entanto, nem deu qualquer indicação de que ele mesmo percebeu o ferimento.

— Eu não sou seu inimigo, pequeno.

— De onde eu estou isso é discutível.

Oh, ele tinha fogo. Julius só esperava que ele pudesse redirecionar essa paixão em atividades mais prazerosas. — Qual é o seu nome, pequeno?

— Pare de me chamar assim. Meu nome é Kennedy Colfax, e não “pequeno”. Além disso, eu não sou mesmo pequeno. Com 1,74 é uma altura perfeitamente normal. Não é minha culpa se seus pais te alimentaram com semente de abóbora gigante quando criança.

Júlio arqueou uma sobrancelha, mas ele estava mordendo o interior da sua bochecha para não sorrir. — Não acredito que 1,83 é comparável a uma abóbora gigante.

— eu — Os lábios de Kennedy se pronunciou, e ele inclinou a cabeça para o lado, com a testa franzida. — Você não é como os outros. — Isso não era estritamente verdadeiro, mas ele achou que também dependiam dos exemplos do seu tipo que Kennedy tinha testemunhado. A maioria dos Imortais eram decentes, pessoas trabalhadoras, tentando encontrar o seu lugar no novo mundo, como todos. Eles não confiavam em humanos, mas eles geralmente não os desprezavam, também.

— Bem, a maneira que eu vejo você tem duas opções. Você pode ir para as masmorras com os outros escravos de sangue, onde irá ser lavados, vacinado, alimentado, e dado um lugar para dormir.

Kennedy fez uma careta e balançou a cabeça rapidamente. — qual é a segunda opção?

— Você pode jogar bonito, e eu vou levá-lo para a casa principal. Você pode ter um chuveiro quente privado, roupas limpas, uma refeição tranquila, e uma cama macia.

— Qual é o problema? — Kennedy perguntou cético.

Júlio sorriu e entrelaçou as mãos atrás das costas. — É a minha cama.

— Por mais que eu gostaria de manter o meu sangue dentro do meu corpo onde ele pertence, eu prefiro colocar minha veia na torneira a ser seu escravo sexual. Não acontecendo, Drácula.

Guia para o Armageddon

— Eu não tenho nenhuma intenção de te tocar inapropriadamente. Vou até dormir no chão se é isso que você deseja. Estou oferecendo refúgio, Kennedy Colfax, não forçando-o à servidão.

— Por que... por que você faria isso? O que você quer de mim? — Não foi surpresa para Julius que o homem pudesse pensar isso. Com o seu conhecimento limitado do mundo paranormal e aqueles que habitavam, que razão ele tinha para confiar em um dos “monstros” que passaram a dominar o mundo, uma vez que ele souber? Ele iria correr e se esconder, tentando evitar a captura, e agora ele se encontrava justo nas mãos do inimigo que ele tentou desesperadamente escapar.

Júlio não tinha que ouvir a história de Kennedy para saber. Ele tinha visto isso acontecer uma e outra vez, com outro vilão. Eles não eram todos humanos, também. Alguns eram híbridos, elfos, duendes, FAE, e até mesmo alguns vampiros e lobisomens também. Suas histórias eram todas iguais.

Eles preferem dormir na lama e morrer de fome do que se tornar propriedade de alguém.

— Eu não quero possuir você, Kennedy. Eu quero que você seja meu consorte real, meu companheiro.

Kennedy arqueou uma sobrancelha incrédulo e bufou. — É como companheiros de almas gêmeas selvagens ou humanas, Sua Majestade?

— Por favor, me chame de Julius.

— Talvez. — Ele tinha perdido parte da hostilidade em sua voz, e ele não estava parecendo como se ele quisesse atacar Julius mais. — Explique isso de companheiro para mim.

Não era um pedido, mas não foi bem uma pergunta, também. Algum do odor pungente de medo se dissipou, no entanto, e ele não parecia muito tenso. Se Kennedy concordasse em ser o seu consorte, Júlio definitivamente teria as mãos cheias com a força de vontade do pequeno. Surpreendentemente, ele descobriu que ele estava olhando para frente.

— Acho que é uma mistura de ambos, Nossos instintos animais nos atrai para os nossos companheiros e nos permitem identificá-los através do perfume. Somos muito territoriais e possessivos com os nossos companheiros, mas isso também vem com um senso de proteção. O lado humano que é a emoção, a conexão instantânea e reconhecimento envolvido.

— Como o amor à primeira vista? — Kennedy perguntou.

— É uma ligação forte — Julius respondeu devagar. — Eu não sei se eu chamaria isso de amor, no entanto.

Guia para o Armageddon

Lábios de Kennedy se ergueu de um lado em um meio sorriso arrogante.

— Boa resposta. — O sorriso caiu, um suspiro dos seus lábios inchados, e o seu queixo caiu para o peito, como se toda a luta tivesse acabado de ser drenada para fora dele. — Sinto alguma coisa, e eu sei que eu não estou com medo de você como tenho medo dos outros. Eu não entendo nada disso.

— Eu sei que você não confia em mim. — Tomando uma chance, Júlio chegou um pouco mais perto e estendeu a mão para o homem menor. — Venha para dentro de mim, e eu vou dizer-lhe tudo o que você quer saber. Apenas me dê uma chance de provar que você está errado.

Kennedy olhou para um lado e depois para o outro antes de balançar a cabeça com um acesso de raiva. — Eu não posso acreditar que eu vou fazer isso. — Outro momento de hesitação, e em seguida, muito lentamente, ele colocou a mão na de Júlio. — Eu provavelmente vou me arrepender disso.

— Eu vou fazer tudo o que posso para ter certeza que não.



Três dias. Esse foi o tempo que levou para Júlio quebrar e começar a reconstruir tudo que Kennedy achava que sabia sobre o mundo. A viagem para o centro da cidade tinha sido particularmente esclarecedor.

Os seres humanos estavam definitivamente na parte inferior da cadeia alimentar proverbial, mas não era como as outras cidades que ele tinha vislumbrado durante algumas de suas incursões por comida ou outros suprimentos. Eles sorriram, brincavam, e cumprimentaram-se, bem como os paranormais que encontraram nas ruas, com alegres acenos. A única coisa que causou preocupação em Kennedy foi o caminho de todos tensos e abaixou a cabeça quando viu Júlio vindo.

Isso simplesmente não faz sentido para ele. Todo mundo parecia estar completamente aterrorizado com o vampiro, mas por quê? No curto espaço de tempo que Kennedy tinha o conhecido, Julius tinha provado ser um dos mais amáveis, a pessoa mais altruístas que ele já conheceu. O homem

Guia para o Armageddon

sempre estava preocupado com a felicidade e o bem-estar de todos ao seu redor a ponto de que na verdade era um pouco chato.

Em pé na frente do espelho no banheiro da suíte privada de Júlio, Kennedy virou a cabeça para um lado e depois para o outro, admirando a linda corrente de ouro que rodeava o seu pescoço. Era muito simples, sem encantos ou joias, mas ele amava o jeito que brilhava na luz.

— Diga-me novamente porque eu tenho que usar isso.

— Você não tem que usá-lo — Julius alterou. — Eu realmente espero que você use, no entanto. Eu temo que seja o melhor que eu posso fazer por agora até que o meu pai puxe sua enorme cabeça para fora da sua bunda.

Kennedy franziu a testa e torceu o nariz. Ele só viu o rei uma vez, e ele realmente não se importava de repetir a experiência. Talvez tenha sido a sua atitude, pomposo egoísta. Talvez tenha sido a maneira como ele falou baixo para Júlio como se o homem fosse completamente estúpido e incapaz de tomar suas próprias decisões.

Principalmente, Kennedy descobriu o seu desagrado do idiota veio da maneira como o rei havia perdido completamente sua mente quando ele descobriu que seu precioso filho tinha encontrado o seu companheiro em um mero humano. Kennedy realmente não tinha decidido se queria ser companheiro de Júlio, mas ele sabia que definitivamente não gostava do título de “animal de estimação” ou o colar que ele tinha que usar.

— Você está desviando, senhor.

Julius estabeleceu as mãos nos ombros de Kennedy e suspirou quando os seus olhos se encontraram no espelho. — Animais de estimação são muito valorizados, bem cuidados, e até mesmo mimados. Há ainda um senso de propriedade, no entanto, e animais de estimação jamais devem ser tratados como iguais. Eu acho que este acordo irá agradar o meu pai, até que possamos chegar a algo um pouco mais adequado.

— Eu não sou sua propriedade, Jules. — Ele não achava que ele precisava soletrar, mas apenas no caso de haver qualquer dúvida, Kennedy queria ser claro.

— Não, você não é — Julius concordou. — Você é igual em muitos aspectos e superior em outros.

— E você é um beijador de bunda excelente, Júlio Marionette — Espreitando por cima do ombro com um sorriso torto em seus lábios, Kennedy olhou para o vampiro e piscou. — Eu aprovo.

Guia para o Armageddon

— Mmm — Julius cantarolava quando abaixou a cabeça e deu um beijo casto na parte inferior do queixo de Kennedy. — Hora de dormir, meu querido.

Fiel a sua palavra, príncipe Julius herdeiro da família Marionette dormia no chão no canto com apenas um tapete fino e frágil cobertor de conforto desde a chegada de Kennedy. Nem uma vez ele tinha se queixado de ser expulso da sua própria cama. Nem uma vez ele tinha mesmo dado a entender que gostaria de compartilhar o espaço com Kennedy. Sem comentários ou insinuações indecentes sarcásticos. O cara era um cavalheiro por completo, talvez até mesmo uma falha.

Era uma espécie de como comprar um carro. Todo mundo queria levar o chamativo, um pouco perigoso carro esportivo para um test drive, mas ninguém realmente o mantinha para sempre. Kennedy sempre teve uma queda por bad boys.

Tatuagens, piercings, cabelos compridos, couro, motocicletas, e um ar geral de arrogância, ele amava os homens em todas as suas várias formas.

Júlio não era nada disso. Ele era educado e apropriado, cuidadosamente preparado, e tão incrivelmente altruísta que era difícil lembrar quem ele era, na verdade, um vampiro sugador de sangue. Ele era material “para sempre”, que todos os caras queriam levar para casa para conhecer os pais. Júlio estava seguro, seguro e... Chato.

Perdido em suas contemplações interiores, Kennedy não registrou imediatamente a porta da sua suíte estourando aberta, e ele estava confuso quando cinco guardas entrarem na sala. Eles ignoraram completamente Júlio, seus olhos treinados sobre Kennedy enquanto sorriam friamente.

— Qual é o significado disso? — Julius exigiu, girando em torno para enfrentá-los e empurrando Kennedy atrás dele.

— Por ordem do rei, é ele para ser levado para os calabouços com os outros escravos de sangue — um na frente respondeu antes de lambe os lábios.

— Ele parece saboroso, também.



Guia para o Armageddon

Enrolado em um cobertor esfarrapado perto da parede traseira da adega do calabouço, Kennedy estremeceu quando a frieza do chão de pedra penetrou em sua pele. Ele tinha sido um idiota em acreditar que tudo daria certo para o melhor.

Ele não podia culpar Júlio, no entanto. O homem tinha lutado veementemente contra as sentinelas enviados para recuperá-lo, mas no final, ele simplesmente estava em menor número e foi dominado.

Assim, o rei tinha ganhado, e Kennedy tinham sido levado para a miséria mal iluminada do calabouço com os outros escravos de sangue. Ninguém falou com ele, embora eles constantemente olhassem em sua direção. Ele não tomou isso pessoalmente. Eles estavam com medo e com toda a razão.

As sentinelas tinham sido muito claros de que Kennedy não era para ser ajudado ou demonstrado qualquer tipo de bondade. Felizmente, isso resultou em algo mais próximo de banimento do que agressão física. Toda a noite e durante a maior parte do dia, ele ficou no seu cantinho, recusando-se a comer, mas vendo e ouvindo tudo ao seu redor.

Ele não tinha ganhado muito conhecimento, certamente não tinha descoberto uma falha na segurança, mas ele permaneceu esperançoso. Se houvesse uma maneira de sair da fazenda real, ele encontraria e exploraria. Ele só tinha que ser paciente e esperar pela sua oportunidade.

— Kennedy? — Uma voz sussurrou além da borda da luz da sua pequena vela. — Kennedy é você?

— Julius? — o homem estava fora da sua mente? Ele estava indo obter os dois mortos se eles fossem capturados. Como ele tinha chegado ao calabouço em primeiro lugar? — O que você está fazendo aqui?

— Salvando o seu rabo — Julius estalou. — Que merda que parece que eu estou fazendo? Mova-se agora e pergunte depois. — Ele estendeu a mão, sacudindo-a mais ou menos na direção de Kennedy. — Vamos lá! — Quando Kennedy assumiu a mão oferecida, Júlio o levantou, pressionou suas costas na parede e enfiou os seus caninos afiados no lado do seu pescoço. A pitada de dor durou apenas um segundo, e Júlio soltou tão rapidamente. Em seguida, cortou a ponta do seu próprio polegar em suas presas e empurrou-o na boca de Kennedy.

— Abra.

Mantendo os lábios firmemente pressionado juntos, Kennedy balançou a cabeça enquanto tentava empurrar o braço de Júlio longe. Que diabos tinha chegado para ele? Nem uma única vez nos quatro dias que

Guia para o Armageddon

Kennedy o tinha conhecido, Julius sempre o tratou com qualquer coisa, além de respeito. Esta nova atitude assumida era na verdade uma espécie de tara, mas não houve tempo para pensar sobre coisas assim.

— Abra a maldita boca — Julius exigiu. — Se nos separarmos, por qualquer motivo, isso vai garantir que eu seja capaz de te encontrar. Por favor, Kennedy. Estamos perdendo tempo.

— Merda — Agarrando o pulso de Júlio, Kennedy abriu os lábios e chupou o polegar do homem em sua boca, rodando sua língua sobre a almofada para lambar as gotas de sangue. O príncipe tinha explicado que uma troca de sangue era como os vampiros reivindicavam os seus companheiros, mas ele prometeu que seria decisão de Kennedy de quando ou se isso iria acontecer.

Tempos de desespero pediam medidas desesperadas, porém. Se eles fossem pegos e Kennedy tinha uma sensação de que seriam uma ligação com Julius podia salvar a sua vida. Olhando dessa forma, ainda assim era a sua decisão, fazendo a coisa toda um pouco mais fácil de engolir. Sem trocadilhos.

— Obrigado — disse Júlio sério. — Agora, fique perto e fique quieto.

— Eu posso fazer isso.

Ficando um passo atrás do vampiro, Kennedy seguiu Julius através da pesada porta de madeira e até a escada íngreme. Finalmente, eles escaparam por uma última porta e para os pálidos raios de prata do luar que iluminavam o jardim de trás da propriedade.

— Onde estão os sentinelas? — Era estranho que eles tenham chegado lá fora sem ver sequer um guarda. No curto espaço de tempo que ele passou dentro da prisão, ele tinha visto nada menos do que 12 guardas passar através das portas.

— Eu os convenci a ir para uma pausa. Vai nos dar algum tempo, mas não muito.

Aparentemente, “não muito” traduzia para nenhum momento a todos, porque, quando eles chegaram à volta da enorme mansão, o pai de Júlio saiu das sombras, juntamente com seis executores musculosos.

Kennedy não estava surpreso. Foi decepcionante, mas tudo parecia muito fácil, até este ponto.

— Você sempre foi uma merda pouco rebelde, — o rei demorou enquanto ele inspecionou as unhas em sua mão direita. — No entanto, você é meu filho, e como meu filho, você tem certas... digamos responsabilidades para a linhagem Marionette.

Guia para o Armageddon

Julius esticou-se a sua altura, empurrando Kennedy atrás dele, mas mantendo uma mão protetora sobre o seu braço. — Eu sinto muito que eu sou uma decepção para você, pai. Vamos sair. Nós vamos desaparecer, e você nunca vai nos ver novamente. Você nunca vai mesmo ter de pensar em mim depois de hoje à noite.

— Você não é nenhum soldado, Júlio. Você nasceu para uma vida de conforto e privilégio. É ridículo pensar que você possa sobreviver fora destas paredes. Não seja estúpido.

— Então não há nada para você se preocupar — Julius respondeu calmamente.

Bem, pelo menos um deles estava calmo, porque Kennedy estava pirando, foda-se. A inclinação do sorriso no canto dos lábios do rei prometeu todos os tipos de repercussões dolorosas, tornando a punição de vida anterior como um olhar escravo de sangue como brincadeira de criança.

Com um estalar de dedos do rei, as sentinelas caminharam para frente para aproveitá-las. Júlio lutou bravamente, mas, mais uma vez, eram apenas muitos deles para ele lutar sozinho. — Leve a cadela humana a essas aberrações na floresta. Eles ficarão felizes de ter um brinquedo novo para brincar.

— Não! — Julius resmungou, redobrando seus esforços para livrar-se dos guardas, mas foi inútil.

Kennedy não sabia o que essas “aberrações” eram, mas era esperto o suficiente para perceber que nada de bom poderia vir dele caminhado na floresta à noite, com guardas reais. Não precisava ser um gênio para saber que ele não iria voltar.

— Pare! — Ele gritou, chutando e se debatendo, tentando se soltar dos seus captores. — Você não pode fazer isso! Onde você está me levando? — Seu olhar se lançou para Júlio, implorando para o vampiro fazer algo. — Julius! Júlio, por favor!

— Eu vou encontrar você — prometeu Júlio, dando-lhe um olhar significativo quando os lobisomens o arrastou para a casa com o rei, atrás deles. — Eu vou te encontrar, Kennedy.

O Pai de Júlio riu asperamente no sentimento. — Não haverá mais nada quando o Harbingers terminarem com ele.

— Cala a boca, porra! — Júlio rugiu. — Não dê ouvidos a ele, Kennedy. Tudo vai ficar bem.

Era doce ele tentar acalmá-lo de alguns dos medos de Kennedy, mas ele já tinha visto o suficiente no ano passado, para saber como essas coisas

Guia para o Armageddon

realmente funcionavam. Nada iria ficar bem. Provavelmente, nunca veria Júlio novamente. Ele nunca ia ver o seu irmão.

Todo mundo que ele já se preocupou estava morto ou desaparecido. E Kennedy se juntaria a eles em breve.

Capítulo Dois

11 de agosto

Já se passaram quase três meses desde que eu assisti as sentinelas arrastarem o meu companheiro para dentro da noite. Um pouco mais de 12 semanas se passaram desde que eu suportei ele gritar o meu nome, pedindo para eu fazer algo para salvá-lo. Naqueles dias, 88 desde a sua partida forçada, tenho procurado uma maneira de trazê-lo para casa.

Não me importo que Kennedy seja um ser humano. Meu status dentro da família real de vampiros Marionette não significava nada para mim, também. Meu pai tinha outras ideias, no entanto. Sua ignorância merece pena, mas seu egoísmo cruel não me permite sentir nada além de desprezo pelo homem.

Ao saber da minha ligação com um mero humano, uma raça que meu pai acredita ser muito inferior ao de um vira-lata comum, ele enviou seus guardas para retirar Kennedy dos meus aposentos, colocando-o nos calabouços com os outros doadores de sangue. Acho que é difícil não me culpar pelo que aconteceu a seguir.

Guia para o Armageddon

Se eu tivesse sido mais cuidadoso, mais bem preparado, talvez Kennedy ainda estivesse comigo. Em retrospectiva, vejo que era uma tolice pensar que eu poderia ser mais esperto ou até mesmo superar o meu pai. Na época, eu deixei minhas emoções me governarem, e, infelizmente, foi Kennedy quem pagou o preço mais alto. Na minha tentativa de resgatar o meu companheiro, eu não levei em conta como vicioso o rei Charles Marionette realmente era.

Enquanto eu olhava as sentinelas desaparecer na noite com o meu companheiro, minha única preocupação era pelo bem-estar de Kennedy. A dor era insuportável quando quatro guardas me seguraram no pátio enquanto meu pai arrancou meus dois dentes da minha boca, mas ainda assim, eu me importava nada para mim.

O pequeno conforto que eu tenho é que eu ainda posso sentir o meu companheiro. É como uma entidade viva que respira dentro de mim. Sua dor, seu medo, sua tristeza e o seu desespero, eu sinto tudo. Embora as dificuldades que ele teve que suportar seja como um atizador em brasa no meu intestino, pelo menos eu sei que ele ainda vive.

Por coincidência, ou talvez alguma intervenção divina, há alguns dias fui abordado na rua por um homem que dizia ser o irmão do meu doce Kennedy. Apesar de não estar orgulhoso das minhas ações que se seguiram à cena, eu não me arrependo delas. Nunca mais vou ser tolo o bastante para acreditar ou confiar em outras pessoas quando se trata da segurança de Kennedy.

Guia para o Armageddon

Felizmente, Warren tem se provado um campeão ferozmente protetor do seu irmão. Drakon... Bem, Drakon fará o que for necessário para manter Warren seguro e feliz. Eu sei disto. Eu reconheço muito de mim mesmo no tenente. Ambos são poderosos aliados nesta luta, e eu sou grato por sua ajuda.

Não é impossível eu me alimentar, sem dentes, mas prova ser bastante desafiador. Sangue de um vidro não é o mesmo como o sangue a partir da fonte, e eu estou ficando fraco na mente e no corpo. Enquanto meu coração grita para eu correr para o campo Harbinger para resgatar o meu companheiro, meu corpo cansado e deteriorado não vai permitir isso.

Enquanto escrevo esta entrada, outros já estão planejando a tarefa à nossa frente. Em pouco menos de uma hora, no entanto, vai ser meu dever levar Warren em território inimigo, oferecendo-lhe aos Harbinger como um cordeiro de sacrifício. Não seria minha primeira escolha, mas confio que Drakon sabe o que está fazendo. Eu também concordo que precisamos de um homem dentro, um ser humano para esse assunto, e Warren é a nossa única opção.

A missão é mais perigosa do que qualquer coisa que eu já tentei, mas se pode libertar os cativos e eu possa me reunir com o meu companheiro, eu estou disposto a arriscar.

Apesar do meu status dentro do mundo paranormal, eu estou com medo, não é da minha natureza ser cruel, arrogante, ou mesmo o confronto.

Somos todos criaturas de hábito, e por muitos anos, tem sido o meu hábito evitar o conflito sempre que possível.

Guia para o Armageddon

Não é que eu sou um covarde. Não. Eu simplesmente acredito que mais pode ser feito com as palavras do que a força bruta. Talvez fosse verdade no mundo antigo, mas sob o poder da Nova Ordem, a dinâmica mudou. Agora, é mais prudente lutar primeiro e falar depois.

Quebrando os hábitos que eu mantive com uma vida não vai ser fácil, mas eu acredito que eu sou o desafio para Kennedy, mas para mim também. E se tudo correr como planejado, eu não vou enfrentar a transição sozinho.



— Quanto mais longe? — Kennedy não poderia colocar em palavras o quão grato ele estava para ser livre do Harbingers e no seu caminho para a liberdade. Eles estavam correndo para o que parecia ser para sempre, embora.

Fraco de inatividade e perda de sangue, a caminhada estava provando ser muito mais difícil do que ele esperava.

Seu lado ferido, seu coração batendo quando ele chutou forte contra suas costelas, e cada respiração era mais uma luta do que a última. Seus pulmões ardiam, sua cabeça estava começando a nadar, e era apenas por pura vontade que ele se manteve em movimento.

— Há um descanso apenas ao redor da curva. Se mantenha em movimento — ordenou Drakon.

Kennedy não sabia como se sentia sobre a montanha de homem, mas era claro que ele estava do seu lado. Além disso, ele era o companheiro de Warren. Kennedy não confiava em mais ninguém além do seu irmão sobre a terra, e se Warren disse que o cara era legal, era bom o suficiente para ele.

— Vamos, Kennedy, — Warren provocou. — Eu vou correr de você.

Guia para o Armageddon

Normalmente, ele teria trabalhado, também. Ambos eram muito competitivos para o seu próprio bem, sempre tinham sido. Só então, no entanto, Kennedy não dispunha de reservas para correr. Inferno, tudo o que ele podia fazer era colocar um pé na frente do outro, enquanto Warren correu à frente deles.

Apenas quando ele pensou que não poderia dar mais um passo, um conjunto de vigas altas queimaram para a vida, iluminando o caminho de cascalho sob seus pés. Nesse exato momento, era a mais bela vista, mais gloriosa que Kennedy já tinha visto. Manteve-se em movimento. Quase lá.

— Ha! — Warren gritou enquanto ele praticamente se jogou para trás e enfiou a língua para fora. — Eu ganhei!

Antes que Kennedy pudesse voltar com algo espirituoso, um Harbinger voou para fora das árvores próximas, abordando Warren para o chão e afundando seus dentes afiados perversamente no lado de seu pescoço.

— Warren! — Não, não, não! Ele tinha acabado de ter o seu irmão de volta após mais de três meses de ser separados. Eles estavam tão perto da liberdade que tinha procurado desde que o vírus tinha varrido o mundo e os paranormais tinha subido ao poder. Ele não podia perder Warren agora.

O medo o manteve paralisado por apenas um momento, mas foi tempo suficiente para a porta dos fundos da caminhonete abrir e um homem correr em direção a ele, levantando-o do chão e arrastou-o de volta na direção do veículo.

— Pare! — Ele gritou, chutando seus pés e agitando os braços freneticamente. — Deixe-me ir! Eu tenho que ajudá-lo! —

— Drakon o tem coberto, pequeno, — Julius sussurrou em seu ouvido. — Fique quieto e deixe-me segurar você por um minuto.

— Júlio? — Girando no colo do homem, ele ficou boquiaberto com a visão do vampiro. Ele nunca tinha pensado em vê-lo novamente. Definitivamente não esperava Julius para levar uma carga para resgatá-lo dos Harbinger. — Oh, meu Deus. É você mesmo? Você... você veio por mim.

— É claro que eu vim por você. Alguma vez você teve alguma dúvida?

— Muitas delas, — Kennedy confessou. — Ah... só... uau. — Um nó se formou em sua garganta, sufocando qualquer coisa que ele poderia ter dito, mas não importava. Ele estava além das palavras de qualquer maneira.

Arremessando os braços ao redor do pescoço de Júlio, ele apertou bem apertado e enterrou o seu rosto no ombro do vampiro, respirando o cheiro fresco e limpo que era exclusivamente de Júlio. Ele ainda não tinha ideia

Guia para o Armageddon

do que ser um companheiro para um vampiro significava, mas ele estava ridiculamente contente que ele estava indo ter a chance de descobrir. Ou talvez fosse a alta do momento que ele teve sobre a lua apenas a partir da visão do príncipe.

A porta se abriu novamente, e ele foi colocado no assento da terceira fileira quando Drakon deslizou para dentro do veículo, apertando o corpo inerte de Warren em seu peito. Seu rosto, suas mãos, suas roupas, tudo estavam cobertas de sangue. Uma ferida grotesca de carne mutilada marcando do lado da garganta de Warren, derramando o vermelho dá vida a partir de um buraco em um ritmo alarmante.

— Warren? Ah, foda-se.

Júlio agarrou-o com força e acariciou o seu cabelo para trás do seu rosto.

— Ele vai ficar bem, Kennedy, mas não estamos fora de perigo.

— agora! — Drakon latiu como se reafirmando a declaração de Júlio quando ele pressionou a sua própria camisa na lesão de Warren. Depois de algumas palavras murmuradas ao seu companheiro, ele se virou para olhar para Júlio. — Os outros?

— La fora com os cativos em um carro separado. São cerca de cinco minutos na nossa frente.

Kennedy não sabia o que “os outros” eram, e ele não dava a mínima para qualquer um. Tudo o que ele queria era sair o inferno fora de lá e se certificar que o seu irmão iria viver para ver o sol nascer.

Solavancos e estrondos balançaram o interior do carro, enquanto o som de vidro quebrando atraiu o olhar de Kennedy de olhos arregalados para o banco da frente do SUV. — Nós não vamos conseguir — previu ele, sentindo suas extremidades começarem a tremer. — Estamos todos mortos.

Pelo menos, três monstros batiam contra o lado de fora do veículo, como chipanzés gritando enquanto trabalhavam para encontrar uma maneira de entrar. Seus punhos pálidos batiam nas janelas, com determinação e um já havia conseguido quebrar o para brisa dianteiro.

— Mantenha sua cabeça para baixo — Júlio ordenou quando ele se debruçou protetoramente sobre Kennedy.

Havia um monte de gritaria, gritos, batidas, e batidas que se seguiu, mas Kennedy fez o que lhe tinha sido dito, mantendo o rosto escondido no peito de Júlio. O SUV desviou e balançou por toda a estrada, os pneus esmagando o cascalho enquanto o motorista tentou desalojar os Harbinger do teto.

Guia para o Armageddon

Depois do que pareceram horas, mas na verdade foi, provavelmente, poucos minutos, tudo estava tranquilo, além da respiração pesada dos que estavam no veículo.

— Abra os olhos, companheiro. Vamos, bebê, fique comigo. — O som da voz de Drakon despertou Kennedy do seu esconderijo, e ele virou-se para inclinar o encosto do banco, desesperado por notícias sobre Warren. Ele não tinha aberto os olhos, e sua pele parecia pálido contra o negro tecido que Drakon ainda tinha em sua garganta.

— Estamos quase para o armazém — o motorista informou, embora Kennedy não soubesse por quê. — Nós vamos ter que ir a pé de lá.

— Eu sei! — Drakon estalou quando ele apertou seu pulso na ferida de Warren, cobrindo-a com o seu próprio sangue. — Faça o que tiver que ser. Eu vou ficar no armazém com Warren até que ele possa viajar.

— Eu vou ficar, também — disse Kennedy ao mesmo tempo. De jeito nenhum que ele estava deixando o seu irmão. Nem mesmo os cavalos selvagens poderiam arrastá-lo para longe, agora que eles foram finalmente reunificados. — A culpa é minha, e eu não vou deixá-lo. — Foi, também. Se não fosse por sua estupidez, ele não teria sido preso.

Então, ele não teria estado no campo Harbinger, o que significava que Warren não teria a necessidade de arriscar tudo para vir salvá-lo. Era uma dívida que ele não achava que ele poderia pagar, mas ele ia trabalhar a cada dia para fazer um dente pelo que ele devia ao homem.

— Vá com o seu companheiro — argumentou Drakon sem sequer olhar em sua direção. — Nós vamos encontrá-lo.

— Não. — Ele devia a Júlio também, e se o vampiro queria ficar, isso estava bem para ele. Até que ele soubesse que Warren ia se recuperar, seu irmão era a sua principal preocupação. — Warren arriscou a sua vida por mim. Eu não vou a lugar nenhum sem ele.

— Kennedy — Júlio disse calmamente, tom persuasivo.

Girando, ele deixou todos os bocados de emoção que vinha crescendo dentro dele nos últimos três meses se romper dos seus lábios quando ele gritou no rosto do príncipe. — Não!

— Será que todos, por favor, podem parar de gritar? Eu sinto que minha cabeça vai explodir.

— Warren? Ah, graças foda. — Ele tentou rastejar sobre o assento para chegar ao seu irmão, mas os braços fortes ao redor da sua cintura o impediu, puxando-o de volta para o colo de Júlio.

Guia para o Armageddon

— Ele não vai a lugar nenhum, Kennedy. Dê-lhe alguns minutos com o seu companheiro. Eu sei que você o ama, mas confie em mim. A maneira como Drakon está se sentindo agora, você não está recebendo qualquer lugar perto dele sem lutar.

Kennedy não queria lutar com qualquer um, e ele não queria estar entre Warren e o homem que amava. — Mas...

— Nós vamos parar agora — continuou Júlio calmamente. — Apenas dois minutos, querido. Mais dois minutos, e então você pode pairar em torno dele com o conteúdo do seu coração.

— Tudo bem — ele bufou. Ele não tinha que gostar. Na verdade, ele odiava, mas ele era razoável. Mas no minuto em que eles estivessem fora da caminhonete, no entanto, todas as apostas estavam fora.

Capítulo Três

— Você tem certeza que está bem?

Não foi difícil compreender as preocupações de Júlio, mas se ele fizesse essa pergunta mais uma vez, Kennedy estava indo para estrangulá-lo.

— Eu estou bem. Estou mais do que bem. Tudo está bem. — Isso não era estritamente verdadeiro, mas estava perto o suficiente para contar.

Sua principal queixa no momento era que ele estava morrendo de fome, com os pés feridos, e as costas doíam de carregar a pesada carga de uma mochila carregada com suprimentos para a sua caminhada. Fora isso, ele não tinha controle sobre nada, ele estava certo quanto a chuva.

— Se você diz. — O príncipe não parecia nada convencido, no entanto. Ele ficou observando Kennedy com o canto do olho, como se estivesse esperando por ele quebrar e começar a ter uma convulsão a qualquer momento.

Bem, isso não ia acontecer. Kennedy era feito de material mais resistente do que isso. Ia levar mais de três meses de ser usado como um saco de sangue pelos Harbinger para quebrá-lo. Então, o que se cada ruído sutil ou sombra cintilando causada por nuvens que passavam sobre a lua o deixou tenso? Ele estava apenas em estado de alerta. Isso era tudo.

Guia para o Armageddon

Fazia mais de 24 horas desde que tinham escapado e começou a fazer o seu caminho em direção às montanhas e à beira da Carolina do Norte. Ele não tinha desmoronado em qualquer momento, mesmo que os seus sonhos tenham sido atormentados com criaturas monstruosas da noite e ele não estava prestes a começar a chorar como uma criança agora.

O café da manhã tinha sido um caso pequeno, e depois de algumas provocações alegre com o seu irmão, Kennedy já estava se sentindo de volta ao normal.

Ou pelo menos ele disse a si mesmo e a todos ao seu redor. Mesmo que ele estivesse apenas esperando por alguém ou alguma coisa estourar fora das árvores e pegar todos a qualquer momento... Bem, ele manteria essa calma.

Os outros homens e mulheres que tinham sido resgatados ao lado dele estavam tendo um tempo muito difícil para segurá-los juntos. As mulheres choravam quase constantemente, e embora ele não quisesse ser insensível, estava começando a irritar os seus nervos. Os homens eram mais estoicos, mas eles preferiram manter para si, vacilar longe sempre que alguém chegou perto deles.

— Eu estarei de volta — informou Júlio antes de se movimentar para o grupo de cativos. Eles estavam todos juntos, distanciando-se do resto do grupo, mas pelo menos eles ainda estavam fazendo progresso. — Como estão todos? — Ele perguntou quando ele chegou perto o suficiente.

— Eles estão cansados e com fome — o maior dos homens respondeu.

Sacudindo a cabeça para o lado, ele levou Kennedy a uma curta distância, de modo que eles não seriam ouvidos. — Eles também estão morrendo de medo. Não é seguro estar a céu aberto. Onde diabos estamos indo de qualquer maneira?

— Warren diz que há um campo livre do outro lado das montanhas, um lugar onde os paranormais trabalham com os humanos, e não contra nós. É suposto ter comida, abrigo, e uma nova vida nos espera onde não temos de estar olhando sobre os nossos ombros o tempo todo.

— Você acredita nisso?

— Honestamente? Eu não sei em que acreditar. Eu acho que só temos que esperar o melhor, Arizona. Eu confio no meu irmão.

— Warren? — Uma expressão curiosa tomou conta do seu belo rosto enquanto os seus olhos foram para onde Warren estava andando ao lado de Drakon. — Warren Colfax?

Guia para o Armageddon

— Uh, sim. — Kennedy olhou na direção do seu irmão também.

— Você o conhece?

— Ele parece diferente. Eu não o reconheci até agora.

— Bem, eu acho que Drakon está cuidando bem dele. — Isso ainda não tinha respondido a sua pergunta, no entanto. — Como você o conhece?

— Houve uma pequena facção de nós se escondendo nos esgotos antes de sermos presos durante uma operação de alimento. Warren era um dos malandros com a gente.

Kennedy não lembrou o dia exato em que o Arizona tinha sido levado para o acampamento Harbinger, mas ele sabia que não poderia ter sido mais do que duas ou três semanas desde que ele conheceu o cara. Lembrou-se também de pensar que o Arizona era muito mais resistente do que os outros que haviam sido sacrificados aos Harbingers. Na verdade, ele tinha uma espécie que Kennedy se lembrou de si mesmo quando ele caiu nas mãos da criatura.

— O que você sabe sobre esses caras? — Arizona exigiu em voz baixa. — Eles são o inimigo. Você realmente acha que podemos confiar neles?

— Sim — Kennedy respondeu sem hesitar. — Mesmo que eu não confiasse neles, Warren faz, e eu confio no meu irmão. Se ele diz que eles são os mocinhos, eu acredito nele. Além disso, eu não acho que podemos ser muito exigentes de quem aceitamos a ajuda.

— Eu acho que você está certo, mas eu não tenho que gostar. Sinto muito, Kennedy, mas eu vi o que a sua espécie tem feito. Eu não posso simplesmente confiar cegamente assim.

— Se eles quisessem nos ferir, eles não arriscariam as suas vidas para salvar-nos da floresta. Não seja um idiota preconceituoso, Arizona. Eu acho que nossos presídios superlotados eram um bom indicador de que nem todos os seres humanos podem ser confiáveis, também.

O cara parecia considerar suas palavras por um longo tempo, enquanto ele observava a interação entre os superiores e os seres humanos no grupo. — Eu vou tentar. Isso é o melhor que eu posso prometer.

— Bem, é um começo.

— O que sobre isso? — Seu longo dedo apontou para trás de Júlio, onde o príncipe caminhou alguns metros à frente deles. — Ele é um vampiro e real. Eu vi a crista em seu anel no café da manhã. Como você sabe que pode confiar nele?

A ligeira desconfiança contra Júlio cutucou o seu temperamento, mas Kennedy respirou fundo várias vezes antes de responder. — Porque ele é meu.

Guia para o Armageddon

— Então ele baixou a cabeça para Arizona e correu à frente para acompanhar o seu vampiro.

— Você não tem que fazer isso — disse Julius quando Kennedy caiu no passo ao lado dele. — Não se afaste dos outros apenas para me defender.

— Cale-se — Kennedy bufou e revirou os olhos. — Eu não vou me afastar de ninguém. Você desistiu de tudo o que significava alguma coisa para vir para mim. Eu não tomo isso de ânimo leve, Julius. Além disso, se as pessoas não gostam da ideia de nós juntos, eles podem ir se foder.

— Muito poético querido. É uma citação de algum lugar ou você acabou de fazer as pazes?

Kennedy apertou os lábios e mordeu o interior de sua bochecha, mas foi inútil. Risos enrolado no seu peito explodiu da sua boca, ecoando pela floresta e batendo nas árvores. Sua explosão repentina lhe rendeu um olhar de Drakon e um dos lobisomens, mas ele simplesmente não conseguia parar.

— Você está me deixando em apuros — ele repreendeu em torno de sua risada. Levou mais alguns segundos para ele obter o controle da sua diversão, mas quando ele finalmente ficou sóbrio, ele apontou para o anel berrante na mão direita de Júlio. — Se você está realmente preocupado com o que as pessoas pensam, você pode começar por se livrar dessa parte feia de joias.

— Sério? — Levantando a mão na frente dele, ele se virou para um lado e depois para o outro, observando-o na fraca luz do luar fora a prata, rubi incrustado do anel. — Eu nem sequer penso nisso.

— Todo mundo aqui já sabe quem você é, mas se encontrarmos outros...

— Sim, eu vejo o que você está dizendo. — Houve um pouco de tristeza em seus olhos quando ele torceu o anel do dedo, e o príncipe suspirou quando ele o pesou em sua palma. — Eu acho que é isso, hein?

— É apenas um anel. — Envolvendo o braço em volta da cintura do vampiro, Kennedy o abraçou e estendeu-se na ponta dos pés para beijar a bochecha de Júlio.

— É o que eu sou — , Júlio sussurrou. — É tudo o que eu já fui.

— Ah, Júlio, seu último nome não define quem você é. Suas ações fazem. Você realmente quer ser julgado pelas ações do seu pai para o resto da sua vida? Ou você quer jogar essa monstruosidade horrível de anel na floresta e começar de novo?

— Você é incrivelmente perspicaz para alguém...

— Mortal — Kennedy forneceu.

Guia para o Armageddon

— Não. — Júlio balançou a cabeça com firmeza. — Eu ia dizer jovem. Para alguém tão jovem.

— Ah, bem, você não é um sedutor. — Ele bateu seus quadris juntos e inclinou a cabeça para o lado. — Deixe-o ir.

— Isso pode ser útil — argumentou Júlio. — É a única prova que eu tenho de que sou um Marionete. E se a minha posição como um real poderia beneficiar-nos um dia?

Kennedy não tinha pensado nisso. A traição de Júlio se espalharia por todo lugar, no entanto. Inferno, o pobre rapaz provavelmente tinha uma recompensa por sua cabeça junto com o resto deles. Ainda assim, ele poderia ver que o príncipe estava resistente em deixar ir o passado, e realmente não era à decisão de Kennedy para fazer.

— Tudo bem. Você pode se prender a isso, mas você simplesmente não vai usá-lo? Você pode colocá-lo na minha mochila para guarda.

Júlio assentiu lentamente, pensativo. Então ele parou e balançou a cabeça. — Eu realmente não sou um covarde, Kennedy.

— Eu nunca disse que você era.

Júlio fez uma pausa, e ele virou o rosto para a lua brilhante que brilhava acima das copas das árvores. — Então, por que eu me sinto como um? Por que eu estou fugindo, em vez de ficar e lutar?

— Você é um homem. — Kennedy também queria voltar e lutar e recuperar o seu lugar no mundo que havia deixado para trás. Ele não era um mártir, no entanto. O mundo era um lugar maldito grande, e ele não tinha ilusões de mudar nada por conta própria. — Você não pode lutar contra todos sozinho.

Com outro suspiro tranquilo, Júlio colocou o anel no bolso e começou a caminhar de novo. Ele não disse nada, mas Kennedy quase podia ver a frustração e culpa envolver o vampiro. Não havia nada que ele pudesse dizer que iria ajudar, nada que ele pudesse fazer para deixar tudo bem. Talvez um dia Julius estivesse pronto para falar sobre o passado que o perseguia, mas não ia ser esta noite.

— Há uma clareira à frente — Drakon anunciou. — Vamos acampar lá para o dia. Metade de vocês inicie a arrumação das tendas, outra metade pega a lenha.

Um gemido de apreciação passou pelo grupo enquanto todo mundo balançava a cabeça em um acordo ansioso. Mesmo Kennedy não podia esperar para deixar cair à carga pesada das costas e sentar-se. Júlio, no entanto, parecia quase assustado.

Guia para o Armageddon

— O que há de errado?

— Ainda é cedo. — Ele apontou para cima e balançou a cabeça. — Não podemos ter andado por mais de quatro ou cinco horas. — Era isso? Porra me senti como se tivesse estado marchando por dias.

— Então? Qual é o problema?

— Faltam várias horas até o amanhecer, e ainda um longo caminho para as montanhas. Nós só temos provisões suficientes para três dias, e, a este ritmo, vai nos levar uma semana para chegar ao nosso destino. Em cima disso, não há garantia de que vamos encontrar o que estamos procurando no outro lado dessas rochas.

Ok, isso definitivamente era um problema. Ainda assim, ele confiou em Drakon para fazer o que era melhor para todos. Se eles estavam parando agora, ele tinha certeza de que o cara tinha uma boa razão para isso. — Os cativos estão mortos aos seus pés, Jules. Os Harbinger não exatamente nos levavam para passear ou nos colocavam para fazer trabalho manual, enquanto nós estávamos lá.

Júlio não parecia muito feliz, mas ele não discutiu quando começaram a desembalar e montar o acampamento. Não era tanto uma compensação de como era apenas uma parte menos densa da floresta, mas teria que servir. Enquanto Júlio ocupou-se com a montagem das tendas, Kennedy foi à procura do seu irmão.

Ele confiava em Drakon, mas o que Júlio tinha dito fazia muito sentido também. Se havia alguém que poderia dar a ele uma luz, era Warren.

— Ei, posso falar com você por um minuto?

— Eu realmente gostaria que você ficasse mais perto — Warren respondeu com uma careta. — Eu te perdi uma vez, e eu não pretendo fazer novamente.

Kennedy sorriu ao protecionismo do seu irmão. — Eu sou um menino grande, Warren.

— Sim, é isso que você disse da última vez, e olha onde tenho você.

— Júlio não saiu do meu lado.

— Eu gosto do Júlio, e para a maior parte, eu confio nele. Ele não se alimentou corretamente no mês, porém, e bem...

— Bem?

— Ele é uma espécie de vagina — disse Warren sem uma pitada de diversão.

Guia para o Armageddon

Então ele suspirou e balançou a cabeça, segurando a mão para parar o argumento na ponta da língua de Kennedy. — Eu apenas gostaria que você ficasse um pouco mais perto de mim e Drakon.

— Foda-se, Warren. Só porque ele não sente a necessidade de vencer tudo e todos em sua apresentação não faz dele fraco. — Seus olhos se estreitaram e os sentimentos hostis apertaram o seu estômago. — Ele veio por mim.

— Não — Warren estalou. — Porra eu vim para você. Eu, Drakon, e todos os outros, nós colocamos os nossos pescoços de merda no bloco de desbastamento para salvar o seu traseiro ingrato enquanto o seu precioso vampiro assistiu do lado de fora.

Em vez de deixar a sua ira governá-lo, Kennedy deu um passo atrás e estendeu as mãos para cima. Warren estava errado, mas entrar em um jogo de merda com o cara não ia fazer nada melhor. — Olha, eu só queria perguntar por que nós vamos parar.

— O sol está chegando.

— Uh... — Kennedy olhou para cima e depois de volta para Warren com uma sobrancelha levantada. — O homem, o sol não está chegando por pelo menos mais quatro horas.

— Não seja estúpido — disse Warren em desespero quando ele pegou varas para lenha. — Você não ouve os pássaros nas árvores?

Kennedy não ouviu nada que não fosse o estalar de galhos sob as botas e um par de conversas suavemente faladas. — Você está se sentindo bem?

— Ou ajuda ou sai do caminho. — Então empurrou Warren grosseiramente, e mesmo rosnou quando ele fez isso.

Kennedy se afastou lentamente, estudando cuidadosamente os outros se movendo em torno dele. Algo não estava certo. Ele e Warren tiveram suas lutas como todos os irmãos fazem, mas isso era diferente. Warren podia ser teimoso, mas ele não era irracional ou cruel.

— Você sabe por que nós vamos parar? — Ele perguntou a Jacob, um dos lobisomens e outro sentinela anterior.

— Drakon diz para parar, nós paramos. Francamente, eu acho que ele é um idiota, mas não é como se alguém perguntou a minha opinião. Eu não vejo nenhuma razão para que nós não possamos nos manter em movimento durante o dia. Se as pessoas não podem manter-se, assim, também extremamente ruim.

Guia para o Armageddon

— Certo — Kennedy respondeu distraidamente, o alarme soando violentamente dentro da sua cabeça. — Bem, eu vou deixar você com o seu... uh... mais tarde.

— Kennedy!

Girando ao som do seu nome, ele viu Júlio de pé, com o outro único vampiro, um homem com o nome de Craig, se ele se lembrava corretamente. Eles tiveram suas cabeças inclinadas juntas, conversando tranquilamente enquanto montavam as tendas assim não poderiam ser ouvidos.

— Algo está errado. — Uma pequena mão de uma mulher agarrou o seu pulso e o puxou. — Vamos lá, querido. Vamos ver o que eles estão dizendo.

— Você é Marcy, certo?

— Essa sou eu — disse ela enquanto continuava puxando o seu braço. — Você vem ou não? Nossos companheiros parecem saber o que está acontecendo, e eu quero algumas respostas.

Kennedy queria respostas, também. Movimentando-se em direção ao par, olhou mais uma vez por cima do ombro antes de dar a Júlio sua total atenção. — Algo fodidamente sério está acontecendo. Warren é um idiota, e todo mundo parece pensar que o sol já está chegando.

Marcy abaixou sob o braço do seu companheiro e olhou para ele exigente. — É o que eu penso que é?

Craig e Júlio trocaram um olhar que não poderia dizer nada de bom. Depois de vários segundos tensos, foi Craig, quem finalmente lhe respondeu. — Não entre em pânico, mas...

Ele estava ficando cansado das pessoas sumindo e sendo todos dramáticos como uma imitação de uma tragédia shakespeariana. — Fala logo, porra!

— Temos companhia e não estão felizes por vê-los.

Capítulo Quatro

Se Júlio fosse apostar, ele diria que seus hóspedes não convidados eram elfos. Sua magia não era tão poderosa quanto a do fae, mas eles eram extremamente talentosos na arte da manipulação. Com todo mundo cansado

Guia para o Armageddon

da sua jornada, não demoraria muito para plantar pequenas sementes dentro das suas cabeças e alterar o seu humor.

O truque não funcionava com os vampiros, felizmente. Ele realmente não sabia por que, mas ele achava que poderia ter algo a ver com a capacidade de um vampiro de compulsão. Isso realmente não explicava por que Marcy e Kennedy eram imunes, no entanto.

Talvez porque eles fossem acasalados com vampiros e haviam ingerido o sangue deles.

Que seja. Ele tentaria entender o funcionamento interno do mundo paranormal mais tarde. No momento, ele estava agradecido pelos quatro ainda conseguirem ter sua mente intacta. — Eu não consigo ouvir nada — ele disse aos outros.

Craig levantou a cabeça e cheirou a brisa. — Eu não posso cheirá-los, também.

— Bem, quantos são? — Kennedy perguntou enquanto ele olhava para as árvores e até mesmo para alguns dos galhos mais altos.

— É difícil dizer. — Havia apenas 17 em seu grupo.

Tirando os quatro que não tinham sido afetados pela magia sutil, ficaram apenas 13. Um elfo poderoso poderia influenciar muitas pessoas sem nenhuma ajuda. Isso não significava necessariamente que ele estava sozinho, porém. — Pode ser apenas um. Como pode ser um círculo completo.

— Neste momento sou só eu — uma voz profunda e rouca disse da direita por trás deles.

Virando a cabeça, Kennedy gritou quando um arauto solitário saiu do meio das árvores, a poucos metros de onde eles estavam.

Se afastando rapidamente, ele tropeçou em seus próprios pés em sua pressa e acabou esparramado no chão da floresta. Isso não o impediu, no entanto. Ignorando os arranhões em suas mãos, ele continuou se afastando para trás balançando a cabeça de um lado para o outro rapidamente.

Júlio não poderia culpá-lo por sua reação, mas ainda era doloroso de ver. Ele suspeitava que Kennedy não estava tão bem como ele estava fazendo todos acreditar. Seu companheiro tinha se agitado e gemido em seus sonhos na noite anterior, mesmo chorado em seu sono por algum atacante invisível para deixá-lo sozinho.

Tinha sido doloroso de ver, mas Kennedy tinha se acalmado quase imediatamente quando Júlio tinha se enrolado em torno dele e sussurrado que ele estava seguro em seus braços em seu ouvido. Deu-lhe uma dose de

Guia para o Armageddon

esperança de que ele podia fazer o seu companheiro esquecer qualquer sofrimento que seu companheiro estava tentando esconder.

— Espere — a criatura ordenou, segurando as mãos em sinal de rendição, quando Craig deu um passo ameaçador em direção a ele. — Eu não vou machucar ninguém.

Cabelos negros como tinta caíam como cascata sobre os seus ombros e em seu peito nu. Não havia qualquer roupa em seu corpo magro. Após uma inspeção mais próxima, as manchas escuras na pele do Harbinger, o que Júlio tinha confundido com sujeira eram na verdade hematomas, o que o deixou irado.

O sangue escorria dos cantos dos seus lábios, mas não como se tivesse acabado de se alimentar de alguém. O padrão não estava certo, e embora fosse difícil dizer, Júlio achava que o homem poderia estar com hemorragia interna.

O lado esquerdo do seu rosto estava inchado, bem como vários tons de preto, azul e vermelho. Três feridas abertas corriam em linhas irregulares através da sua bochecha, o sangue escorrendo em sulcos abertos que eles deixaram. Quem quer que fosse este homem, alguém tinha trabalhado muito bem nele.

O punho de Craig voou pelo ar para encontrar com a mandíbula do Harbinger, mas ele nunca fez contato. Júlio agarrou-o pelo pulso, parando o seu impulso, e empurrando-o para longe da criatura maltratada.

— Eu sinto muito pelo que eu fiz — murmurou o Harbinger, embora cada palavra parecia causar-lhe dor. — Eu não sabia como fazer você parar. Eu só precisava que você me ouvisse.

— Estou ouvindo — Júlio respondeu, atirando a Craig um olhar de aviso de lado. — Qual o seu nome?

— Jael Swift.

— E por que você está aqui, Jael?

O Harbinger virou seus olhos suplicantes para ele antes de inclinar a cabeça em respeito. — Por favor, deixe-me ir com você. — Com isso, seus olhos rolaram em sua cabeça, seu corpo ficou mole, e ele caiu no chão antes de Júlio poder pegá-lo.

Guia para o Armageddon



— Você está fora da sua mente, porra? — Kennedy gritou para ele enquanto ele trabalhava para limpar os ferimentos e fazer os curativos no Harbinger. — Nós não podemos confiar nele! Ele é um deles. Você devia matá-lo, não o trazer para a nossa tenda como um maldito animal de estimação!

— Para com isso, Kennedy — Ele não queria ser rude com o seu companheiro, mas havia coisas que Kennedy não entendia. — Eu sei o que sua espécie fez para você. Mas persegui-lo pelos atos de outras pessoas seria o mesmo que condenar-me pelos pecados do meu pai.

— Não é a mesma coisa — Kennedy argumentou obstinadamente quando ele cruzou os braços sobre o peito. — Ele é um monstro.

— Ele é o que ele faz. Muitos elfos e fadas foram infectados com o vírus, tanto físico como mentalmente. Sua agressividade é agravada. Eles não sentem medo e pegam o que eles precisam, sem se preocupar com a decência.

— Exatamente. Então, por que estamos ajudando-o?

— Você o ouviu, querido. Ele parece um assassino, estúpido selvagem para você?

— Eu- — Kennedy se interrompeu e franziu a testa. — Ele — A carranca aprofundou e suas sobrancelhas se juntaram. — Bem... — Finalmente, deixando todo o ar sair dos seus pulmões, ele abaixou a cabeça em seus ombros com um gemido. — Não.

— Eu sei que é difícil para você. Eu não posso deixá-lo na floresta para morrer, entretanto.

Circundando a tenda, Kennedy se ajoelhou ao lado de Júlio e abraçou-o pela cintura. — Eu sei, Jules. Ele estaria morto agora se você não o ajudasse. Eu vou fazer o meu melhor para não despejar meu passado em cima dele, mas vai levar algum tempo. Ok?

Enrolando um braço em torno do seu companheiro, Júlio o puxou para perto e beijou a sua testa. — Isso é mais do que eu tenho o direito de pedir a você. Vamos lá, querido. Temos que nos reunir com os outros.

— Ele não está dormindo com a gente, não é?

Guia para o Armageddon

Júlio estremeceu com o pânico na voz de Kennedy, mas estampou um sorriso em seu rosto quando o homem olhou para ele. — Não. Nós vamos encontrar um lugar para ele dormir até de manhã.

— Quero dizer, ele pode ter a nossa tenda já que ele está arreventado e outras coisas. Eu só... Eu não posso estar aqui com ele ainda. Sinto muito, Júlio, mas não posso fazer isso.

— Shh, fácil. Eu entendo, e eu não estou pedindo para você fazer qualquer coisa que faz você se sentir desconfortável. — Ele roçou os lábios sobre a testa de Kennedy e o abraçou mais uma vez antes de liberá-lo. — Vamos falar com os outros. Tenho certeza que Drakon terá muito a dizer sobre o assunto.

Kennedy bufou enquanto ele se levantou. — Concordo. Eu pensei que sua cabeça ia explodir quando ele descobriu o que estava acontecendo.

O que nem sequer começava a descrever a expressão no rosto de Drakon quando Júlio tinha trazido o elfo para a sua tenda. Uma vez que o Harbinger tinha sucumbido aos seus ferimentos e desmaiado, seu feitiço tinha sido desfeito, tirando o pessoal da sua neblina. Depois disso, bem, o pandemônio se estabeleceu.

Os cativos começaram a gritar e chorar, agarrando-se um ao outro, como se o próprio diabo tivesse aparecido no meio deles. Os lobisomens tinham estado a um passo de mudar para os seus animais enquanto eles rosnavam para o intruso.

Craig tinha amaldiçoado, dizendo que Júlio era um idiota, mas ele não tinha tentado atacar Jael novamente. Em seguida, havia Drakon. A veia na sua testa pulsava tão forte que Júlio tinha realmente sido capaz de sentir o cheiro do bombeamento do sangue através dela.

Para a sua surpresa completa e absoluta, foi a duende, Marcy, que realmente tinha saído em sua defesa. Ela era a única do seu lado, e enquanto ele não entendeu o seu raciocínio, ele só poderia ser grato pelo voto de confiança.

Puxando a aba da tenda de lado ele saiu, tentando não estremeecer quando todos os olhos se voltaram em sua direção com olhares venenosos. Os minutos seguintes seriam desagradáveis para dizer o mínimo, mas ele não deixaria de fazer o que ele sabia ser o certo.

— Eu não gosto da ideia dele ficar aqui — sussurrou Kennedy. — Isso me mata de medo!

As palavras ditas em silêncio tinham o poder de desintegrar a sua resolução.

Guia para o Armageddon

Ele não tinha nenhuma razão para acreditar que Jael era uma ameaça para eles.

Durante todo o encontro, ele não percebeu ou cheirou nenhuma mentira sobre o que o Harbinger disse. Mas como ele poderia permitir que o elfo ficasse se a sua presença iria perturbar tanto o seu companheiro? Não era justo fazer Kennedy escolher, então isso significava que Júlio teria que escolher.

Se era para escolher entre o seu companheiro e um cara estranho a ele, seu companheiro estaria sempre em primeiro lugar.

— Tudo bem, nós vamos ajudá-lo a se recuperar e o mandamos embora.

Kennedy riu e bateu seus ombros juntos, enquanto eles se aproximaram da fogueira. — Você não me deixou terminar.

Bem,

Não! Mas...

— Pare de ser um moleque e me diga logo.

— Jael me assusta, Júlio, mas eu acho que você está fazendo a coisa certa. Qualquer decisão que você tomar, saiba que eu estou do seu lado.

Não havia nada que ele pudesse dizer que iria expressar adequadamente o quanto o apoio de Kennedy significava para ele. E devido as circunstâncias o apoio de Kennedy seria fundamental, ele não teve tempo de pensar nas palavras certas, porque Drakon já estava bufando e rosnando como um touro bravo, olhando como se ele pudesse se lançar em Júlio apenas com a menor provocação.

— Explique, — ele mordeu fora com os dentes cerrados quando Júlio e Kennedy chegaram à beira da fogueira.

— Por que, Júlio? — Warren acrescentou, parecendo mal do estômago enquanto seus olhos corriam direto para o seu irmão. — Como você pôde fazer isso? Será que você não pensa em Kennedy? — Ele acenou com a mão atrás dele para indicar os cativos. — E os outros?

— Warren, — Kennedy interrompeu — cale a boca e deixe o homem falar. Você está agindo como um idiota total.

— Você está seriamente me dizendo que você está bem com isso?

— Não. — Kennedy olhou para Júlio com um sorriso e depois de volta para o seu irmão. — Não completamente, de qualquer maneira. Confio em Júlio, no entanto. Ele não é estúpido, e ele não é um gatinho, porra.

Guia para o Armageddon

As bochechas de Warren ficaram rosadas, e ele limpou a sua garganta várias vezes antes de falar. — Eu sinto muito, Kennedy. Eu não sei o que me fez dizer essas coisas.

— Foi o Harbinger — Drakon disse em um tom gutural. — Agora, se os senhores terminaram de brigar, eu realmente gostaria de saber por que este filho da puta está no meu acampamento.

— Isso não é culpa dele — Júlio respondeu calmamente. — Jael não pediu para que essas coisas acontecessem com ele mais do que os seres humanos pediram para morrer do vírus. O que ele está pedindo é ajuda. Tudo que ele quer é viajar com a gente para as montanhas.

— Pode ser um truque, — Drakon argumentou. — Ou os outros poderiam estar usando-o como isca.

— Ele não tem cheiro de engano ou mentira.

Drakon olhou para Craig para confirmação, grunhindo quando o vampiro sacudiu a cabeça em concordância. — Ele pode ficar.

— Ele não fez mal a ninguém.

— Harbingers mataram centenas de seres humanos e paranormais.

— E nós também! — Júlio gritou. — Vampiros tem abatido inocentes por milhares de anos. Será que você me quer e o Craig fora daqui também? E sobre os lobisomens? Quantas vezes tivemos de cobrir as suas bagunças, porque seus filhotes não conseguiam controlar-se na lua cheia? Talvez você queira deixar Jacob e Mason para trás, também, pelos erros de seus irmãos.

— Não é a mesma coisa — Jacob interrompeu.

— É exatamente o mesmo! — Seu peito subia e descia com sua respiração difícil, e se ele ainda tivesse presas, ele sabia que elas iam estar alongadas agora. — Abra os olhos, porra!

— Os seres humanos têm feito coisas horríveis um ao outro desde o início dos tempos — acrescentou Kennedy, muito mais tranquilo do que Júlio. — Nós estupramos e assassinamos uns aos outros. Abusamos das nossas esposas e filhos. Nós vendemos drogas, explodimos prédios, e condenamos tudo o que não entendemos.

Warren engoliu em seco, seus olhos enevoados brilhando à luz do fogo. Em seguida, ele deu um passo adiante, ficando na frente do seu irmão, e pegou a mão de Kennedy na sua. — Em cada espécie existem os bons e os maus. É justo que os bons sofram por causa das escolhas e ações dos maus?

— Priya, o que você está fazendo?

Guia para o Armageddon

— A coisa certa — Warren respondeu ao seu companheiro. — Você me mostrou que todos os paranormais não são criados iguais, e eu espero que eu tenha lhe mostrado o mesmo sobre os seres humanos. O que torna esse cara Jael diferente? Se Kennedy pode ver além do exterior depois de tudo o que ele passou, por que nós não podemos?

— Ele odeia o que ele se tornou — disse Marcy quando ela correu para a frente para ficar ao lado de Júlio. — Seu coração ainda é puro, no entanto. Posso sentir.

— Isso é certo — ponderou Júlio. — Você é uma duende. — A maioria dos SUPES contou com o sentido do olfato para detectar mentiras. Infelizmente, haviam aqueles que mentiam sem remorso, para que eles não produzissem cheiro quando dissessem mentiras.

Duendes, no entanto, podiam ver a alma de uma pessoa. Eles sentiam suas emoções, podiam sentir o caráter de uma criatura antes que a pessoa dissesse uma palavra. De repente ficou muito claro por que ele tinha sido capaz de ganhar o apoio de Marcy, sem sequer tentar.

— Você tem certeza? — Craig perguntou, com sutileza, pois ele estendeu a mão para pegar a mão da sua companheira.

Marcy bufou e golpeou o seu peito. — Eu já estive errada?

— Ponto certo. — Rindo baixinho, ele varreu Marcy em seus braços e beijou-lhe os lábios. — Eu confio em você, querida.

— E eu confio em Júlio — disse Kennedy, chegando mais perto e passando o braço em torno da cintura de Júlio.

— É contra a nova ordem que deveríamos estar lutando — o companheiro de Jacob, Laylan disse, falando pela primeira vez. — Jael não veio aqui com malícia ou raiva. Ele veio por ajudar. — Em seguida, ele cruzou a linha invisível na terra e ficou ao lado de Craig. — Inocente até que se prove a culpa.

— Bem, eu gosto de transar — Resmungando baixinho e balançando a cabeça, Jacob se arrastou para a frente para ficar atrás do seu companheiro. — Eu estou com Laylan, mas eu vou matar o elfo sem remorso, se for preciso.

— Drakon? — Júlio odiava colocar o homem nessa posição, especialmente depois de tudo o que ele tinha feito para ajudar a resgatar Kennedy, mas eles não podiam avançar sem Drakon do seu lado.

— Por favor, amor — Warren pediu baixinho. — Você é melhor que isso. Você não disse que sentia pena dos Harbingers?

— Sim, mas isso não significa que eu quero convidá-los para a maldita mesa do jantar — Drakon rosnou e empurrou a mão pelo cabelo, mas

Guia para o Armageddon

Júlio podia vê-lo de rachar. Com certeza, apenas um momento depois, ele suspirou alto e olhou para cima para fixar Warren com seu olhar de ônix.

— Bom! Ele pode ficar. — Então, seus olhos percorreram Júlio. — Mas você é responsável por ele. Entendeu?

— Entendi?

— Ótimo, — Kennedy brincou. Ele bateu no ombro do seu irmão e sorriu de orelha a orelha. — Eu preciso da sua tenda por um tempo. Depois disso, precisamos conversar irmão. — Então ele empurrou Júlio entre as omoplatas e golpeou-o na bunda. — Mova sua bunda doce, Jules. Tenho grandes planos para ela.

Warren começou a rir, Drakon bufou, e várias vaias e assobios soaram em volta. Júlio não era exatamente tímido, mas ele não anunciava para todos o que iria fazer. A julgar pelos sons vindos de várias tendas no dia anterior, os outros não se preocupavam com a falta de privacidade.

— Kennedy?

— Não se preocupe — disse Kennedy com malícia enquanto ele o empurrava para a tenda desocupada. — Eu vou ser gentil.

Capítulo Cinco

Seu doce, amável e bem-educado vampiro tinha perdido o seu temperamento.

Júlio não tinha recorrido à violência, mas ele estava bem chateado a ponto de que a veia que serpenteava até o lado da sua garganta pulsava com cada batida do seu coração. O mais difícil era que quanto mais sua veia pulsava, o pau de Kennedy crescia, mais ele estava sentindo que poderia dividir a frente do seu desgastado jeans desbotado.

— Kennedy, você realmente acha que...

Mergulhando em cima de Júlio, Kennedy o derrubou de costas no chão da tenda e selou suas bocas juntas. Não, ele não pensou, não queria pensar, e ele ficaria muito satisfeito se Júlio pudesse parar de pensar também.

Seus lábios se moviam com uma urgência crescente enquanto seus dentes estalavam juntos e as suas línguas se entrelaçavam, o duelo de dominância. A conexão que ele sentiu em seu primeiro encontro voltou com

Guia para o Armageddon

força total, mais forte do que nunca após a ausência de Júlio. Seu coração batia rápido contra o seu esterno, seu pau latejava dolorosamente dentro de seu confinamento, e ele estremeceu com o desejo de sentir o sabor do seu amante.

Algun instinto primal, muito enterrado e implorando para ser livre, levou-o, exigindo que ele levasse tudo que Júlio poderia oferecer e ainda pressionar por mais. Emoções não identificáveis atravessavam o seu corpo, roubando o seu fôlego, e o empurrando para estar mais perto do vampiro debaixo dele.

Suas mãos foram para o botão do jeans de Júlio, ele finalmente conseguiu passar a mão dentro da calça de encaixe confortável e agarrou o comprimento do pênis do seu amante. Um gemido gutural longo de desejo reprimido retumbou no peito de Júlio e através dos seus lábios inchados, atijando as brasas que ardiam na barriga de Kennedy.

Tirando a carne rígida do seu esconderijo, ele acariciou deslizando cuidadosamente para a base. Torcendo o punho ao redor da cabeça, ele esfregou os dedos contra o feixe de nervos sensíveis sob a coroa, fazendo com que os gemidos saíssem mais altos da boca deliciosa de Júlio.

Lambendo e mordiscando seu caminho ao longo queixo de Júlio e até a curva suave da sua garganta, Kennedy apertou mais e empurrou mais rápido até que os quadris do seu companheiro resistiam e a transpiração brilhava em sua testa. Sugando o lóbulo entre os dentes, ele beliscou a orelha de Júlio e rodou sua língua para aliviar a dor, provocando os sons mais eróticos do seu homem lindo.

— É isso mesmo. Deixe sair, bebê. Deixe-me ouvi-lo. — Kennedy balançou sua língua sobre a veia no pescoço de Júlio enquanto ele afundava seus dedos através do seu grosso cabelo na sua nuca. — Mm, fique nu, Jules.

Em seguida, ele foi procurar em toda a pequena tenda pelas mochilas aninhadas no canto. — Warren!

— Saco preto, bolso lateral — Warren respondeu de fora, o humor evidente em sua voz.

Deixando de lado o pacote marrom, Kennedy folheou o bolso lateral do negro, gritando como uma criança na manhã de Natal, quando seus dedos encontraram a garrafa considerável de lubrificante debaixo de um rolo de meias.

Tirando suas próprias roupas e as jogando de lado, ele virou-se, com a intenção de lutar com seu amante de novo, mas congelou com a boca aberta com o que estava diante dos seus olhos. Uma única lanterna de querosene

Guia para o Armageddon

brilhava no canto oposto, dando uma iluminação suave para a tenda e luz bruxuleante âmbar mais suave sobre a pele marfim de Júlio.

Recostando-se sobre um cotovelo, o vampiro sorria convidativo, embora parecesse um pouco predatório o modo como ele segurava o seu eixo longo, duro entre as suas coxas e ergueu-o para a inspeção de Kennedy. Os olhos prateados de Júlio pareciam brilhar na luz fraca, cheio de calor e paixão, bem como algo selvagem e indomável, quase... perigoso.

Um largo, peito musculoso e uma cintura fina, estreita, com o abdômen bem trabalhado descia para o vale triangular da virilha de Júlio. Quem poderia imaginar que, sob essas roupas sob medida e impecavelmente elegante ele escondia o corpo de um deus? Júlio bombeava o seu pau duro, e gotas de translúcido pré-sêmen choravam da fenda escorrendo pela ponta. Kennedy ficou com água na boca, um tremor profundo correu-lhe a espinha, e ele realmente rosnou enquanto ele andava na direção do seu amante em suas mãos e joelhos.

Não importa quanto fogo ardia no olhar de Júlio, Kennedy tinha sérias dúvidas de que o Sr. moralista e orgulhoso estaria aceitando essa aventura de modo tão fácil. Não importa, porém. Claro, Kennedy gostava de ser dominado dentro do quarto, mas isso não significa que ele não poderia assumir o controle, se a situação exigisse isso.

— Venha aqui — Júlio ordenou, sua voz profunda, rouca, e pingando com a excitação. Liberando seu pênis inchado, ele levantou a mão e um dedo torto. — Venha aqui, querido.

Bem, isso era novo. Kennedy não sabia o que fazer com esse lado de Júlio, mas ele certamente não ia perder a oportunidade.

Seu pau pulsava com raiva, doendo por uma libertação imediata. A espera só faria o seu clímax muito mais doce, no entanto.

Sua língua saiu para molhar os lábios secos enquanto ele empurrava a garrafa de plástico na mão livre de Júlio. — Mantenha-a perto. — Em seguida, ele agarrou o pau pingando do seu amante pela base e passou os lábios em torno da coroa esponjosa.

Pré-sêmen rolava em sua língua, fazendo-o gemer enquanto seus olhos ralaram em sua cabeça. Chupar um pau era uma das poucas coisas na vida em que ele era bom, e ele amava fazê-lo. Com a motivação certa ele poderia chupar um pau com maestria, e um homem sexy como o pecado com tesão por ele era a motivação perfeita.

Mantendo uma sucção apertada em torno do eixo com os lábios, ele escavou suas bochechas enquanto ele balançava sua língua ao longo e sob a

Guia para o Armageddon

coroa. Ele cantarolava e gemia, enviando vibrações através do pau do seu companheiro enquanto ele segurava e puxava o saco de Júlio.

O rosnado que ecoou ao redor da tenda foi tão erótico de uma forma que ele não tinha como descrever, estimulando-o a levar o pau grosso todo o caminho até a parte de trás da sua garganta.

Dedos longos e pálidos emaranhados em seus cabelos, puxando não muito suavemente até que ele foi forçado a largar o seu novo brinquedo favorito. Então, em um movimento que ele não esperava, e não poderia ter previsto, Júlio agarrou-o sob os braços e o empurrou em seu colo, esmagando suas bocas juntas com uma intensidade brutal.

Kennedy não foi apenas beijado. Ele foi consumido. Júlio não apenas o dominou. Ele era o seu dono. A adrenalina corria pelo seu sangue, seu estômago apertado, e seu buraco apertou avidamente quando o pau de Júlio se esfregou contra o vinco da sua bunda. Seus corpos úmidos deslizaram juntos, manchas de suor e o rosto vermelho de desejo.

O clique inconfundível de uma tampa de garrafa penetrou a névoa nebulosa do seu cérebro, e Kennedy engasgou quando um dedo escorregadio encontrou a sua abertura e começou a tocar os músculos apertados. Lábios úmidos viajaram ao longo da curva do seu pescoço, e Júlio beliscou a pele sensível enquanto ele mergulhava um dedo profundamente no canal estreito de Kennedy.

Um segundo dedo seguiu o primeiro, e Júlio bombeava e torcia, tesourando os seus dedos enquanto ele estendia o buraco de Kennedy rapidamente, mas cuidadosamente. — Suba — ele rosnou, batendo na bunda arredondada de Kennedy para pontuar o comando.

Levantando-se do colo do seu amante, Kennedy esperou com os músculos trêmulos enquanto o seu príncipe se posicionava para pressionar a cabeça do seu pau gordo insistentemente contra a sua abertura. Seu corpo vibrava em antecipação, enquanto o seu pênis doía e sua cabeça girava.

Em todas as vezes que fantasiou, ele nunca tinha imaginado algo assim. Ele sempre imaginou Júlio como uma espécie de um amante cortês, gentil, atencioso, e quase tímido. Seu vampiro não era nenhuma dessas coisas.

Príncipe Júlio Marionette era exigente, controlador e confiante. Ele sabia o que ele queria, e ele não pedia por isso. Ele tomava com uma arrogância que desmentia a sua natureza geralmente calma, e Kennedy estava no céu absoluto.

Ele nunca teria antecipado essa paixão crua carnal de alguém tão tenso fora do quarto. Kennedy pensava em cada impulso duro, exigente enquanto o pau de Júlio esticava as suas paredes internas quase além da sua

Guia para o Armageddon

capacidade. Mãos fortes apertavam a sua bunda, levantando-o com facilidade e puxando-o de volta para baixo do comprimento rígido que o tocava tão profundamente.

— Foda-se — ele gemeu, envolvendo os braços em volta do pescoço do seu companheiro e descansando sua bochecha contra a testa de Júlio. — Sim, isso mesmo. Isso aí desse jeito.

— Se você pode falar — Júlio ofegou contra a lateral da sua garganta, — Eu não estou fazendo algo certo. — Com uma agilidade que Kennedy nunca poderia fazer, ele colocou seus pés debaixo dele, de modo que ele estava ajoelhado e usou suas coxas poderosas para bater na bunda de Kennedy.

Um braço musculoso envolveu sua cintura como uma faixa de ferro, prendendo-o no lugar, enquanto Júlio aumentou o seu ritmo. Usando a sua mão livre, ele alisou a palma para cima da coluna de Kennedy e depois passou as unhas de volta para baixo da carne úmida, acrescentando apenas uma mordida de dor a uma experiência de abalar a terra.

Em seguida, a mão desapareceu, e Júlio curvou o cotovelo sob o joelho esquerdo de Kennedy, levantando a sua perna para uma penetração mais profunda. O impulso foi de encontro a sua próstata, o envio de energia elétrica ao longo da sua coluna foi como luzes estourando atrás das suas pálpebras fechadas. Descontrolados gemidos e choringos saíam dos seus lábios inchados, aumentando de volume enquanto o seu clímax chegava para ele como uma locomotiva descontrolada.

Seu pênis dolorido esfregou contra o abdômen do seu amante, hipersensível e produzindo grandes quantidades de líquido claro que facilitava o deslizamento sobre a parede de músculo. — Olhe para mim — Júlio exigiu, fechando as mãos em punho nos cabelos de Kennedy e empurrando a cabeça para trás sobre os seus ombros.

Descarada luxúria brilhou para ele nos olhos prata, e a respiração ofegante de Kennedy chegou a uma parada repentina. Ele estava hipnotizado, hipnotizado, e totalmente perdido, incapaz de olhar para longe, mesmo se quisesse.

Quando ele olhou para o seu companheiro, cada nervo no seu corpo de repente se sentia vivo. Não só podia sentir Júlio movendo-se dentro dele, mas era como se o seu próprio pênis fosse cercado pelo calor, apertado e úmido. Não era apenas o seu próprio coração tentando bater em seu peito, mas ele podia sentir o pulso de Júlio em uma batida frenética também.

Em seguida, ele percebeu. Ele estava sentindo tudo o que Júlio sentia, ampliando seu próprio prazer para níveis que nunca tinha sequer pensado possível. O contato com os olhos inquebrável acrescentou um novo

Guia para o Armageddon

nível de intimidade que não tinha experimentado antes, e a bomba-relógio dentro dele detonou sem aviso, puxando um grito, estrangulado que saiu dos seus lábios.

Seu orgasmo vinha e vinha sem fim à vista, ainda mais poderoso quando Júlio se enterrou até o punho e caiu sobre a borda com ele. Resmas de sêmen pegajoso jorravam do seu pênis, preenchendo o espaço entre eles, enquanto lava derretida o enchia a ponto de transbordar.

Kennedy não tinha certeza de quanto tempo o efeito eufórico durou, mas quando eles finalmente voltaram para a terra, ele encontrou-se embalado amorosamente no colo do seu companheiro. Júlio acariciou o lado do seu pescoço, espalhando beijos castos para cima e para baixo em sua garganta enquanto ele acariciava o cabelos as costas de Kennedy.

O contraste entre o homem que tinha acabado de transar com ele e o amante delicado era como noite e dia, mas Kennedy não iria reclamar. Ele gostava desse lado suave de Júlio. Ele adorava a agressão animal que se escondia sob a superfície.

A coragem de não se desviar do que ele acreditava, a paixão de fazer a coisa certa, e a coragem para ficar sozinho nessas crenças acrescentou camadas ainda mais complexas no homem magnífico em seus braços. Júlio tinha que ter alguma falha, todo mundo tinha, mas, até agora, Kennedy não foi capaz de descobrir nenhuma.

— Você sabia que eu pensei que você estava aborrecido quando nos conhecemos? — Ele não sabia o que o possuiu para revelar isso, mas Júlio apenas riu.

— Essa é uma avaliação justa.

— Não, não é. Você é um monte de coisas, mas chato definitivamente não é um deles.

— Eu acho que você me dá muito crédito, querido. O que você vê é o que você tem.

Kennedy não acreditava nisso, não mais. Eles poderiam argumentar sobre isso mais tarde, no entanto. Mas no momento, ele tinha sêmen escorrendo da sua bunda e coxas, e ele não tinha ideia de como ele se limparia, sem água corrente ou água encanada.

— Há um lago não muito longe daqui — Júlio sussurrou, como se lendo a sua mente. — Não deve ser muito frio nesta época do ano.

— Posso perguntar uma coisa?

Júlio assentiu e inclinou a cabeça para o lado, à espera de Kennedy para continuar.

Guia para o Armageddon

— Por que você não me mordeu?

A escuridão caiu sobre o rosto de Júlio, e seu lábio superior enrolou em desgosto óbvio. A reação o entristeceu, mas Kennedy manteve o rosto impassível, esperando que ele estivesse enganado sobre o olhar no rosto de seu amante.

— Eu não posso — ele falou através da sua mandíbula apertada. — Eu ainda nem me alimentei desde que os sentinelas me pegaram naquela noite. Meu pai teve a certeza de que eu não poderia me alimentar.

— Eu não entendo.

Júlio abriu a boca e inclinou a cabeça para trás, Júlio apontou para os seus pequenos caninos. — Meus dentes estão crescendo de volta, mas eles não funcionam ainda.

— Você tem que morder para se alimentar?

— Não, mas o sangue começa a perder nutrientes no instante em que atinge o ar livre. Ele vai me manter vivo, mas também me mantém fraco.

Kennedy ainda estava confuso. — Você não poderia cortar o pulso de alguém ou de alguma coisa e beber dessa maneira? — Isso não parecia muito diferente do que usar presas.

— Dois problemas com isso. — Júlio sorriu suavemente, escovando o cabelo para trás do rosto de Kennedy, e beijou a sua testa. — Um, dentes de vampiro produzem um anestésico natural que entorpece o local da mordida. Uma faca não. Não é justo fazer alguém sofrer assim sem necessidade.

A maioria dos vampiros provavelmente não se sentiriam da mesma forma, mas não o surpreendeu que Júlio se sentisse assim. — E qual é o outro problema?

— Tirar sangue dos outros, sentir meus lábios tocar a sua pele nua... — Ele parou e capturou a boca de Kennedy em um breve beijo. — Eu não posso fazer isso. Só de pensar em ficar tão perto de alguém que não é o meu companheiro, não é você, faz o meu estômago se encolher.

Júlio era muito doce, e Kennedy estava caindo de maneira muito rápida.

Ele não estava lá ainda, não tinha certeza de que ele queria ter esse nível de devoção. Ele tinha apenas 21. O que ele sabia sobre amar alguém para sempre? Será que ele quer mesmo? Mas ele foi ficando à frente de si mesmo. Ele não amava Júlio. Eles tinham uma ótima química, mas as emoções que ele estava sentindo eram provavelmente apenas um subproduto de muito sexo e do seu alívio por estar vivo e livre. Ninguém disse que ele tinha que ter

Guia para o Armageddon

todas as respostas, porém. Ninguém disse que ele tinha que descobrir logo em seguida. Haveria tempo. Talvez.

— Vamos ficar limpos. Estamos começando a ficar grudados.

— Kennedy?

— Sim. — ele respondeu enquanto ele saía do pau de Júlio e começou a procurar as suas roupas descartadas.

— Olha, você não precisa ter medo.

Sim, mas tinha um pequeno problema com isso. Ele estava com medo, de tantas coisas, mas acima de tudo, ele tinha pavor de Júlio. Não por pensar que o príncipe iria machucá-lo, mas por causa de todas as maneiras que ele poderia ferir Júlio mesmo sem querer.

Puxando sua calça jeans, ele se arrastou até a abertura da tenda e empurrou para trás a aba. Antes que ele saísse, porém, ele baixou a cabeça e suspirou. — Eu gostaria de poder dizer o mesmo. — Em seguida, ele saiu antes de Júlio poder argumentar ou fazer perguntas.

Kennedy tinha sido tão aberto, tão feliz, poucos minutos antes, mas agora, ele só tinha mais perguntas do que respostas.

Capítulo Seis

Todo mundo estava de pé antes do pôr do sol, na esperança de recuperar o tempo perdido desde a noite anterior. Júlio, no entanto, não tinha dormido. Ele havia passado a maior parte do dia em sua barraca, monitorando Jael e tentando entender o comportamento estranho de Kennedy.

Não foi nenhuma surpresa que o seu companheiro havia escolhido compartilhar uma tenda com o seu irmão para dormir. Enquanto ele estava com Júlio e defendeu a sua escolha, ele ainda não estava confortável com o Harbinger em seu acampamento. Compreensível, considerando que a espécie de Jael tinha o feito passar pelo inferno, mesmo que Kennedy tenha jurado que não tinha sido tão ruim quanto Júlio acreditava.

Infelizmente, ele não achava que ele estava indo para obter os detalhes de Kennedy em breve, considerando que o homem estava se recusando a falar com ele. Eles caminharam por horas para alcançar finalmente as Montanhas. Para Júlio, parecia dias. Não porque o seu corpo

Guia para o Armageddon

estava protestando, mas porque Kennedy tinha feito todo o percurso ao lado do seu irmão sem uma palavra ou olhar de lado para ele.

Ele não estava fazendo beicinho. Claro, depois do que eles tinham compartilhado, mas esse tipo de dor, principalmente se Júlio estava em causa. Se ele tivesse sido muito duro com o seu amante? Talvez tivesse magoado Kennedy e foi por isso que o homem estava se afastando dele. Se ele tivesse dito alguma coisa errada? Kennedy estava mais chateado do que deixou transparecer por Jael fazer a viagem com eles?

E por que era um segredo tão malditamente grande, afinal? Kennedy poderia conversar com ele, dizer-lhe o que tinha feito de errado, ele poderia consertá-lo.

O tratamento de silêncio era agravante e contraproducente para o futuro que ele estava tentando construir com o seu companheiro. Além disso, ele estava sendo infantil, e Júlio não tinha paciência para esses ridículos jogos absurdos.

Um movimento à sua esquerda o tirou dos seus pensamentos desagradáveis apenas a tempo de pegar Jael antes do elfo caiu no chão. — Whoa, fácil lá.

— Desculpe — Jael sussurrou, ficando de pé com ele e recuperando o equilíbrio. — Eu vou estar bem agora.

Enquanto a maioria dos seus ferimentos tinha curado enquanto ele dormia, ele estava longe de estar bem. — Você está empurrando o seu corpo muito duro, Jael. Você precisa se alimentar.

Os elfos não necessitam de sangue para sobreviver como uma regra geral. Harbinger, no entanto, eram uma história diferente. O vírus que transformou sua aparência física e desencadeou a agressão intensificada também devastou as suas estruturas internas, tornando-se imperativo que se alimentassem de outra fonte de vida.

Drakon seria a escolha lógica desde que o seu sangue tinha o poder de curar, mas Júlio duvidava que o Rakshasa estaria disposto a abrir uma veia para Jael. Além disso, não era realmente uma boa ideia, a menos que ele se oferecesse. De jeito nenhum Drakon iria permitir o elfo perto de Warren, também. Os cativos estavam muito assustados, e Júlio não poderia pedir a eles de qualquer maneira.

Uma vez que o sangue de Júlio, bem como o sangue dos outros SUPES no grupo, seria inútil para Jael, não deixava muitas opções.

Os companheiros dos lobisomens estavam fora. Esses caras preferiam arrancar a jugular de um Harbinger do que oferecer-lhe qualquer assistência.

Guia para o Armageddon

Craig era melhor em esconder o seu desagrado, mas no final, ele não seria de nenhuma ajuda.

— Uh, talvez possamos encontrar um urso agradável.

O riso de Jael soou enferrujado, mas o sorriso que dividiu seus lábios transformou o seu rosto inteiro em algo bem menos assustador. — Eu vou ficar bem, Júlio. Você já fez mais por mim do que eu tinha o direito de pedir. — Ele passou as mãos pela camisa e jeans que Júlio lhe dera. — Obrigado por isto, por tudo.

A gratidão foi apreciada, mas não mudava o fato de que, se Jael não conseguisse alguns nutrientes em seu sistema em breve, Júlio ia acabar carregando ele. — Nós vamos encontrar alguma coisa — ele assegurou o seu companheiro. — Deixe-me pensar.

— Tudo bem.

Júlio não tinha sequer percebido a abordagem de Kennedy. Ele queria saber exatamente quanto tempo o homem estava andando atrás deles e quanto ele ouviu da conversa. — Não.

— Eu sou a única pessoa que pode fazer isso — Kennedy argumentou. — Eu não vou pirar, Júlio. Estou bem.

— Bem, eu não estou. — Júlio se considerava um homem razoável, mas ele ainda era um vampiro, possessivo e territorial. De jeito nenhum ele poderia ficar de braços cruzados e assistir a mordida de Jael na carne do seu companheiro. Foda-se. Isso não estava acontecendo.

— Ele precisa de sangue. Eu sou o único capaz e disposto a dar a ele. Você prefere deixá-lo morrer?

— Eu realmente não preciso disso — Jael murmurou, parecendo muito desconfortável com o argumento.

— Cale-se — Kennedy virou-se para ele antes de virar seu olhar gelado de volta para Júlio. — Você sabe que eu tenho razão. Inferno, ele mal pode andar do jeito que ele está.

— Você está certo — Júlio disse. — Ainda assim não está acontecendo.

As palavras mal haviam saído dos seus lábios quando dois lobisomens encostaram em seu flanco, agarrando e segurando-o firmemente pelos braços. Craig estava atrás dele, cortando qualquer fuga, e Drakon se colocou entre ele e o seu companheiro.

— Vamos descansar aqui por algumas horas e, em seguida, tentar atravessar para o outro lado das montanhas. — Drakon cruzou os braços sobre

Guia para o Armageddon

o peito e olhou para Kennedy. — Nós não sabemos o que está nos esperando lá, e todo mundo tem que estar pronto para correr ou lutar.

— Jael não pode continuar assim — acrescentou Kennedy. — Eu conheço você, Júlio. Se ele vem para baixo, você vai se matar tentando protegê-lo. Eu não posso deixar você fazer isso.

— Eu posso me defender.

Kennedy bateu na cabeça de Jael e rosnou. — Você poderia simplesmente parar de falar?

— Deixe-me ir porra! — Júlio gritou, sacudindo e contorcendo o seu corpo tentando se libertar. — Kennedy, olhe para mim. Olhe para mim, querido. — Acalmando-se, ele parou de lutar enquanto ele olhava para o seu amante com olhos suplicantes. — Não faça isso.

Engolindo alto, Kennedy cruzou a curta distância entre eles e pegou o rosto de Júlio e suas mãos. — Eu tenho que fazer isso, Júlio. Eu não posso ter medo pelo resto da minha vida. — Ele inclinou-se até que suas bochechas encostaram no rosto dele e sussurrou no ouvido de Júlio. — Jenna me contou sobre a ligação de sangue. Eu não sou forte o suficiente para protegê-lo, mas Jael é.

— O quê? Não! Kennedy, pare. — Júlio redobrou os seus esforços para libertar-se, frenético para parar o seu companheiro antes que o homem cometesse um grande erro que poderia se arrepender para o resto da sua vida. — Kennedy, querido, volte. Você não pode fazer isso. Você não entende.

Naturalmente, o tolo teimoso ignorou enquanto ele puxava um punhal, longo e afiado do cinto. A luz da lua refletida na superfície lisa da lâmina, dando a ilusão de que a faca em si era brilhante. Em um movimento rápido, Kennedy cortou sua delicada pele, sibilando enquanto o sangue era derramado do corte.

— Jael, você sabe que precisa disso. Você sabe que vai morrer sem ele. — Jael balançou a cabeça lentamente, com os olhos colados ao carmesim que escorria do braço de Kennedy enquanto sua língua saía para lambe os lábios secos.

— Sim.

— Dê-me a sua palavra — Kennedy ordenou categoricamente. — Júlio se colocou na linha de fogo para defendê-lo. Ele é um bom homem. Muito melhor do que eu mereço — acrescentou ele em voz baixa. — Você deve a ele. Dê-me sua palavra, Jael, que você vai protegê-lo e nunca deixar que nenhum dano venha a ele.

Guia para o Armageddon

— Não! Drakon, impeça-o! — Por que todo mundo estava de acordo com isso? Será que eles não entendem o que isso significava?

— Eu juro — Jael sussurrou enquanto ele caía de joelhos e inclinava a cabeça submissamente, completamente fascinado pelo cheiro do sangue escorrendo pela mão de Kennedy.

Pelas leis da magia élfica, uma vez que um juramento foi empossado no sangue, ele não podia ser desfeito. Jael seria escravo de Kennedy, jurando proteger Júlio até que um deles morressem. Laços de sangue não foram feitos para ser tomados assim, e o resultado nunca era o esperado.

— Então, pelo meu sangue, eu amarro você. — Com isso, Kennedy pressionou seu pulso na boca de Jael, estremecendo quando o elfo começou a beber com sofreguidão.

Todos os pensamentos do juramento selados desapareceram enquanto Júlio olhava para os lábios de Jael se movendo contra a pele de Kennedy. Quente, a raiva queimando em seu estômago, rolando através dele até que o fogo da fúria o consumia.

Seu lábio superior enrolado, seus olhos se estreitaram, e rosnados saiam de sua boca. Cada músculo do seu corpo ficou tenso, preparando-se para o ataque, e os dedos gelados de ciúme em volta do seu intestino.

— Kennedy, você precisa acabar com isto — alertou Drakon enquanto ele colocava as mãos nos ombros de Júlio, lutando para segurá-lo no lugar.

— Droga. Júlio, pare!

— Kennedy? — Júlio chamou o nome de seu companheiro com uma voz gutural que nem sequer reconheceu como sua. — Afaste-se.

Aparentemente, ele tinha finalmente chegado através do seu companheiro obstinado, porque Kennedy puxou o braço longe da boca de Jael e limpou o restante com a barra da sua camisa xadrez. — Está tudo bem, Júlio. Estou bem.

— Esse não é o problema, porém. — Jael disse

Para seu crédito, o elfo não perdeu tempo subindo para seus pés e correu para as árvores. Júlio não era um homem violento, mas nesse momento, mesmo que ele não tivesse certeza do que ele era capaz se ele realmente colocasse as mãos sobre o Harbinger.

— Kennedy, você está pronto? — Drakon ofegante pelo esforço olhou por cima do ombro. — Eu não acho que nós podemos segurá-lo por muito mais tempo.

Guia para o Armageddon

— Eu não vou mentir, homem — acrescentou Craig para Kennedy. — Provavelmente vai doer.

Eles estavam todos loucos. Júlio nunca faria nada para machucar o seu companheiro, mas ele estava indo para derrubar todos, se ele não tivesse Kennedy em seus braços nos próximos três segundos. — Tire suas mãos de mim, Drakon.

Balançando a cabeça resolutamente, Kennedy começou a desabotoar a camisa, deslizando-a dos seus ombros que caiu sobre as folhas que cobriam o chão da montanha. — Experimente.

Agarrando a mão de Júlio, Drakon pegou na parte carnuda da palma da mão ao mesmo tempo, Jacob usou o seu punhal para cortar a mão de Drakon. Em seguida, ele apertou as mãos sangrando juntas enquanto ainda obstruíam o seu caminho para Kennedy. — Você vai me agradecer por isso, idiota.

— Eu vou rasgar sua garganta de merda se você não sair do meu caminho e me soltar.

— Ele é todo seu, Kennedy, — Drakon olhou por cima do ombro. — Eu espero que você saiba o que você está fazendo.

— Estou pronto Deixe-o vir!

No minuto em que ele foi solto, Júlio rugiu como uma besta selvagem e jogou os braços, derrubando os dois lobisomens no chão antes de cair sobre Drakon. Uma força que ele não havia sentido em meses surgiu através do seu corpo, acendeu todas as células do seu ser, e rastejou sobre a sua pele como uma força viva. As presas que tinham estado ausentes apenas momentos antes explodiram em sua gengiva tão rapidamente que ele sentiu a dor quando elas perfuraram o seu lábio inferior.

Ele teria que agradecer a Drakon pela cura... mais tarde. No momento, a única coisa que o seu cérebro registrava era o seu companheiro, que gritava para ele tomar o homem menor, para renovar a sua reivindicação. Se movendo mais rápido do que os olhos humanos poderiam seguir, ele derrubou Kennedy no chão, respirando pesadamente enquanto ele rapidamente arrancava o resto das roupas do seu amante.

Kennedy estava de bruços no chão, ele colocou um dedo entre os globos arredondados da sua bunda e empurrou em seu buraco apertado, rosa, escorregadio e esticado, os músculos soltos para ele, ele enfiou um dedo no buraco de Kennedy girando em torno dele. Alguma parte distante da sua mente vagamente registrou que Kennedy tinha se preparado para essa reação, mas ele não podia trabalhar como ou porque.

Guia para o Armageddon

Abrindo o botão do seu próprio jeans, tirou o seu pênis latejante de dentro da sua prisão a cabeça vazando pré-sêmen foi para a entrada enrugada de Kennedy. — Diga que sim, Kennedy — Os instintos o golpeavam, agarrando e gritando para ele possuir o seu companheiro menor, mas ele não queria tomar o que não era dado de bom grado.

— Sim — Kennedy ofegante, balançando-se contra ele quando ele empurrou-se em suas mãos. — Por favor, Júlio.

O pau de Júlio deslizou facilmente através do anel de músculos, e Júlio avançou, encerrando-se ao máximo. Depois de apenas um segundo de hesitação, ele começou um ritmo duro e exigente, fodendo Kennedy com uma intensidade selvagem e primitiva.

As paredes aveludadas ao redor do seu pênis dolorido, segurando-o em um aperto e fazendo sua cabeça girar com prazer. Quanto mais duro ele empurrava, os gritos de Kennedy ficavam mais altos, reverberando através da noite como uma canção erótica que significava muito para ele.

O suor escorria da testa de Júlio, molhando o seu cabelo e escorrendo do seu pescoço para ser absorvido pela gola da camiseta. Seu coração batia perigosamente rápido, seus músculos tremeram com o desejo desenfreado, e cada mergulho para dentro enviou uma onda de eletricidade chiando em sua medula espinhal. Era demais e não o suficiente, era o céu e o inferno, fogo e gelo, e cada emoção, sensação e desejo.

Pressionando uma palma da mão no peito de Kennedy, ele empurrou seu amante de joelhos, segurando-o firmemente para que Kennedy se pressionasse firmemente contra o seu peito coberto pela camisa. — Nunca mais, Kennedy Colfax. Nunca faça uma merda dessas de novo.

— Nunca — Kennedy concordou através de respirações ofegantes.

— Você é meu. Diga. — Pegando o pau de Kennedy, ele empurrou o eixo rígido ao mesmo tempo em que se enterrava em seu traseiro duro. — Diga.

— Seu! — Kennedy gemeu, arqueando as costas para empurrar Júlio mais profundamente enquanto seus braços se enrolavam em seu pescoço. — Ninguém mais, bebê. Eu sou seu. Só seu.

O animal possessivo ainda montava duro, ainda insatisfeito que Kennedy não tinha sido completamente reivindicado. Cutucando o nariz contra a mandíbula do seu companheiro, Júlio persuadiu a sua cabeça para o lado, mostrando o lado do e seu pescoço, onde aquela veia batia violentamente enquanto serpenteava ao longo da coluna do seu pescoço.

Guia para o Armageddon

Mantendo o seu olhar fixo sobre os quatro homens que estavam nas proximidades, ele abaixou a cabeça e enfiou suas presas na carne macia do seu amante.

Não haveria dúvida na mente de ninguém a quem possuía o loiro fegoso. Aqueles bastardos parados a sua frente seriam testemunhas, e Júlio garantiu que a sua mordida fosse profunda, deixando uma marca que todos poderiam ver.

Os lobisomens rosnaram e se contorceram desconfortavelmente enquanto tentavam ajustar suas ereções presas dentro dos seus jeans.

As narinas de Craig estavam queimando, seu corpo vibrava, e seu peito subia e descia rapidamente, mas ele parecia incapaz de erguer seu olhar para longe do corpo nu de Kennedy.

— Warren! — Drakon gritou com voz rouca enquanto ele saia para encontrar o seu companheiro.

— Boa ideia — Jacob concordou quando ele empurrou o seu irmão e liderou o caminho para encontrar seus próprios companheiros com Craig seguindo logo atrás deles.

Júlio mal notou a partida deles. O sangue enchendo a sua boca era ambrosia, o mais doce néctar que ele já provou. Kennedy foi à loucura, indo de encontro a ele, e fodendo o pau de Júlio.

Gritos estrangulados saíram do seu peito, seu estômago endureceu, e as paredes internas em torno do pau de Júlio apertaram o cerco em um aperto inabalável.

O cheiro de sêmen do seu amante o atingiu como uma bola de demolição quando o creme quente espirrou sobre a sua mão. Extraíndo os seus caninos, Júlio entrou profundamente, jogando a cabeça para trás e gritando para a lua quando suas bolas descarregaram em uma torrente de sêmen pegajoso que pintava o interior do canal do seu companheiro.

Caíram juntos em um emaranhado de pernas, Júlio salpicando beijos por todo o rosto de Kennedy enquanto ele lutava para recuperar o fôlego. — Merda, você está bem?

— Oh, sim — Kennedy confirmou com um sorriso largo e pateta. Aquilo foi incrível!

— Que diabos você estava pensando?

— Eu precisava saber que você sempre estará seguro.

— Você é a pessoa mais confusa que eu já conheci. — Júlio estava confuso como o inferno tentando entender o seu companheiro. Kennedy ficou

Guia para o Armageddon

distante dele pelas últimas doze horas ou assim, mas dizia que estava preocupado com a sua segurança. — Por que o tratamento de silêncio?

— É uma longa história — Kennedy sussurrou.

— Eu tenho tempo.

— Bem, eu tenho sêmen pingando da minha bunda, e precisamos encontrar um lugar para nos limpar.

— Kennedy — disse Júlio em advertência, não querendo deixar o cara continuar a fugir dele. — O que está acontecendo?

— Eu só tinha muita coisa na minha mente é tudo. Não faça tempestade em um copo d'água, Jules.

— Para com isso e me diga o que diabos é isso tudo. Você não acabou de ligar-se a um Harbinger para adquirir um guarda-costas para mim sem uma razão. — Baixando a voz e suavizando o seu tom, ele abraçou Kennedy em seu peito e se aninhou contra o lado do seu pescoço. — Pare de ser um moleque e me diga o que está errado.

— Quantos anos você tem?

— Cento e vinte e quatro.

Kennedy balançou a cabeça como se confirmando algo para si mesmo. — Eu vou fazer 22 em poucos meses.

— Eu sei. — Aonde ele estava querendo chegar com essa conversa? Fosse o que fosse, Júlio tinha a sensação de que não gostaria da conversa.

— Toda essa conversa de sempre assusta a merda fora de mim. Quero dizer, eu me importo com você, mas sempre é um tempo muito, muito longo, Jules. Eu não sei como vou me sentir em uma semana, um mês ou um ano. E se eu encontrar alguém? E se você não me quiser mais? — Um suspiro pesado correu através de seus lábios, e ele abaixou a cabeça no ombro de Júlio. — E se eu te machucar?

Eram todas preocupações legítimas que Júlio já tinha pensado muitas vezes desde que conheceu Kennedy. Ele queria ser um homem melhor. Ele queria dizer que, desde que Kennedy era feliz, ele poderia deixá-lo ir. Ações recentes pareciam provar o contrário, no entanto.

Não. Se ele realmente quisesse sair, se ele encontrasse o amor com alguém, Júlio não iria ficar no seu caminho. Feriria. Inferno, isso provavelmente iria destruí-lo, mas ele não podia ser tão egoísta, não com Kennedy.

— Então, nós vamos viver um dia de cada vez e esperar o melhor. Eu acho que é realmente tudo o que qualquer um de nós pode fazer.

Guia para o Armageddon

— Você está tão certo de que eu sou para você, no entanto. Eu não entendo. Diga! Como você pode ser tão confiante?

Ele estava longe de ser confiável, mas ele estava certo de que ele nunca iria querer alguém como ele queria o homem em seus braços. O sexo era fantástico, mas ele obviamente não estava indo conquistar o coração de Kennedy por trepar com ele até o esquecimento. — Eu sei o que eu quero, meu amor, e você vai saber também. Eu posso ser muito persistente em minha busca.

Um sorriso lento se abriu no belo rosto de Kennedy, e ele arqueou o pescoço para beijar a mandíbula de Júlio. Você é um homem bom. Você merece ser feliz.

— Sou feliz se você for feliz. Esqueça o para sempre. Tudo o que estou pedindo é uma chance agora. Você pode fazer tudo o que você quiser, Kennedy. Apenas me dê uma chance de lutar por você.

Tomando o rosto de Júlio em ambas as mãos, Kennedy o puxou para um beijo doce e terno. — Eu vou te avisar. Eu sou muito, muito rápido. — Júlio não precisava do aviso. Na verdade, ele tomou isso como um desafio. Um sorriso arrogante inclinou um lado da sua boca, e ele arqueou uma sobrancelha.

— Eu sou mais rápido.

Capítulo Sete

Fala sério.

Depois de apenas três horas de sono, Drakon os tinha acordado, embalado tudo, e começou um ritmo rigoroso da jornada restante da sua viagem. Cruzando a fronteira invisível para Carolina do Norte era um sentimento extremamente gratificante, depois de dias de sofrimento, sem saber se eles ainda chegariam ao seu destino.

Dois quilômetros e nada mais de árvores, rios e terra, eles finalmente chegariam do outro lado da fronteira. Chegariam antes do amanhecer. Exausto, faminto e dolorido, Kennedy queria cair de joelhos e beijar o asfalto sob os seus pés.

— Eu diria que é isso, querido. — Júlio deu-lhe um sorriso indulgente, como se ele estivesse lendo cada pensamento dentro da cabeça de

Guia para o Armageddon

Kennedy, e bateu os seus ombros juntos. — É, na verdade, mais do que eu pensei que seria.

Kennedy era da mesma opinião. Ele esperava condições muito primitivas, mas a cidade que se estendia diante dele era como um sonho para ele e um Coro de aleluias. Ela parecia uma cidade abandonada com um início de nevoeiro pela manhã, mas ele poderia imaginar pessoas andando ao longo das ruas, cumprimentando uns aos outros com apertos de mão e sorrisos de boas vindas.

Não era uma cidade grande, mas tinha construções em todos os lugares. Casas, lojas, um banco, e até mesmo o que parecia ser um hospital. Isto era incrível.

Ele começou a correr, mas Júlio o pegou em torno da cintura para segurá-lo. — Calma aí, tigre. Só porque é uma cidade não significa que é o lugar que estamos procurando. Vamos ter um pouco de cautela.

Sim, isso fazia sentido. Kennedy estava tão animado que ele tinha chegado à frente de si mesmo. — Desculpe!

— É bom vê-lo feliz. Não peça desculpas. Eu acho que estou um pouco paranoico depois de tudo o que aconteceu.

— Paranoico é bom — disse Drakon quando chegou ao lado deles e pousou as mãos nos quadris. — Este lugar não parece bom.

— Não diga isso. — Senti-me muito bem sobre isso. Parece o melhor lugar do mundo. Enquanto ele não tivesse que andar mais, ele não dava a mínima para o que parecia.

— Isso me deixa inquieto — acrescentou Jacob com um tremor enquanto ele apertava Laylan contra o seu corpo, a mantendo firmemente presa a ele. — Parece uma cidade fantasma.

— Todo mundo está apenas dormindo — Kennedy defendeu. — Tenho certeza que as pessoas vão acordar e sair de suas casas em breve.

— Não existem carros — Jacob continuou, ignorando Kennedy completamente.

— Não há nenhuma luz, também, — Laylan acrescentou.

— Bem, o sol está saindo. — Kennedy entendia a cautela, mas eles estavam sendo francamente pessimistas, apenas à procura de coisas para não gostar do lugar. — Eu acho que vocês estão deixando sua imaginação fugir com vocês.

— Nós precisamos sair. — Arizona aproximou-se do grupo, embora ele estivesse a poucos metros de distância e se mantivesse de costas para o poste atrás dele.

Guia para o Armageddon

— Este lugar não está certo. Você pode senti-lo no ar.

— Eu concordo — disse Drakon depois de uma pausa significativa. — Algo está errado.

Kennedy queria bater o seu pé e os seus punhos contra algo como uma criança petulante, mas ele segurou a vontade, respirando devagar e expirando. — Você não vai dar nem uma chance?

— Eu confio em Drakon — Dando um passo para trás, Júlio puxou Kennedy junto com ele. — Nós vamos continuar procurando.

— Estamos sem comida. Não temos para onde ir. Eu estou sujo. Eu tenho bolhas nos meus pés. Eu estou me transformando em um corcunda por carregar este maldito pacote, e eu não tive uma noite de sono decente em quase um ano de merda. Não podemos pelo menos dar uma olhada?

— Não.

Para sua completa surpresa, foi Jael quem falou. A única palavra foi dita em voz baixa, mas não havia um traço de autoridade no tom, com isso Kennedy percebeu como o elfo tinha sido antes que o vírus tivesse destruído ele. Principalmente, ele só pensou que todos os Harbingers eram parecidos, mas agora que ele não estava com tanto medo do cara, ele estava começando a perceber as diferenças sutis que ele não tinha visto nos outros.

Por um lado, Jael não era perturbadoramente magro. Não havia ossos salientes ou depressões doentias em suas bochechas. Seu cabelo negro era brilhante e saudável, não sem brio, e não tinha o olhar maçante, quase morto que os outros Harbingers tinham. Quando ele falava, sua voz era um pouco rouca, mas não era um rouco gutural, o grunhindo que ele se acostumara enquanto prisioneiro na floresta.

— Você não vivia com os outros — ele disse, pensando em voz alta.

Jael examinou a rua vazia com um olhar assombrado em seus olhos.

— Esta era a minha casa.

Alarme soou dentro da sua cabeça, e Kennedy apertou-se mais perto de Júlio, mesmo empurrando o vampiro a um passo de Jael. — Há quanto tempo foi isso?

Virando apenas a cabeça, Jael olhou bem para ele com tanta tristeza que a respiração de Kennedy ficou presa na sua garganta. — Até ontem.

— Filho da puta — Drakon cuspiu quando ele puxou uma pistola da parte de trás da cintura e apontou direito para a cabeça de Jael. — Eu sabia que não podia confiar nele.

Guia para o Armageddon

De cabeça baixa, Jael não fez nenhum movimento para se defender ou proteger-se. — Eu sinto muito. Eu não tinha escolha.

— Mentira — Kennedy rosnou. — Você fez um juramento para mim. — Ele estalou os lábios com raiva. Era por isso que Jael queria sair. Ele estava tentando proteger Júlio, assim como ele havia jurado fazer. Mas por que levá-los lá em primeiro lugar? — Por que você não nos avisou?

— Porque ele sabia que eu cortaria a garganta dele por isso. — uma voz fria e ameaçadora falou em suas costas.

Girando, Kennedy ficou cara a cara com o cano de uma espingarda. Tirando seus olhos longe da arma e da sua morte iminente, seu olhar viajou para o homem com um peito largo, o pescoço grosso, e o olhar impiedoso de Mason Hunt.

— Mason. Que diabos você está fazendo? — Empurrando o seu companheiro atrás de si, Jacob aproximou-se do seu irmão, sem saber que mais de uma dúzia de outros homens e mulheres com várias armas tinham acabado de sair das árvores.

Os dois lobisomens rosnaram um para o outro, nenhum disposto a recuar, e Kennedy tinha a incômoda sensação de que alguém não ia ficar de pé ao final do confronto. Infelizmente, ele tinha a maldita certeza de que seria Jacob, que iria cair.

— Para trás, filhote. — A companheira de Mason, Jenna, Jacob ficou olhando abismado para a louca enquanto ela segurava Laylan em torno da garganta, pressionando a ponta de um punhal na carne delicada do seu pescoço. — Eu vou cortá-lo e deixá-lo aberto para sangrar no chão. Agora, nós não queremos isso, queremos? — Todos os prisioneiros que haviam sido resgatados, junto com Marcy e Craig, tinham desaparecido. Apenas desapareceram, o ataque tinha sido mortalmente silencioso. As pessoas da cidade, ou assim Kennedy assumiu que fossem de qualquer maneira, chegaram mais perto. Algumas armas empunhadas, outras com facas, e cada um parecia mais letal do que o outro.

— Nem pense nisso — Mason alertou, puxando um revólver da cintura e apontando direto para o coração de Warren. Ele não estava olhando para o irmão de Kennedy, no entanto. Seu olhar assassino estava em Drakon, e a ameaça era clara. Se Drakon tentasse usar sua magia, a vida de Warren seria perdida.

— Ok — Drakon cedeu, agachando lentamente para colocar sua própria arma no chão antes de subir novamente com as mãos em sinal de rendição. — Calma aí! Vou me comportar. Ninguém precisa sair machucado daqui.

Guia para o Armageddon

— Por que? — Jacob perguntou, olhando muito mais com dor do que com medo. — Por que você faria isso?

— Cale-se! — Jenna gritou, pressionando a lâmina mais perto da garganta Laylan, fazendo com que ele tremesse quando o sangue escorreu por suas costas. — Não há mais nada a falar.

— Comecem a caminhar. — Agarrando o ombro de Júlio, Mason girou em torno dele e empurrou entre as omoplatas para fazê-lo se mover.

— Onde estamos indo? — Kennedy exigiu. Teria sido menos doloroso se fosse Jael que os tivesse traído. Não que ele fosse amigo do lobisomem, mas ele confiava no homem.

E o que diabos estava acontecendo com Jenna? Ela parecia tão doce e inocente, muito tímida e quieta. Nos três dias que passaram juntos ela nunca falou muito ou causou qualquer tipo de problema. Esta mudança completa em sua personalidade era mais do que desconcertante. Foi foda aterrorizante.

— Você descobrirá em breve. — Um sorriso desagradável surgiu nos lábios de Mason. — Eu não gosto de homens, mas você é muito bonito. As ofertas vão subir quando eles te olharem.

— Ofertas? — As coisas estavam ficando mais assustadoras a cada minuto. Inferno, a este ritmo, ele estava começando a pensar que ele estava melhor com os Harbinger.

— Leilão de escravos — Júlio respondeu em uma voz aparentemente calma, mas Kennedy podia ver a raiva queimando em seus olhos.

— Quem vai participar? Este lugar está vazio.

— Eu não acho que isso é realmente verdade, querido. Você não pode ouvir?

Fechando os olhos e se concentrando, Kennedy foi tentando detectar o que Júlio estava ouvindo. — Oh foda.

— Sim.

Uivos, rosnados, latidos, gritos, e uma cacofonia de outros ruídos selvagens levantou-se como um rugido do centro da pequena cidade, o local exato para onde eles estavam indo. — Onde estão os outros? Onde estão os cativos? Marcy? Craig?

Mason riu sobriamente e empurrou Kennedy pelas costas com o cano da espingarda. — Por que você acha que todo mundo está tão animado? É tempo de alimentação.

Um rugido alto, vicioso soou atrás dele, e Kennedy virou a tempo de ver Jacob explodir em suas roupas quando ele se transformou em um

Guia para o Armageddon

lobisomem enorme e se lançou para Jenna. A fêmea gritou, recuando para evitá-lo, mas ela não foi rápida o suficiente.

Saltando para a frente, Kennedy pegou Laylan ao redor da cintura e arrastou-o para longe da luta, ofegando com o esforço para manter o homem lutando no lugar. — Fique tranquilo.

Antes que Jacob pudesse infligir algum dano real, no entanto, um tiro ecoou, e ele grunhiu enquanto caía no chão. Sangue derramado do seu quadril esquerdo, junto a calçada sob seu corpo se contorcendo. Que tipo de homem poderia atirar o seu próprio irmão? Além disso, Mason não parecia nem um pouco envergonhado com o que ele tinha feito.

— Não! — Laylan gritou, empurrando para fora da prisão que os braços de Kennedy tinham sobre ele em sua tentativa de chegar ao seu companheiro. — Seus bastardos de merda!

— Não se mova — Mason alertou, deixando a espingarda balançar ao seu lado quando ele apontou a pistola para Laylan.

Sem se importar com o perigo que ele estava, Laylan ignorou a ameaça direta e foi para frente. Kennedy viu a intenção nos olhos de Mason e reagiu por instinto, atirando Laylan no chão enquanto o segundo tiro rasgou o ar.

Fogo passeava pelo seu corpo, dor, náusea enquanto a bala penetrava em suas costas em seu lado direito, o fazendo cair no asfalto em agonia. Ele sempre se perguntou porque as pessoas nos filmes paravam de gritar após ser baleado. Agora ele tinha a sua resposta. Isso doía como uma cadela. Ele não tinha forças para emitir qualquer tipo de som.

Seus dentes apertados juntos, sua mandíbula ficou rígida, e os músculos do seu pescoço esticados, mas não importa o quanto ele tentasse, suas cordas vocais simplesmente não estavam funcionando. Ele tinha certeza de ter ouvido alguém chamar o seu nome, mas parecia distante, apenas um sussurro abafado sobre o som do seu coração batendo em seus ouvidos.

Quanto mais ele se deitava no chão, mais difícil se tornou respirar, como se estivesse tentando puxar água em vez de oxigênio em seus pulmões. Quando a adrenalina começou a diminuir, a dor triplicou, e ele finalmente foi capaz de desbloquear o seu maxilar cerrado. Quando ele abriu a boca para gritar, porém, banhado de sangue a sua língua e borbulhava através dos seus lábios entreabertos, com um som borbulhante estranho.

Tossindo e cuspiendo, ele sentiu como se estivesse se afogando. Houve um movimento em torno dele. Ele tinha certeza de que havia vários tiros mais. Nada disso realmente registrado, no entanto. O único pensamento claro em

Guia para o Armageddon

sua mente era que ele estava morrendo, e tudo o que ele tinha passado tinha sido em vão.

— Kennedy? — Júlio deslizou as mãos por baixo do seu corpo mole e o trouxe para o seu colo. — Não, não, não. Ok, querido, tudo bem. Ei! Olhe para mim. Bem aqui, fique olhando para mim — Júlio exigiu.

Kennedy abriu os lábios para se desculpar, dizer a Júlio como ele estava arrependido. Ele não conseguia se lembrar exatamente do porquê, mas o sentimento de culpa e arrependimento o afundava de qualquer maneira. Tudo o que saiu foi um gorgolejo enquanto o gosto de cobre enchia a sua boca novamente.

— Drakon! — Júlio acariciou seus cabelos para trás do seu rosto, seus brilhantes olhos cinzentos enevoados e vermelhos. — Você vai ficar bem querido, tudo bem. Nós vamos tirar você dessa. Não, — ele rosnou, batendo no rosto de Kennedy. — Abra seus olhos. Foda! Drakon, porra, faça alguma coisa!

— W-Warren? — Seu irmão estaria ferido também? Quem mais tinha sido ferido? Os pensamentos perseguiam um ao outro em torno do seu cérebro enquanto a escuridão começava a se fechar em torno das bordas da sua visão.

— Bem aqui! — Warren apareceu ao seu lado, pegando a sua mão e apertando. — Drakon vai te curar. Ok?

— Sim, irmãozinho, eu estou bem. — Ele olhou para algo ou alguém que Kennedy não podia ver e acenou com a cabeça. — Depressa...

Uma grande mão foi colocada sobre a ferida de bala, o fazendo gritar de dor. — Fácil — Drakon murmurou. — Eu não sei se isso vai funcionar. O pulso está muito fraco.

Ele parecia tão triste. Era um pensamento mórbido, mas Kennedy estava feliz em saber que alguém sentiria falta dele quando ele morresse. Ah, ele sabia que Warren teria o coração partido, mas não era a mesma coisa.

O cara era seu irmão. Era uma espécie de obrigação ele chorar.

Júlio sentiria falta dele? Será que ele iria sofrer?

— A bala quebrou uma das costelas — Drakon continuou. — A lasca perfurou o seu pulmão direito. — Houve uma pausa significativa, seguido por um grunhido abafado. — O pulmão entrou em colapso.

Então, alguma coisa foi pressionada em sua boca, e mais sangue banhou a sua língua. Embora ele não tivesse certeza de que era o seu próprio desta vez.

Guia para o Armageddon

— Isto vai funcionar — disse Júlio firmemente enquanto ele levantava a cabeça de Kennedy para o seu colo e voltava a acariciar o seu cabelo. — Ele é muito teimoso.

Warren deu um sorriso triste e enxugou seus olhos. — Sim, tem isso também.

— Ei, pessoal, — alguém chamou, mas Kennedy não poderia ter certeza de quem era. — Eu acho que nós precisamos nos mover para um lugar mais seguro antes que a comitiva de boas-vindas chegue. De alguma forma, eu não acho que eles vão estar trazendo Jell-O¹ e cestas de frutas.

A dor havia diminuído, mas Kennedy não podia ter certeza se isso era uma coisa boa ou não. Ele não se sentia mais vivo. Na verdade, ele se sentia muito frio e insensível.

— Para o hospital, — Drakon ordenou, puxando seu braço e se levantando.

— O que vamos fazer com eles?

— Deixe-os — Júlio rosnou enquanto ele gentilmente levantou Kennedy em seus braços e embalou-o contra o seu peito largo.

Kennedy não sabia quem “eles” eram, e ele não teve a chance de perguntar antes de desmaiar.

Capítulo Oito

Aquelas foram as mais longas, mais difíceis, e mais dolorosas 36 horas da sua existência. Algum tempo depois da meia-noite, a respiração de Kennedy tinha finalmente relaxado, mas ele estava tão pálido e imóvel que Júlio lutou para não sucumbir a desesperança.

A conexão metafísica que tinha com o seu companheiro ainda estava lá, mas estava fraca, e só vinha em pulsos curtos. A pior parte de toda a situação foi que Kennedy tinha salvado a sua vida, e não havia nada que Júlio pudesse fazer para retribuir o favor.

¹ **Jell-O** é um nome de marca que pertence ao norte-americana Kraft Foods para um número de sobremesas de gelatina, incluindo geles de frutas, pudins e não-bake tortas de creme. A popularidade da marca levou a que fosse usado como um termo genérico para a sobremesa de gelatina em todos os EUA e Canadá.

Guia para o Armageddon

Ele estaria deitado na cama ao lado do seu companheiro, se não fosse pelo vínculo de sangue que Kennedy tinha feito com Jael. Embora tivesse tomado o seu tempo doce sobre isso, o elfo tinha vindo através, no final, levando Mason e Jenna para baixo com uma competência que abriu todos os tipos de novas perguntas sobre a sua linhagem. Júlio era rápido, mas Jael se movia como fumaça ao vento.

Eles tinham transferido Kennedy para um dos maiores quartos do hospital abandonado, o que acabou por ser um conjunto de maternidade. Jacob vinha se curando aos poucos do tiro que levou no quadril, Drakon e Jael tinham feito barricadas na porta. Agora, eles se revezavam dormindo, guardando os prisioneiros, ou olhando pela janela do segundo andar por algum sinal de ataque.

Com Mason inconsciente, os habitantes da cidade tinham recuado de volta para as sombras, mas Drakon tinha sido capaz de deter o lobisomem e sua companheira. Amarrado e amordaçado, eles ficaram caídos juntos no canto da sala. Cada vez que um deles começava a despertar, Drakon os derrubava com outro feitiço do sono. Laylan se ofereceu para bater suas cabeças juntas, até que desmaiassem, mas, aparentemente, sua sugestão não foi aceita.

Que diabo de lugar era esse? Isso definitivamente não era a utopia que eles estavam esperando, nem era um acampamento Harbinger. Ele não ia compará-la a uma cidade como a que tinha deixado para trás, mas era uma cidade para todos os intentos e propósitos.

— Quanto tempo você mora aqui?

Jael não se afastou da janela, mas Júlio viu os músculos das suas costas retesarem, e houve um ligeiro movimento da sua cabeça como se tivesse se encolhido. — Eu mudei para cá há três anos.

— O que aconteceu a este lugar? — Júlio sabia parte da história. Era a mesma coisa que havia acontecido em todo o mundo. Os habitantes humanos haviam sido vítimas do vírus, mas o que sobre os SUPES? Por que eles deixaram o local em ruínas? — O que aconteceu a essas pessoas, Jael?

— Nada aconteceu. — O elfo riu sobriamente e balançou a cabeça. — Bem, eu sou a exceção óbvia, mas eu era o único paranormal aqui na época. Os humanos que sobreviveram ao vírus mudaram, e foi quando os outros começaram a aparecer.

— De onde é que eles vêm? Você ouviu aqueles sons que vem do centro da cidade. Que diabos foi isso? Isso não é normal.

— Eles são... selvagens.

Recuando da janela, Jael finalmente se virou para ele com uma expressão ilegível. — Eles são.

Guia para o Armageddon

— Meu companheiro quase morreu porra — respondeu Júlio com raiva. — Ele ainda pode. Saia da porcaria enigmática e comece a me dar algumas respostas reais.

— Como foi que Mason acabou se envolvendo? — Jacob perguntou, obviamente tentando trabalhar com as suas próprias questões sobre o seu irmão.

— Será que as pessoas da cidade realmente comeram Marcy e Craig? — Um tremor sacudiu o corpo magro de Laylan, e seus olhos se contraíram nos cantos como se estivesse lutando contra as lágrimas.

Jael suspirou quando ele apoiou um quadril contra o assento da janela e cruzou os braços sobre o peito. — Não, eles não comem ninguém. Alguns podem se alimentar a partir deles, mas não matam inocentes.

— Continue, — Júlio cutucou.

— As pessoas que vivem aqui são antigas. Eu provavelmente sou o mais novo aqui em quase 400 anos. Eles passaram parte das suas vidas se escondendo nas montanhas, cavernas, florestas, ou em qualquer lugar. Eles não participaram da guerra entre a nossa espécie e os humanos. Eles não são monstros — ele sussurrou. — Eles só não sabem viver de outra maneira. Eles estiveram sozinhos por muito tempo.

— Você estava tentando ajudá-los a se ajustar — supôs Drakon, juntando-se a conversa do seu lugar perto da entrada da sala.

— O que deu errado?

— Sentinelas vieram do outro lado das montanhas. Eles vêm a cada semana, trazendo comida, roupas, cobertores, escravos, e qualquer coisa que eles possam precisar. A maioria dos SUPES aqui são vampiros ou fadas, e uma vez que não podem se alimentar um do outro, bem, você vê por que eles não se afastaram dos humanos que eles trouxeram para a cidade.

Paranormais poderiam se alimentar um do outro, mas não recorriam a isso muitas vezes. Seus corpos apenas não foram feitos para processar adequadamente os outros tipos de sangue mágico. Se ingerido com muita frequência, tornava-se algo semelhante a uma droga, levando a alucinações, demência, aumento da agressividade e dificuldade de raciocínio.

É claro que não era fácil adquirir sangue humano quando se vivia em segredo, à margem da sociedade. Conforme o tempo passou e a mídia cresceu, tornou-se ainda mais difícil. Claro, eles poderiam obrigar um ser humano a esquecer que tinha sido mordido, mas eles ainda tinham as marcas suspeitas e reveladoras das presas por semanas depois.

Guia para o Armageddon

A alternativa lógica tinha sido o sangue animal, mas eles tinham que ter cuidado com o seu impacto sobre a vida selvagem, especialmente porque eles muitas vezes compartilhavam a caça com weres e shifters. Havia também o fato de que o sangue animal tinha gosto de cianeto, e eles teriam que tomar duas vezes mais para manter os mesmos níveis de resistência que poderiam obter a partir de um ser humano. Não é um caminho fácil para viajar.

— Então os outros sentinelas pararam de vir, Jael continuou, — apenas Mason e Jenna continuaram a voltar. Foram eles que criaram os leilões de escravos. Mason disse que era para ensinar os antigos sobre compra, venda, troca, e tal. Dessa forma, quando eles fossem introduzidos em áreas povoadas, seria mais fácil para eles se ajustarem.

— Eles não têm sequer energia elétrica aqui — Warren argumentou.
— Com o que eles pagam nestes leilões?

Jael deu de ombros. — O que eles têm de alimentos, roupas, roupas de cama, móveis, etc. — Ele afastou-se da janela e passou a mão pelo seu longo cabelo em frustração clara. — Veja, não era para ensiná-los. Foi apenas uma maneira de controlá-los. Se eles se livrassem das coisas que precisavam, então eles seriam dependentes de Mason para trazer mais suprimentos.

— Mas por quê? — Pobre Jacob parecia tão traído enquanto seus olhos iam em direção ao seu irmão. — O que ele quer? Por que ele estava aqui?

— Isso, eu não posso dizer. Nós pensamos que era sobre as ordens do seu rei, mas depois de alguns meses, os outros sentinelas pararam de vir...
— Ele parou e estendeu as mãos para os lados. — Então, Jenna apareceu.

Júlio começou a perguntar que parte Jenna tinha jogado, mas antes que ele pudesse falar, a mão dentro da sua se contraiu. Levantando-se da cadeira, ele apertou os dedos de Kennedy e inclinou-se mais perto dele, escovando os cachos em volta da testa, enquanto observava aqueles longos, dourados cílios se agitando contra os topos das bochechas do seu companheiro

— Vamos, dorminhoco — Júlio o persuadiu em um sussurro. — Você pode fazer isso. Vamos ver aqueles grandes olhos castanhos.

Warren correu através do quarto e subiu na lateral da cama ao lado do seu irmão. — Ei, Kennedy. Você está sendo um bundão, e assustando a todos. Pare de ser uma puta atrás de atenção. — Embora seus olhos permanecessem fechados, os lábios de Kennedy começaram a se mover.

Se abaixando até sua orelha ficar próxima à boca de Kennedy, Júlio se esforçou para entender o que o seu companheiro estava tentando dizer a eles.

Guia para o Armageddon

Mesmo com seus sentidos auditivos avançados, ele mal conseguia ouvir as palavras quase silenciosas.

— Jules... ok?

Um sorriso puxou os lábios de Júlio, enquanto sua emoção estava estampada em seu rosto para quem quisesse ver. — Eu estou bem aqui, Kennedy.

— Ok? — Seu amante insistiu.

— Estou bem. Nem um arranhão.

— Bom — Kennedy respirava. Cansado.

— Eu sei. — Ele deu um beijo suave sobre a testa de Kennedy, demorando apenas o tempo suficiente para respirar o seu doce aroma. — Descanse, querido.

— Fique.

— Eu não vou a lugar nenhum.

Estabelecendo-se no outro lado da cama, ele acariciou o rosto de Kennedy com o polegar e apoiou a outra mão sobre a barriga nua do seu companheiro, acariciando-o em suaves círculos. Um suspiro saiu dos lábios inchados de Kennedy, e sua cabeça caiu para o lado enquanto ele voltava a dormir.

— Ele realmente se preocupa com você — disse Warren depois de alguns minutos de silêncio. — Ele pode não demonstrar, mas eu o conheço. Apenas espere por ele.

— Eu não vou a lugar nenhum — Júlio repetiu, com os olhos ainda fixos no rosto de Kennedy. — Eu só queria que houvesse mais que eu pudesse fazer para ajudá-lo.

— Seu sangue não cicatriza, certo, porque você está morto? — A cabeça de Warren inclinada para o lado, e ele franziu os lábios por um momento. — Você está respirando, embora. E eu posso ver a veia pulsando em seu pescoço quando você fica bravo, então, obviamente, o seu coração está batendo. Drakon me disse que vampiros estão mortos, no entanto.

— Drakon é um idiota — respondeu Júlio categoricamente. — Não, meu sangue não cura, e não eu não posso produzir o meu próprio, é por isso que eu tenho que me alimentar. É tipo como quando um diabético não produz insulina suficiente, então eles têm que tomar injeções de insulina. Garanto a você que não estou morto, porém.

Saltando para baixo da cama, Warren girou para enfrentar o seu amante com os braços fechado em punhos em seus quadris. — Isso é

Guia para o Armageddon

verdade? Você mentiu para mim? — Bem, pelo menos Drakon teve o bom senso de parecer corretamente culpado.

— Talvez — ele murmurou. — Eu não me lembro. — Então, ele jogou as mãos no ar e rosnou. — Sim, eu menti, ok? Eu só conhecia você a pouco tempo e você me odiava. O que você esperava que eu dissesse?

Os olhos de Warren se estreitaram, e ele apontou o dedo para o seu companheiro. — As lágrimas de fadas realmente pode curar as pessoas?

Jael bufou, Jacob tossiu para cobrir o riso, e Júlio teve que virar para esconder o seu sorriso.

— Bem... — Drakon esfregou a mão no seu cabelo curto e estremeceu como se soubesse exatamente o que estava por vir.

— Ouro do Reno Drakon! — Warren gritou. — Em que mais você mentiu para mim ?

— Sabe aquela coisa que você faz com a sua língua? Eu realmente não gosto disso.

Estalando os lábios, Warren atirou ao seu amante um olhar que prometia vingança. — Deixe-me sair!

— Não.

— Eu não estou saindo do hospital. Eu só preciso de cinco minutos de merda. Deixe-me sair!

— Então eu vou com você. — Que tinha provavelmente sido o plano desde o início. A última coisa que Júlio ouviu enquanto o par saía do quarto foi um Drakon sorrindo sussurrando — Eu menti novamente. Eu realmente gosto dessa coisa da língua.

Era o tipo de relacionamento que Júlio ansiava com Kennedy.

Claro, eles teriam seus desentendimentos. Eles argumentariam. Kennedy provavelmente venceria mais vezes do que perderia, e Júlio iria deixá-lo, porque no final do dia, tudo o que importava era que eles eram melhores juntos.

Ele não tinha mentido. Kennedy poderia correr para sempre em qualquer direção que ele queria. Júlio iria persegui-lo até os confins da terra, se fosse isso que o levaria a finalmente conquistar o seu coração. Chame-o de um romântico bobo mais ele faria, ele sabia que havia apenas uma pessoa no universo para ele, e ele estava dormindo a poucos centímetros de distância.

— Frio — Kennedy murmurou enquanto se enrolava ao seu lado e puxava as pernas para cima em direção ao seu peito.

Guia para o Armageddon

Chutando suas botas e puxando sua camisa sobre a cabeça, Júlio se estendeu no colchão e se enrolou em volta do seu amante.

Não havia nenhum cobertor que eles tivessem sido capazes de encontrar, e o calor do corpo era o melhor que ele poderia oferecer.

— Melhor?

— Mmm — cantarolou Kennedy e deu uma leve inclinação de cabeça.

— Não dói mais. — Sua voz ainda era tranquila, mas parecia menos fraco, as palavras menos arrastadas.

Melhor ainda, Júlio podia sentir a conexão entre eles se fortalecendo no seu vínculo, tudo estava voltando ao seu lugar. Não havia nenhuma maneira de realmente explicar o vínculo de um casal para alguém que não tinha experimentado, mas era como uma vida, respiração energia cavando sua alma, envolvendo em torno do seu coração, e rastejando ao longo da sua pele.

— Durma agora. — Com alguma sorte, Kennedy estaria acordado e movendo-se ao amanhecer.

— Nós precisamos conversar — Jael disse enquanto ele circulava a cama para que ele pudesse ver o rosto de Júlio. — Tem mais coisas que precisa saber.

Havia dezenas de perguntas rondando através da sua mente, mas elas iriam esperar até de manhã. — Descanse um pouco — ele respondeu. — Nós vamos conversar mais tarde. — Ele não queria perturbar Kennedy, e nada poderia tirá-lo do lado do seu companheiro.

Apoiando uma mão no peito de Kennedy, Júlio se aninhou contra a traseira do seu pescoço, feliz por simplesmente ter o homem em seus braços novamente depois de tanto se preocupar. Deuses, ele cheirava maravilhoso, como lençóis e chuva caindo. O coração de Kennedy batia firmemente contra a palma da sua mão e reverberava em seus ouvidos, o som mais precioso que ele já tinha ouvido.

— É sobre Jenna — Jael insistiu.

— Ela não vai a lugar nenhum. Isso pode esperar. — Sua resposta foi calma, mas firme. Eles estavam seguros por enquanto, e Jenna ainda estava roncando no canto. Qualquer informação que o elfo tinha a dizer, ele ainda a tinha na parte da manhã.

— Ouça — Jael rosnou, não querendo deixá-lo ir. — Ela não é humana.

Júlio arqueou uma sobrancelha desdenhosa e bufou. — Sim, ela é. — Ele saberia se ela não fosse.

Guia para o Armageddon

— Ela é um híbrido, Júlio, parte vampiro. Ela está controlando Mason há meses. Ela está controlando a cidade inteira. O lobisomem está viciado em seu sangue, e ela tem controlado sua mente o fazendo acreditar que tudo isso é ideia dele.

— Filha da puta — Jacob cuspiu, os olhos faiscando de raiva enquanto eles cortaram para a fêmea no canto. — Eu vou matá-la. — Tirando o braço para fora sob a forma adormecida de Kennedy, Júlio sentou-se ao lado da cama e beliscou a ponte do nariz entre o polegar e o indicador. Isso não era como ele esperava passar a sua noite, mas não havia nenhuma maneira dele poder ignorar o que ele acabou de aprender.

— Ninguém vai matar ninguém por aqui.

— Besteira — Jacob rosnou. — Ela merece isso.

Talvez, mas olho por olho não era coisa de Júlio. Além disso, não importa o que Jenna tinha feito, ele simplesmente não tinha dentro dele matar uma mulher. Porra, talvez ele fosse tão fraco como o seu pai sempre falou.

Kennedy esfregou as pernas juntas inquieto e rolou sobre o seu estômago, mostrando suas costas costurada e vermelha, onde a ferida foi curada, o deixando irritado. Jenna pode não ter sido a única a puxar o gatilho, mas se o que Jael disse era verdade, ela era definitivamente a culpada.

Algo estalou dentro Júlio, algo frio, duro e cheio de fúria negra. Lembrando tudo o que o seu companheiro tinha sofrido por causa da fêmea traíçoeira — Alguém obtenha Drakon aqui. É hora de acordar do sono essa cadela.

Capítulo Nove

— Não diga nada a eles — disse uma voz feminina rosnando asperamente.

— Talvez devêssemos separá-los.

— Mason, tire a merda fora! Você não vê o que ela está fazendo com você? — Esse tinha que ser Jacob. O cérebro de Kennedy ainda estava um pouco confuso, e todo mundo parecia mudo, mas ele reconheceu o rugido gutural de um lobisomem.

Guia para o Armageddon

— Ela é a minha companheira! — Ah, tinha sido Mason, ainda na defensiva e psicótico como sempre. — Se você tocá-la, eu vou rasgar a sua garganta.

— Isso não está nos levando a lugar algum. Leve-a para outra sala. Vamos interrogá-los separadamente. — Drakon estava sendo mandão, como de costume, latindo ordens e andando pelo chão. Kennedy não podia vê-lo, mas ele ouviu os sons reveladores de botas pisando de um lado para o outro.

Alguém resmungou. Outra pessoa soltou um gemido agudo ofegante. Então todos na sala começaram a gritar e xingar.

— Droga, Mason! Pare de morder ela! — Jacob ordenou.

O que estava acontecendo, Kennedy não queria perder.

Primeiro, ele tinha que fazer o seu corpo cooperar, no entanto.

Sua boca estava seca, a língua colada ao céu da boca, e alguém tinha aparentemente grampeado suas pálpebras fechadas enquanto ele estava dormindo, porque não importa o quanto ele lutou, ele não conseguia abri-los.

Não havia dor, que era definitivamente uma coisa boa, e ele não achava que ele estava morto. Certamente as pessoas não estariam tão irritadas e falando alto do outro lado.

— Júlio? — A palavra saiu um pouco truncada, principalmente porque ele sentiu como se estivesse mastigando areia.

— Você finalmente decidiu acordar? — Júlio brincou com ele, ao seu lado imediatamente e acariciando o seu rosto. — Você vai abrir os olhos?

— Água. — Ele tinha algumas palavras para o tom divertido do seu companheiro, mas não podia falá-las ainda.

Algo fresco pousou na sua mão enquanto Júlio o colocava em uma posição sentada, deslizando o seu braço ao redor dos ombros de Kennedy para apoio. — Você tem isso? Ou você quer a minha ajuda? — Trazendo a garrafa de água para os lábios, ele engoliu rapidamente até que outra mão pousou sobre a dele e puxou o líquido satisfatório para longe, fazendo algumas gotas derramarem pelo seu queixo.

— Fácil, Kennedy. Não vai fazer nenhum bem se você colocar tudo para fora. — Tentando abrir os olhos, finalmente, ele ainda teve que piscar várias vezes antes das manchas desaparecerem dos seus olhos, e sua visão se acostumar com a luz do sol que entrava pela janela.

— Aonde... nós... estamos?.

Guia para o Armageddon

— Mason atirou em você. Drakon te curou. Estamos no hospital abandonado, e você dormiu por cerca de dois dias. — Warren sorriu de orelha a orelha quando ele atravessou a sala em direção a cama de Kennedy.

— Você está pronto para acelerar agora?

— Dormi o suficiente, eu acho.

— Estou realmente feliz por você estar acordado e melhor cara — Jacob anunciou, embora ele não parecia muito contente com a sua arma apontada para a cabeça de Jenna. — Nós tipo temos uma situação aqui, no entanto. Talvez possamos adiar a reunião para mais tarde. — Sua atenção se voltou para os dois traidores. — Por que você está aqui, Mason? O que você quer com essas pessoas?

— Eu não estou dizendo nada.

— Ele ainda está sob o seu controle. — O desgosto estava claro na voz de Jael, e parecia que ele queria tirar alguém no meio.

Não, isso não era verdade. Jael parecia calmo, quase entediado. Quando ele falava, que era calmo e desinteressado. Havia uma guerra sendo travada dentro dele, no entanto, uma confusão de pensamentos e emoções que eram bastante aterrorizantes.

Kennedy engasgou, a desorientação o deixando rapidamente enquanto a consciência batia nele como um trem de carga. De alguma forma, de alguma maneira, ele estava sentindo o que Jael estava sentindo. Se ele se concentrasse o suficiente, ele poderia ver o mundo através dos olhos do elfo. Pensamentos que não eram seus se infiltraram em sua mente, acertando-o como granizo durante uma tempestade.

— Quem é Faeron? — Essa foi a única peça clara que ele tinha sido capaz de extrair da neblina vermelha que Jael rosnou em sua mente.

A pergunta foi feita antes que ele pudesse pensar melhor. Enquanto os outros na sala olharam para ele em confusão, Jael riu baixinho e balançou a cabeça. — Eu estava imaginando quando você ia parar de bloquear-me.

— Eu estava esperando que ele não fizesse isso. — Por que Júlio soava tão triste? Ele ainda estava sorrindo quando ele entregou a garrafa de água de volta para Kennedy e lembrou-lhe para não engolir tão depressa, mas seus olhos tinham um olhar distante em que eles não tinham estado lá antes. O que diabos estava acontecendo?

— Você está confuso. — Jael balançou a cabeça lentamente como se fosse perfeitamente lógico. — Quando eu aceitei o seu sangue e você o meu juramento, criou uma ligação entre nós. Você pode ouvir meus pensamentos e sentir minhas emoções, como eu tenho certeza que você acabou de fazer.

Guia para o Armageddon

Bem, não era uma coisa muito normal, mas isso não parecia tão ruim. — Há mais, não é? É por isso que Júlio parece prestes a lançar seus biscoitos.

— Não é nada — respondeu Júlio antes de Jael poder falar. — Agora, quem é essa pessoa Faeron?

Certamente não era nada, mas Kennedy decidiu deixá-lo ir até que ele pudesse falar com Júlio a sós. O vampiro estava escondendo alguma coisa, e obviamente o tinha abalado. Talvez ele estivesse mais inclinado a falar sobre isso quando eles não tivessem uma audiência.

— Faeron é meu filho — respondeu Jael após uma breve pausa e uma respiração profunda. — Jenna e Mason o esconderam em algum lugar para que eu pudesse cooperar com eles.

— E você vai calar a boca a não ser que você o queira de volta em pedaços — gritou Jenna.

Jael avançou sobre a mulher, mas Drakon o deteve com a mão no peito. — Nós não estamos indo para encontrar seu filho, se você matá-la. — Seus olhos brilharam em Jenna e de volta. — A menos que você já saiba aonde ele está. Então... eu não vi nada.

— Não. — Jael desinflou e abaixou a cabeça. — Eu não sei onde eles estão escondendo Faeron.

Ele se sentiu mal pelo cara, ele realmente fez, mas Kennedy precisava saber mais sobre este vínculo que ele tinha intencionalmente criado com Jael. — Se você sabia o que iria acontecer, por que ir em frente com o laço de sangue? — Ele viu Júlio vacilar com o canto do olho, mas não poderia evitar. — Por que você estava na floresta em primeiro lugar?

— Eu deveria me relacionar com alguém do grupo, não só para você confiar em mim, mas também para a alavancagem.

— O que aproveitar?

— Chega — Júlio latiu. — Se os outros ainda estão vivos, como você diz que eles estão, é preciso chegar ao centro da cidade e resgatá-los. — Algumas pessoas estavam balançando suas cabeças, mas Jael ignorou o príncipe. — Para responder à sua pergunta, o motivo real por eu ter me ligado com você foi que assim que eu poderia avisá-lo sobre o que você estava entrando sem pôr em perigo o meu filho. Você tem estado tão perdido dentro da sua própria cabeça, porém, que você esteve me bloqueando por alguns dias.

— Desculpe! — Ele sentia-se inadequado, mas parecia um sentimento apropriado. — Então o que faremos agora?

Guia para o Armageddon

— Você vai ficar aqui e descansar — Júlio respondeu imediatamente.

Oh, não, ele não estava ficando. — Estou bem. — Não foi apenas uma resposta apaziguadora, também. A cada momento que passava, sentia-se melhor e mais forte, mesmo mais do que antes dele ter sido baleado. Havia bandidos para lutar, amigos para resgatar, e pessoas do mal para derrotar. Se Júlio pensou que ele estava indo ficar à margem e torcer para a equipe, o vampiro estava redondamente enganado.

— Todo mundo fora — Júlio ordenou. Ele não gritou de qualquer forma ou aumentou a sua voz, e a ordem era de algum modo mais aguçada por causa disso. — Separe os pombinhos e coloquem a cadela para dormir. Jael, você conhece este lugar melhor do que ninguém. Você está encarregado de fazer com que ninguém se machuque ou seja capturado. Diga-lhes o que eles precisam saber e nos leve para onde os leilões de escravos são feitos. Entenderam?

Nem uma única vez nos meses que eles estavam juntos Kennedy tinha visto Júlio assumir o controle de uma situação. Ele era o último a oferecer qualquer tipo de conselho, sempre à procura de Drakon para levá-los. Claro, ele era um pouco possessivo onde Kennedy estava envolvido, mas não era nada comparado com a autoridade que ele estava jogando em torno agora.

Vários acenos curtos de entendimento, e depois de lutar com Mason e Jenna por um momento, todo mundo desapareceu do quarto, deixando Kennedy sozinho com o seu companheiro. — Júlio.

— Não — Júlio rosnou para ele, calando instantaneamente Kennedy. — Eu vou falar, e você vai ouvir.

Kennedy engoliu em seco e balançou a cabeça. Quem era esse homem? Onde tinha se escondido todo esse tempo? Não havia nada do calor habitual em seus olhos, e o cinza prateado normal da sua íris já estava tão escura e pouco convidativa como nuvens de chuva. Seus lábios apertados em uma linha sombria, o músculo em sua mandíbula marcada, e suas mãos se apertando, relaxando, e apertando novamente ao seu lado.

Havia agora uma qualidade perigosa em suas características e comportamento, um olhar sobre o vampiro que ele realmente era. Pela primeira vez, Kennedy, na verdade, o viu como um predador em vez de algo parecido com um bonito, e perdido cachorro.

E isso o estava despertando como o inferno.

— Estou ouvindo — ele sussurrou, com a boca seca, mais uma vez, mas por uma razão completamente diferente.

— Você foi baleado. Você quase morreu.

Guia para o Armageddon

— Eu sei, mas eu estou bem agora. Honestamente...

— Eu sei. Posso sentir. — Seu tom era gentil, mas ainda havia uma vantagem para sua voz que fez Kennedy estremecer e seu pau se animar para tomar conhecimento. — Você tem alguma ideia de como me senti ao ver você sangrar no chão, porra?

— Na verdade não. — Ele só podia imaginar como ele reagiria se as suas situações fossem invertidas. — Sinto muito!

Júlio fechou os olhos e levantou a mão, silenciosamente travando qualquer coisa que Kennedy poderia dizer. — Não — Quando suas pálpebras se abriram, havia um brilho suspeito neles, como se ele estivesse lutando para conter as lágrimas. — A resposta que você está procurando é “não”, Kennedy. Você não tem ideia de como me senti. Eu quase o perdi uma vez, e eu vou ser amaldiçoado se isso vai acontecer de novo.

— Eu não tenho medo — Kennedy argumentou.

— Então você é um tolo.

Ele não se via assim. A única maneira de sobreviver ao Armagedom era ser destemido, e ele disse isso ao seu amante.

— O medo é uma fraqueza que não podemos ter, Jules.

— Certo. Venda em algum lugar, porque eu não estou comprando. Todo mundo tem medo de alguma coisa, e por boas razões. O mundo é um lugar assustador porra, Kennedy. O medo não é fraqueza, mas tenha a maldita certeza de que vai mantê-lo vivo.

— Faça o que você tem que fazer, Júlio. — Nada nem ninguém iria mantê-lo na cama enquanto ele se preocupava com as pessoas arriscando as suas vidas. — Eu não vou deixar que o meu medo me impeça de fazer a coisa certa.

Júlio riu asperamente. — Não é engraçado. Então, você não está com medo de morrer, mas você tem medo de amar? Bom, muito bom. Eu acho que você tem que ter alguns limites.

Não foi agradável ouvir isso dito dessa maneira, mas Kennedy descobriu que ele não tinha defesa. Júlio estava absolutamente certo. Ele andaria pelo fogo para proteger as pessoas que amava. Apenas um problema, ele estava com muito medo de deixar-se amar por alguém. Então, pelo que exatamente ele estava lutando de qualquer jeito?

— Então, eu acho que não tenho sido muito destemido no departamento de relacionamento, não é? — Uau, que eufemismo. Tudo o que Júlio pediu foi uma chance, e Kennedy ainda não tinha sido capaz de dar-lhe isso. O mais perto que chegou disso foi uma foda e oferecendo uma artéria.

Guia para o Armageddon

Suspirando pesadamente, Júlio abaixou-se para a beira da cama e pegou a mão de Kennedy. — Você não está ouvindo, querido.

Kennedy sorriu. Foi a primeira vez desde que a conversa começou que Júlio o havia chamado com carinho, e ele não tinha percebido o quanto ele gostava disso. — O que eu perdi?

— Ninguém está livre de sentir medo. O ponto é que você não pode deixar o que te assusta fazer você parar de ir atrás das coisas que você deseja. Vida, amor, tudo isso é sobre seguir o seu coração, apesar dos seus temores. Se você tiver que rotulá-la, não tenha medo... seja corajoso.

Foi um bom conselho, e isso fez mais sentido do que qualquer coisa que ele tentou por conta própria. Deslizando a mão do aperto de Júlio, ele passou os dedos na gola da camisa do seu amante e puxou-o para mais perto. — Eu nunca mencionei o quão quente você é quando você está chateado?

Júlio não ia morder a isca, no entanto. — Eu não estou bravo. Acredite, você vai saber quando eu estiver.

— Tudo o que você quiser chamá-lo, bebê. Eu gosto deste lado seu. Eu não entendo, não sei de onde veio, mas eu gosto. — Esta foi aparentemente a coisa errada a dizer, porque Júlio sorriu tristemente, desenrolou os dedos de Kennedy da sua camisa, e levantou-se do colchão. — Eu preciso ir encontrar-me com os outros. Você vai ficar bem sozinho por um tempo?

— O que está errado? O que eu disse?

— Esta parte de mim que você gosta? Não sou eu, Kennedy. Nunca foi comigo. Eu só precisava fazer você escutar, fazer você ver o que estava fazendo para si mesmo.

Kennedy não acreditou nem por um segundo. — Talvez seja quem você está destinado a ser, Jules. Você é um príncipe, nascido para liderar. Eu acho que você só não percebeu isso ainda.

— Eu sou muito fraco para liderar alguém, — argumentou Júlio. — Minha compaixão fica no caminho, e eu não posso tomar as decisões que um líder tem que estar disposto a tomar. Assim como com Jenna — acrescentou em um huff irritado. — Será que ela merece morrer pelo que ela fez? Provavelmente. Eu quero que ela sofra pela participação dela em seus ferimentos? Sem dúvida. Eu poderia dar a ordem de acabar com sua vida?

— Duvido. — Ao longo de todo o monólogo, Kennedy teve o impulso irresistível de gritar ou bater em alguma coisa, possivelmente ambos. Ele estava furioso com as mentiras que foram colocadas na cabeça de Júlio, mas um pouco triste que o homem realmente acreditasse naquilo.

Guia para o Armageddon

— Você não é o seu pai, e ele estava errado sobre você. Quando compaixão e misericórdia se tornaram pontos fracos? Você não ouviu? Você pega mais moscas com mel.

O príncipe simplesmente bufou para ele. — Querido não se mata dragões parando as balas.

Kennedy abriu a boca para tentar outro argumento, mas parou quando uma ideia surgiu em sua mente. Isso não era sobre Júlio ser ou não ser um líder, não inteiramente de qualquer maneira. Isso era sobre alguma culpa equivocada que ele nutria por ele não ter sido capaz evitar que Kennedy fosse ferido.

— Hey.

Júlio de repente parecia tão cansado. Sim

— Venha aqui. — Kennedy entortou um dedo e sorriu. Ele não tinha como convencer Júlio de que ele não era culpado. Era algo que Júlio teria que trabalhar por si mesmo, mas não havia nenhuma regra dizendo que ele tinha que fazer isso sozinho.

— Eu realmente não tenho tempo para jogos. — Ainda assim, Júlio se abaixou de volta para a cama e colocou as mãos em ambos os lados dos quadris de Kennedy quando ele se inclinou sobre ele. — O que é?

— Eu disse que eu gosto do seu lado duro e autoritário.

— Sim, você fez, mas como eu disse, não sou assim.

Kennedy colocou dois dedos nos lábios de Júlio para silenciá-lo. — Eu não disse que era a única coisa que eu gostava em você. Fiquei quieto e ouça, como você pediu. E agora é a sua vez.

— Tudo bem. Eu estou ouvindo.

Curvando os seus dedos ao redor da parte de trás do pescoço de Júlio, ele puxou o seu amante tão perto que seus lábios estavam a uma respiração de distância. Havia formas muito mais prazerosas de provar seu ponto de vista para o vampiro mal-humorado. — Falar pode ser subestimado. — Então, ele pressionou a boca junto a do seu amante em um beijo que ele esperava, dissesse tudo sem uma única palavra.

Capítulo Dez

Guia para o Armageddon

Ele devia parar. Ele não podia deixar Kennedy distraí-lo assim.

Havia coisas a dizer, coisas para fazer, coisas para...

— Foda-se — Rastejando para cima da cama, ele montou os quadris do seu amante, pegou o seu rosto com as duas mãos, e atacou a sua boca como se fosse a última bebida fresca em uma ilha deserta.

Beijar o seu companheiro era uma experiência singular, que ele achava que nunca iria se cansar. O sabor, o cheiro, o formigamento que corria através do seu corpo quando suas línguas se encontravam e se acariciavam era um vício que ele não queria perder. Sua cabeça girava, seu coração batia forte, o suor escorria sobre a sua pele, e luzes piscavam por trás das suas pálpebras fechadas.

Kennedy Colfax era inebriante. Uma palavra, um olhar, uma peculiaridade única dos seus lábios deliciosos, e ele possuía Julius como ninguém nunca fez ou faria novamente. Ele era a fraqueza de cada super-herói em um só e lançada no caminho de Júlio sem um manual de sobrevivência.

Julius tinha provado o seu sangue, a substância mais divina que tinha sido criada. Ele sentiu o corpo de Kennedy envolvendo-o como uma luva de cetim e sabia que ele estava em casa. Apenas com breves vislumbres da mente deste mero mortal e ele estava muito mais perto dos segredos do universo. Todas essas coisas eram tesouros, presentes que ele nunca iria abandonar.

A única coisa que ele queria mais do que tudo, porém, ele não estava mais perto de chamar de seu. Kennedy tinha o corpo de um anjo e o espírito de um guerreiro, e ele sabia como usar isso tudo em seu proveito. Sedução era apenas uma distração em uma curva bonita, e Julius caia nisso o tempo todo, enquanto o seu companheiro continuava a guardar o seu coração em uma parede impenetrável de pedra e gelo.

Ainda assim, ele não fazia nada para impedi-lo. Ele não estava particularmente orgulhoso dele mesmo, mas quando Kennedy se perdia no auge da paixão, quando ele se esquecia de ser distante e fechado, Julius podia pegar pequenos trechos das emoções que o seu amante tentava esconder. E eram esses poucos minutos que o nutria mais do que qualquer coisa, esses momentos fugazes que lhe deviam uma medida de esperança de que o seu objetivo não era inatingível.

Ele não era razoável. Se Kennedy precisava de um tempo, ele poderia dar isso a ele. Era demais pedir algo em troca? Ele ficaria feliz com apenas um pequeno sinal de afeto que soasse mais do que "*Você é quente. Vamos foder*" Claro, o cara tinha garantido um guarda-costas para ele, mas, ao mesmo tempo, ele basicamente disse que não tinha intenções de ficar por aqui.

Guia para o Armageddon

— Eu senti falta de você? — A voz de Kennedy estava sem fôlego, e seus olhos vidrados de luxúria quando olhou para Julius.

— Eu não posso fazer isso. — Deuses, parecia que a sua alma estava sendo rasgada em dois, mas ele não poderia continuar esperando por Kennedy se cansar e ir embora. — Eu tenho que sair rápido. — Ele tinha que sair, tinha que sair de lá antes que Kennedy o fizesse mudar de ideia. — Eu vou mandar Warren ficar com você.

— O quê? Onde você está indo? O que aconteceu aqui?

— Eu vou estar de volta antes do amanhecer. — Espero.

— Julius?

Escorregando para fora da cama, ele ajeitou a camisa e passou a mão pelo cabelo. — Descanse um pouco, Kennedy.

— Julius — Havia uma borda de desespero na voz de Kennedy agora. — Bebê espere.

Seria tão fácil, muito fácil, esquecer tudo e correr de volta para o lado do seu companheiro. O carinho colocou uma rachadura em sua armadura, mas não a quebrou. Olhando para o belo rosto de Kennedy, Julius respirou profundamente, olhou para frente e saiu do quarto.

Ele ainda podia ouvir Kennedy chamando o seu nome, mas fez o seu melhor para ignorá-lo. Usando o seu nariz e orelhas, não demorou muito para encontrar os outros em uma sala de conferência no final do corredor. Mason e Jenna estavam ausentes, mas ele podia sentir o cheiro deles por perto, provavelmente na sala adjacente.

— Estamos prontos para mudar?

Era irônico que ele tinha vivido uma vida sendo tão mimado, ainda que ele tivesse muito medo de enfrentar o seu pai. Ele sempre fez o que se esperava dele, o que normalmente significava recuar a partir de qualquer tipo de conflito. Seu pai não estava ali para intimidá-lo por mais tempo, mas ele ainda tinha uma necessidade premente de provar a si mesmo, encontrar o respeito que ele nunca sentiu que merecia.

Por muito tempo, ele insistiu que não era um covarde, embora ele nunca tenha feito nada que dissesse o contrário. Ele tinha sido um capacho, deixando que as pessoas o usassem, o manipulassem e andasse sobre ele, e então ele simplesmente voltava para mais. Resistir significava abrir mão da vida que ele sempre conheceu e as crenças que fizeram dele o homem que ele se tornou.

Estava tudo acabado, no entanto. Nada disso importava mais. Sua antiga vida, sua família, seu status real, e o companheiro, que o recusou,

Guia para o Armageddon

todos eram apenas memórias que desapareceriam com o tempo. Agora que ele não tinha mais nada, ele não tinha mais nada a perder.

— Deixe-me ir primeiro — Jael pediu. — Eles confiam em mim. Eles vão ouvir, e nós podemos ser capazes de obter os seus amigos de volta, sem derramamento de sangue.

— Bem! — Ainda não havia muito sangue derramado, e ele realmente não queria ver ninguém ferido. — Nós vamos estar na quadra de trás, mas isso é sua escolha, tanto quanto você conseguir. Vinte minutos para acalmá-los, e então você se move para dentro. Entendeu?

— Uau — Warren respirava. — Um inseto se arrastou até a sua bunda? Eu nunca te vi assim antes.

As palavras foram muito próximas das que Kennedy tinha falado com ele momentos antes, e ele não queria pensar sobre o loiro. — Fique com o seu irmão — ele disse, a ordem rolando fora da sua língua facilmente como se tivesse comandado forças durante séculos.

— Uh, sim, eu posso fazer isso. — Warren pareceu confuso e incerto, mas saltou imediatamente da sua cadeira, beijou Drakon na bochecha, e saiu do quarto.

— Obrigado por isso — Drakon disse calmamente uma vez que os passos de Warren desapareceram no corredor. — Eu realmente não quero ele lá fora, quando isso vier abaixo.

— Então diga a ele. Eu não sou sua babá.

Drakon arqueou uma sobrancelha enquanto se inclinava para trás na cadeira e cruzou as mãos sobre o estômago.

— Ok. Sério. O que está acontecendo com você?

— Lugares para ir, pessoas para salvar, você sabe, o de sempre. Então, estamos saindo ou vamos ficar ao redor e fofocar?

Drakon o estudou por um longo tempo antes de finalmente balançar a cabeça e se levantar. — Jael, faça do seu jeito, e nós vamos estar bem atrás de você. Laylan, você fica com Warren e Kennedy.

— Não, a menos que você me nocauteie como você fez com Mason.

Uma carga elétrica chiou sobre a pele de Julius quando os olhos de Laylan rolaram para trás em sua cabeça, e ele caiu no chão. Jacob o pegou e o levantou facilmente, estremecendo enquanto olhava para o seu companheiro adormecido.

— Eu aprecio isso, mas você não é o único que terá que lidar com ele quando acordar.

Guia para o Armageddon

Drakon apenas encolheu os ombros, enfiou uma pistola e um punhal no cinto e acenou com a cabeça para a porta.

— Leve-o para o quarto de Kennedy. — Seguindo o lobisomem, Julius pegou o short quando uma mão pousou em seu ombro e o virou ao redor.

— Eu tenho que colocá-lo para dormir também?

— Experimente — Julius desafiou.

— Eu não sou seu inimigo, então pare com isso. O que quer que tenha acontecido depois que saímos, não vale a pena remoeir e se matar porque você não pode controlar suas emoções. Você está chateado. Tudo bem! Eu só acho que isso está vindo na hora errada. Lute por alguma coisa, ou você vai morrer por nada.

— Ninguém vive para sempre. — Sacudindo o aperto no seu braço, ele marchou para fora da porta, preparado para enfrentar qualquer destino que o aguardava.



— O que você fez para Julius?

Kennedy piscou estupidamente enquanto olhava para fora da janela, atordado demais até mesmo para processar o que Warren estava dizendo. Seu estômago se apertou dolorosamente, seu coração batia como se tivesse corrido uma milha, e suas pernas tremeram até que ele mal conseguia se manter de pé.

Não foi até que Julius tinha quebrado a conexão entre eles que Kennedy teve qualquer consciência disso. Oh, ele sempre sentia que havia algo o puxando para o vampiro como uma mariposa na luz, mas ele tinha sido muito egocêntrico para sentir o quão profundo isso tinha sido.

Agora, ele se sentia vazio. Era como se alguém tivesse o cortado aberto e removido uma peça vital que ele precisava para funcionar.

— Ele se foi.

Guia para o Armageddon

— Sim — Warren respondeu devagar. — Eles estarão de volta, entretanto.

— Não. — Kennedy balançou a cabeça com firmeza. — Ele realmente se foi. Ele pode voltar, mas ele realmente não vai estar de volta. Você entende o que eu quero dizer?

Warren balançou a cabeça duas vezes antes de parar e franzir a testa.

— De maneira alguma Kennedy, o que aconteceu? Eu achei que Julius estava agindo estranho, mas você, na verdade, está me assustando.

— Eu acho que eu o amo.

— Bem, isso é uma coisa boa, certo? Você disse isso a ele?

— Nós estávamos discutindo. Nós fazemos muito isso, geralmente porque eu estou sendo um babaca. Eu pensei que se eu mostrasse a ele, significaria mais do que apenas dizer.

— E você mostrou a ele?

— Eu achava que sim, mas depois ele ficou todo estranho e se afastou.

Warren caminhou através do quarto para ficar ao lado dele na janela e colocou um braço em volta da sua cintura. — Como é que você tentou mostrar a ele?

— Eu tentei seduzi-lo. Quero dizer, parecia uma boa ideia. Ai! — Kennedy esfregou a parte de trás da sua cabeça, onde o seu irmão tinha batido nele quando se virou lançando punhais com o olhar.

— O que foi isso?

— Kennedy, você sabe que eu te amo, mas você é um idiota.

— Eu mesmo percebi isso, engraçadinho. Bater-me não vai ajudar.

— Bem, isso me faz sentir melhor, porque caso contrário, eu teria que lhe renegar.

— Tudo bem, Sr. "Eu sei tudo". O que exatamente eu fiz de errado?

Warren suspirou exasperada.

— Eu quero dizer isso da maneira mais agradável possível, mas você é uma espécie de piranha. Toda vez que alguém tenta chegar perto de você, você surta e corre. Qual foi o tempo mais longo que você já esteve com uma pessoa?

Engolindo o nó na garganta, Kennedy voltou a olhar a rua abaixo deles.

Guia para o Armageddon

— Quando eles decidiam que queriam mais do que uma conexão ocasional, eu fugia e não olhava para trás. Sam foi o mais longo. Eu acho que ele durou três meses. — Ele sabia onde isso estava levando, mas ele não estava tão certo de que queria viajar por esse caminho.

— Eu não preciso saber todos os detalhes para ver que você está fazendo a mesma coisa com Julius. Você o distrai com sexo, assim não tem que falar sobre os seus sentimentos. Ponha-se no seu lugar. Como você se sentiria?

— Usado. — Gemendo miseravelmente, ele se inclinou para frente até que sua testa bateu contra o vidro. — O que eu faço?

— Eu não posso lhe dizer isso, mas vou dizer uma coisa. Se você realmente não o ama, deixe-o ir. Deixe-o ser feliz.

A ideia de Julius encontrar alguém, a imagem mental dele em outros braços, torceu suas entranhas como um pretzel até que ele pode sentir o gosto de bile na parte de trás da sua garganta.

— Como eu sei se o amo? — A mão de Warren pousou na parte de trás do seu pescoço e apertou.

— Como você se sentiu quando ele saiu mais cedo?

Virando a cabeça para o lado o suficiente para olhar nos olhos de seu irmão, Kennedy estremeceu e respondeu honestamente. — Como se eu estivesse morrendo.

Um sorriso sábio curvou em seus lábios, e as sobrancelhas de Warren se levantaram em direção ao seu couro cabeludo.

Porra, ele era um idiota. — Vamos atrás dele.

— O que sobre Laylan? — Warren inclinou a cabeça em direção à parede oposta, onde Laylan estava enrolado no sofá.

— Deixe-o. Drakon não acha que alguém virá nos procurar aqui, ou ele não teria deixado você aqui.

— Verdade. — Sua cabeça balançava para cima e para baixo enfaticamente. — Deixe-me ver primeiro Mason e Jenna.

Kennedy colocou suas botas e as amarrou, rabiscou uma nota para Laylan em um papel e caneta que tinha encontrado no colchão, e examinou o quarto para qualquer coisa que pudesse usar como arma. Sua busca foi interrompida quando Warren estourou de volta no quarto, ofegante e com os olhos arregalados.

Merda! O que foi agora? O que mais poderia dar errado?

— Eles se foram.

Guia para o Armageddon

Agarrando seu irmão pelo braço, ele o empurrou em direção a porta.

— E nós também. Pode avisar Drakon?

Warren ficou tranquilo enquanto eles andaram os dois lances de escadas que levava ao piso inferior do hospital. Quando eles saíram para as portas de trás, no entanto, Warren rosnou e aumentou o seu ritmo. — Ele não está respondendo.

— Você ainda pode senti-lo, não é? Quero dizer, ele está bem? — Se Drakon estava bem, isso significava que havia uma boa chance de que Julius também estivesse. Droga! Ele teria dado qualquer coisa para ainda ter essa conexão com o seu companheiro.

— Não é assim que funciona conosco. Eu posso ouvi-lo, mas não posso senti-lo.

Não era a informação mais reconfortante que Warren poderia ter dado a ele, mas era melhor do que más notícias. Se os caras tinham sido capturados, o que poderia Kennedy e Warren fazer sobre isso contra um louco mestiço, um lobisomem, e uma cidade cheia de SUPES antigos?

— Jael — disse Warren, do nada.

E sobre isso...

Warren parou na esquina de um prédio de tijolos que havia sido um posto de correios. — Você tem aquela coisa de vínculo com ele. Tente chegar a ele.

Ele não sabia nem como começar, mas valia a pena uma tentativa.

Fechando os olhos, ele empurrou tudo fora e se concentrou no elfo. — Onde está você? — ele sussurrou em voz alta.

— Mason está aqui, — a voz de Jael voltou dentro da sua mente. — Ele está convencendo todo mundo de que eu sou um traidor, trazendo gente de fora para cá.

— E os outros? Onde está o Julius?

Não houve resposta.

— Jael! Onde está Júlio?

Mais uma vez, só houve o silêncio. Um profundo sentimento de mau presságio passou por ele, e seus olhos se abriram enquanto um agonizante gemido enrolou em seu peito.

— Não — disse Warren, lendo sua expressão. — Não. Tudo está bem. Eles não matam inocentes.

Guia para o Armageddon

Os antigos não podiam, mas Kennedy não podia colocar a mão no fogo por Mason ou a cadela da sua namorada.

— Você não tem que fazer isso.

— Foda-se — Warren atirou de volta. — Meu companheiro está lá fora também.

— Nós poderíamos morrer.

— Então, pelo menos vamos morrer lutando.

Capítulo Onze

— Eu sei o que você está fazendo, e pare com isso.

Jael olhou para ele inocentemente.

— Ele está perguntando sobre você.

— Não diga nada a ele. — Deuses, a última coisa que ele precisava era de Kennedy aparecendo no meio deste caos, porra. Não importa o que ele sentiu ao sair do hospital, ele preferia morrer a ver o seu companheiro sofrer qualquer dano.

O conhecimento de que Kennedy estava preocupado com o seu bem-estar enviou uma onda de calor através dele. Se ele estava verificando sobre ele, obviamente, tinha mais sentimentos por Julius do que estava admitindo. Ele também era um teimoso de merda, e simplesmente não era da sua natureza ficar para trás, enquanto outros lutavam.

— Eu tenho que dizer-lhe alguma coisa — Jael argumentou.

— Não. — A situação parecia estar neutralizada no momento, mas ainda assim Jenna não tinha calado a sua boca.

Os moradores não tinham tomado gentilmente quando eles a amarraram e Mason, os forçando em seus joelhos em plena praça da cidade. Bem, Julius não tinha tratado gentilmente o imundo tentando se deslocar sobre ele e enfiar um punhal em suas costas.

Então ela começou sua ladainha delirante, falando sobre como Jael tinha traído a sua confiança, trazendo gente de fora que queriam tomar suas terras e estuprar suas mulheres, ou algum outro absurdo medieval.

Guia para o Armageddon

Os antigos ficaram doidos, olhando em direção a Jenna como se ela fosse sua deusa que veio para salvá-los dos males do mundo.

Eles tiveram uma pequena discussão sobre Drakon armando uma armadilha para ela, mas no final, foi decidido que isso iria provavelmente iniciar um motim, fazendo muito mais mal do que bem. Então, eles lançaram gritos beligerantes até que suas gargantas estavam doloridas, e em seguida, Julius muito calmamente disse a todos para calar a boca.

Jael não estava errado sobre essas pessoas. Eles não eram cruéis, apenas confusos. Ele podia ver isso nas expressões dos seus rostos. O mundo os tinha evitado, mudando ano após ano e os deixando para trás. Agora as regras mudaram, e a maioria estava apenas lutando para se adaptar. Julius finalmente entendeu o quão fácil teria sido para Jenna e Mason ganhar sua confiança com promessas simples de comida, abrigo e um melhor modo de vida.

Era tudo o que alguém realmente queria, ele próprio incluído.

— O que essas pessoas fizeram para vocês? — ele perguntou as massas enquanto acenava com a mão em direção a seus prisioneiros amarrados.

— Eles nos salvaram — uma mulher gritou. — Jenna nos trouxe aqui, nos mostrou que não temos que nos esconder.

— Mason nos deu comida e roupas — acrescentou outro homem. — Ele nos ensinou como o mundo funciona agora.

Julius assentiu para mostrar que ele ouviu e os entendeu.

— Ele começou os leilões de escravos.

— Precisamos nos alimentar — um vampiro gritou da parte de trás. — Nós negociamos com eles.

— Você comprou de volta as coisas que Mason lhe deu — Júlio disse calmamente. — Como você conseguiu essas coisas de volta?

Um murmúrio atravessou a multidão, e vários dos antigos começaram a contemplar Mason desconfiado.

— Ele está usando você. Ambos estão.

— Isso é uma mentira! — Jenna gritou. — Não dê ouvidos a ele. Nós sempre olhamos por vocês, sempre os ajudamos.

Julius lhe deu um olhar mordaz, mas quando ele falou, suas palavras se acalmaram e foram contidas.

Guia para o Armageddon

— Eles dão apenas para que eles possam tirar de você. Deixe-me perguntar desta forma. Quantos dos escravos aqui já foram vendidos mais de uma vez?

— Nós temos que trocá-los se precisamos de outras coisas, como água ou cobertores — alguém respondeu, mas havia menos hostilidade no tom.

— Eles não são escravos.

— Ah. Eles estão aqui contra a sua vontade, incapazes de sair. Eu sei que vocês tem se escondido por séculos, mas vocês não são estúpidos. Do que vocês os chamam?

— Estudantes. Mason disse que eles se ofereceram. — Um homem de estatura média e bem construído deu um passo à frente da multidão e apontou um dedo longo e fino para o lobisomem. — Ele disse que queriam estar aqui. Nenhum dos seres humanos já reclamou ou disse que queria ir embora.

— Você pode trazer um deles para frente?

O cara deu de ombros.

— Claro.

Olhando por cima do ombro, ele estendeu a mão, convidando alguém para o seu lado. Para o choque total de Julius, era Arizona, um dos cativos que eles tinham resgatado dos Harbingers.

— Diga a ele que você quer estar aqui.

— Eu me ofereci, — Arizona respondeu imediatamente. — Eu gosto daqui. Eu quero ajudar. — Seu pescoço repleto de mordidas, ele parecia mais pálido do que estava apenas alguns dias antes.

Cruzando o asfalto rachado, Júlio se aproximou do homem com cautela, segurando as mãos para cima em sinal de paz quando várias pessoas assobiaram para ele.

— Eu só quero tentar alguma coisa. — Uma vez que ele estava a apenas um pé longe, ele olhou no fundo dos olhos de Arizona, desfazendo o feitiço meia boca que Jenna tinha colocado sobre ele. — Melhor.

O homem piscou algumas vezes e balançou a cabeça como um cachorro jogando água fora.

— Eu vou matar aquela vadia.

— Ele obviamente o está obrigando — Jenna gritou atrás dele.

— Vocês não podem ver que ele está enganando a todos?

Guia para o Armageddon

— Vocês estavam cientes de que sua querida Jenna é parte vampiro? Eu acho que ela está obrigando os seres humanos a cooperarem. — Mais murmúrios e sussurros encheram o círculo. Realmente não tinham muitos deles como Julius esperava.

Ele estimava que tivessem cerca de 25, e pelo menos um terço deles eram seres humanos.

— Eu sabia. — Outro homem se aproximou, e Júlio teve que lutar contra o impulso de recuar um passo, quando viu que o homem se erguia acima dele em vários centímetros. Bons deuses, ele era enorme.

— Como você sabia?

O gigante falou tão baixo para um homem do seu tamanho, e havia um brilho necessitado sob a faísca de raiva em seus olhos.

— Mason é meu companheiro. Jenna ameaçou matá-lo se eu lhe causasse algum problema.

— Mentira — Mason cuspiu. — Jenna é minha companheira. Como você pode virar as costas para nós depois de tudo que eu fiz por você?

A confirmação de um dos seus próprios parecia ser o necessário para que todos os locais juntassem forças e condenasse as pessoas que uma vez tinham procurado sua orientação. Eles realmente eram apenas ovelhas que precisam de um pastor, mas Julius planejava mudar isso.

— Vocês querem o tipo de vida que lhes foi prometido?

— Sim — várias pessoas responderam, enquanto outros assentiram seu acordo.

— Bom — respondeu Júlio, erguendo a voz para ser ouvido sobre a voz brusca de Jenna. Caminhando de volta para o seu lado, ele enrolou os dedos através das cordas de contenção atrás das suas costas, e arrastou a mulher de pé. — Alguém tem alguma coisa a dizer em sua defesa?

— Por favor, — ela pediu. — Eu ajudei vocês. Eu cuidei de vocês quando ninguém mais iria. Vocês não podem fazer isso.

Um silêncio pesado procedeu a sua exclamação, o que não surpreendeu Julius.

Ela fez sua cama, e agora ela teria que deitar nela.

— Vai haver algumas mudanças por aqui, a partir de agora.

Guia para o Armageddon



Permanecendo entre Warren e Jacob, Kennedy assistiu do lado de fora quando Julius conquistou o povo da cidade com charme e graça. Seu peito se encheu de orgulho, e o seu coração acelerou enquanto ele ouvia o seu companheiro delinear o plano para começar a construir uma casa para os que estavam ali reunidos.

Uma verdadeira casa.

Ele tinha se preparado para entrar com armas metafóricas e chamas para resgatar o homem, mas ele estava muito feliz que não tinha sido necessário.

Drakon tinha parado sua abordagem com um bufo e um rolar de seus olhos.

Então ele colocou Warren debaixo do braço e fez sinal para que Kennedy se segurasse.

Por mais que ele quisesse correr para Julius e derramar tudo o que estava dentro dele, ele entendeu a importância deste momento.

Sim, ele se sentiu mal pela maneira como este povo antigo tinha sido manipulado, e ele estava feliz que eles poderiam começar a se recuperar. Isso não foi o que o encantou, no entanto. Mais do que os antigos encontrarem um verdadeiro líder, Julius finalmente se tornou o líder que estava destinado a ser. Julius tinha finalmente encontrado a si mesmo.

Ele não usou o medo ou ameaças para ganhar a confiança do seu povo. Toda a sua vida, Julius tinha se considerado um covarde por sua crença de que a compaixão e o compromisso poderiam ganhar mais guerras do que armas e espadas. No entanto, lá estava ele, provando a todos que ele estava certo o tempo todo. Era uma visão que estaria gravada na memória de Kennedy para sempre. Seu vampiro era simplesmente hipnotizante.

Quando Julius tinha dado a última ordem, exigindo que todos os seres humanos na cidade fossem levados até ele ao hospital, ele se virou para seus amigos, congelando quando seu olhar pousou em Kennedy. Ele queria correr para Julius, se jogar nos braços do homem, e pedir perdão por toda sua

Guia para o Armageddon

estupidez. A expressão de Julius não era nada boa, e de repente Kennedy teve a certeza de que sua presença não seria bem-vinda.

Ao seu lado, Warren bufou e empurrou-o nas costas.

— O que você está esperando? Vá até ele. Seja corajoso.

Isso era o que Julius tinha lhe dito. Sim, ele estava com medo da reação que ele iria receber, mas não podia, primeiro lentamente, e depois aumentando a velocidade, até que ele estava quase correndo.

Sem dar a qualquer um deles tempo para pensar, ele se lançou nos braços de Julius, pegou seu rosto nas mãos e deu um beijo ardente em seus lábios frouxos. Alguém limpou sua garganta, alguém que se parecia muito com seu irmão intrometido e Kennedy saltou para trás como se tivesse realmente sido queimado.

— Merda! Eu estou fodendo isto tudo de novo.

Julius não o deixou ir para longe. Um braço enrolou em volta da sua cintura, puxando-o de volta até que o seu peito estava moldado contra Julius.

— Eu acho que você está fazendo tudo certo querido. — Um sorriso radiante apareceu e ele entreabriu os lábios, baixando a cabeça para violentar a boca de Kennedy até que ambos estavam com falta de ar.

— Eu sinto muito. Eu estou tão triste — ele balbuciou. — Eu não sou rápido. Eu sou lento. Eu sou como um caracol lento. — Ele acenou com as mãos ao redor descontroladamente e balançou a cabeça. — Não, não é isso que eu estou tentando dizer. Não importa o quão rápido eu sou, porque eu não estou correndo mais. Quero dizer, você pode me pegar agora. Ou não. Agora cabe a você.

— Kennedy? — Júlio estava sorrindo agora.

— Sim.

— Cale-se!

Todo o ar correu para fora dos seus pulmões em um suspiro profundo, e ele encostou a testa no peito de Júlio. — Obrigado.

— Diga.

— Você não acabou de me dizer para calar a boca?

— Você tropeçou, e eu peguei você. Eu ganhei. Agora diga isso. — Por que era muito mais fácil sentir do que realmente dizer as palavras? Talvez fosse apenas vingança. Talvez Julius não pensasse da mesma forma, e ele estava apenas incitando Kennedy a se fazer um tolo de si mesmo em frente a uma plateia.

Guia para o Armageddon

Inclinando a cabeça para trás em seus ombros, ele encontrou o olhar penetrante de Julius, e queria bater-se por suas dúvidas e inseguranças.

Aqueles olhos cinzentos eram tão expressivos, e tudo o que Kennedy esperava encontrar brilhava para todos verem no olhar do seu amante.

— Eu não quero fugir mais. Eu estou cansado e quero uma casa. — Levantando-se na ponta dos pés, ele roçou seus lábios e suspirou feliz. — Você é a minha casa.

— Perto o suficiente — Julius brincou, mas Kennedy não tinha terminado.

Descansando seus lábios próximos ao ouvido do seu amante, ele sussurrou as palavras que nunca tinha falado para ninguém, além da sua família. — Eu amo você, Julius. Por tudo o que faz, tudo o que você é, e por tudo o que você vai se tornar, eu te amo.

Júlio não respondeu. Ele ficou em silêncio por muito tempo, na verdade, e Kennedy ficou tenso, tentando sair do abraço do homem, com medo de que tinha derramado muito rapidamente. Os braços do seu companheiro se apertaram como barras de aço, segurando-o firmemente no lugar enquanto respirava profundamente contra a lateral do seu pescoço.

— Você sabia que é a primeira pessoa a dizer isso para mim?

— Shh, bebê. — Chegando mais perto de Julius, ele acariciou seus cabelos e depositou beijos salpicados ao lado do seu rosto. — Você é muito fácil de amar.

Ele só podia imaginar como teria sido terrível crescer em uma casa sem amor. Os pais de Kennedy antes de morrer nunca tiveram muito dinheiro ou bens materiais, mas eles nunca deixaram ele e Warren passar um dia sem saber o quanto eles eram amados. Ele não sabia como começar a amenizar a negligência que Julius tinha experimentado da sua família, não sabia se era mesmo possível, mas ele passaria todos os dias tentando.

— Então, você está — Julius sussurrou. — Eu te...

— Julius não se mexa! — Dirigindo seu ombro no peito de Julius, ele empurrou o homem para o lado e mergulhou para frente, enfrentando Jenna no chão.

Enquanto ele lutava com ela na calçada, parte dele queria jogar as mãos para cima e gritar. Por quanto tempo mais o universo ia continuar jogando a merda neles antes que eles fossem finalmente autorizados a serem felizes?

Enquanto todo mundo estava distraído observando a declaração de amor de Kennedy, Jenna conseguiu contorcer o seu corpo até que ela teve as

Guia para o Armageddon

mãos atadas a sua frente. Onde ela tinha encontrado o pedaço afiado de rocha ninguém sabia, mas ela tinha um sólido aperto na rocha em ambas as mãos quando tentou dirigi-la na medula espinhal de Julius.

Apesar das suas mãos ainda estarem amarradas, isso não a impediu muito. E ela era forte, muito mais forte do que a sua aparência pequena e esbelta indicava. Ela também era mais escorregadia do que um porco, e cada vez que Kennedy tentou obter um golpe nela, ela conseguia escapar do seu alcance.

Abandonando a tentativa de esfaqueá-lo com a lâmina improvisada, ela a jogou de lado e agarrou o cabelo de Kennedy em ambas as mãos, rolando debaixo dele enquanto tentava bater seu crânio no concreto. A luz da lua refletida em seus olhos enlouquecidos, fazendo-a parecer absolutamente demente. Nesse ponto, Kennedy tinha a sensação de que não era um truque da luz. Jenna realmente tinha perdido sua maldita cabeça.

Um grito alto explodiu dos seus lábios enquanto sua cabeça foi empurrada de volta em seus ombros. Já fora do perigo de ver o seu cérebro pintando o pavimento, Kennedy abriu os olhos e correu para longe dela, espantado por encontrar Júlio de pé, segurando a mulher pelos cabelos, a centímetros do chão.

— Essa foi a segunda vez que você tentou me apunhalar pelas costas, sua vaca miserável. Essa também foi a segunda vez que você tentou matar o meu companheiro. — Ele balançou o seu aperto, provocando outro grito cheio de dor. — Se eu não soubesse melhor, eu acharia que você tem uma queda por mim. — Oh, céus, havia um toque de autoridade em Julius ao lidar com os prisioneiros que deixava Kennedy duro e dolorido o tempo todo. O tom de Julius era leve, quase jovial, mas envolto em uma borda que gritava, “Perigo!”

— E você, meu amor.

— Eu? — Kennedy guinchou, vacilando para trás quando o brilho de pedra se voltou contra ele. — O que eu fiz?

— O mundo se tornou demais para suportar?

— Ahn? Não? — Espere, por que ele disse isso como uma pergunta? — Quero dizer, não. — Bem, isso não era muito melhor, mas pelo menos ele tinha sido mais conclusivo.

— Então por que você insiste em procurar maneiras de se matar? — Jenna rosnou e tentou se atirar para Julius, mas ele simplesmente deu uma boa sacudida e rosnou de volta. — Cale-se! Eu vou lidar com você em um minuto.

Guia para o Armageddon

As calças de brim de Kennedy iriam se dividir em duas se o seu pau inchasse mais um pouco. Seu pau já estava pingando na ponta, vazando pré-sêmen em sua coxa, uma vez que pressionava insistentemente contra o seu zíper. Parte dele sabia que ele não devia encontrar qualquer parte da cena excitante, mas doce Jesus, ele não conseguia conter-se.

Aquele olhar prateado destinado a ele, e a boca de Kennedy estava seca. Julius estava claramente à espera de uma resposta a sua pergunta, mas Kennedy não tinha nada a dizer em sua defesa. Ele tinha visto Jenna sobre o ombro do seu amante e reagiu por instinto.

— Kennedy, eu estou muito, muito tentado a renegar você — Warren gritou. — Diga-lhe a verdade, seu idiota.

Ok, ele poderia fazer isso.

— Eu sinto muito por fazer você se preocupar às vezes, mas eu não vou correr e me esconder enquanto você está em perigo. Você pode ser mais forte do que eu, mas você ainda precisa de alguém para cuidar de você. — Ele se levantou e limpou as mãos sangrando em seu jeans. — Eu tenho que cobri-lo. Eu te amo demais para fazer qualquer coisa diferente. — Júlio sorriu como um gato Cheshire², quando passou Jenna para Jael.

— Faça com ela o que você quiser. É seu direito.

Havia um pouco demais de alegria no olhar de Jael para o conforto de Kennedy, mas mesmo se ele acabasse com a patética existência de Jenna, ainda era o melhor do que ela merecia. Não havia muitas pessoas feridas por muito tempo, e a mulher tinha provado mais de uma vez que feitiços e restrições não poderiam segurá-la por muito tempo.

Mason estava lutando como um demônio, tentando se livrar do homem segurando-o preso ao chão, mas ele não estava fazendo nenhum avanço. Se o homem sentado em cima dele realmente era o companheiro destinado a Mason, o cara tinha a simpatia de Kennedy. Isso ia ser um inferno de um caminho longo e sinuoso para sempre.

— Agora, Kennedy, — Julius falou lentamente enquanto rondava mais perto, forçando Kennedy a recuar um passo devido à intensidade ardente em seu rosto. — O quanto você gosta dessas roupas?

— Uh! — Olhando a sua camisa suja de sangue, Kennedy torceu o nariz e encolheu os ombros. — Elas são tudo o que me resta, então eu acho que eu estou tipo vinculado a elas. Por quê?

Júlio arqueou uma sobrancelha, olhando muito sexy para o seu próprio bem. — Você tem vinte segundos para remover o que você deseja

Guia para o Armageddon

manter. — Ele deu outro passo em direção a Kennedy e começou a contar. — Eu sugiro que você se apresse.

Capítulo Doze

— Três... quatro... dez.

— Trapaceiro — disse Kennedy sem fôlego enquanto cambaleava para trás e tirava suas roupas.

Sim, ele era, e estava bem com isso. Ele esperou um longo tempo para ouvir as palavras, para saber sobre os verdadeiros sentimentos do seu companheiro, e foi ainda melhor do que ele poderia esperar quando finalmente conseguiu o que queria.

Ele sabia o quão difícil era para Kennedy expressar suas emoções, mas quando ele finalmente pronunciou a palavra, Julius pensou que iria explodir por todas as emoções que rodavam dentro dele. Kennedy o amava, e nada mais importava.

— Vinte. Game Over!

— Merda, — Kennedy bufou, mas o sorriso em seu rosto lhe desmentiu.

Ele estava se divertindo tanto quanto Julius.

Se virando, ele mostrou toda a sua pele nua pela cidade, em meio a apitos, assobios, risos e aplausos. Enquanto Kennedy corria, Julius manteve uma marcha lenta e medida. Ah, ele não tinha nenhuma intenção de deixar o pirralho escapar novamente, mas metade da diversão estava na perseguição. Parecia... simbólico.

Tirando sua camisa pela cabeça, ele a deixou em um banco em frente a farmácia enquanto continuou a perseguir a sua presa. Suas botas foram as próximas a sair, e ele ainda fez uma pausa para colocá-las ordenadamente contra a lateral do prédio juntos com suas meias. Finalmente, ele abriu o botão do seu jeans e deslizou para baixo o brim escuro, dobrando-os cuidadosamente antes de cuidadosamente colocar em cima de uma banca de jornal.

— O tempo acabou, Kennedy.

Guia para o Armageddon

— Aqui, — Kennedy chamou, mas não era necessário. Julius podia sentir o cheiro da luxúria rolando para fora dele, como também poderia cada paranormal em um raio de um quilômetro.

Abrindo a porta da farmácia, ele sorriu para o pequeno tilintar do sino sobre a porta de entrada. Parecia extraordinariamente alto dentro da loja calma, mas não tão alto quanto o barulho da batida do coração de Kennedy perto do balcão no fundo da loja.

O cheiro de lubrificante entrou em suas narinas e causou um estremecimento em sua espinha.

— Você está começando sem mim, querido?

— Eu fui um escoteiro — Kennedy respondeu sem fôlego. — Você sabe, sempre preparado e tudo o mais.

Virando a esquina do corredor, Julius parou abruptamente quando encontrou o seu companheiro estendido sobre o balcão embaixo da janela da farmácia. Suas pernas abertas e enroladas para trás em direção ao seu peito, colocando o seu buraco rosa apertado em exposição como uma oferenda.

Três dedos bombeavam vigorosamente em seu canal apertado, esticando os músculos lisos que se convulsionavam em torno dos seus dedos.

— Já impaciente — Julius brincou, apesar de ter ficado um pouco tonto quando todo o sangue no seu corpo correu em direção ao sul para a sua virilha, inchando o seu pau.

— Eu sinto que é pra sempre. — Um ofegante gemido ecoou ao redor da loja mal iluminada enquanto Kennedy se contorcia na bancada lisa. — Por favor, Julius.

Aproximando-se do seu amante, Julius franziu a testa em confusão nas caixas espalhadas próximas ao quadril de Kennedy. Pegando-as, ele segurou para seu companheiro ver e arqueou uma sobrancelha. — Preservativos? Estava à espera de mais alguém?

Kennedy apenas bufou e revirou os olhos quando enrolou suas longas pernas em torno dos quadris de Julius e empurrou-se mais perto.

— Elas são lubrificadas. Está escuro aqui, e eu não conseguia encontrar o Astroglide³ em lugar nenhum. Você devia estar me elogiando pelo meu talento. — Então sua mão escorregadia cercou o pau latejante de Julius, apertando o eixo e o levando para fora da sua mente. — Oh, eu encontrei o lubrificante.

3 marca de lubrificante.

Guia para o Armageddon

— Você sabe que vai ter que pagar por isso. — Ele estava tentando manter a brincadeira divertida, mas não era uma tarefa fácil quando o seu pau estava gritando para ele calar a boca e lhe dar algum alívio.

— Coloque na minha conta, — Kennedy respondeu distraidamente, alinhando o pau de Julius com o seu buraco e cavando seus calcanhares nos montes da sua bunda.

O movimento o pegou de surpresa, e ele caiu para frente, com as mãos em cada lado da cabeça do seu companheiro.

Afundando no calor apertado da bunda de Kennedy, ele empalou o seu amante em seu comprimento dolorido, pois ambos gemiam e ofegavam para respirar.

Sexo com Kennedy sempre era alucinante, mas desta vez era diferente. A intensidade e a paixão o arranhando, queimando e esmagando precisamente fizeram sua cabeça voar e seus músculos tremerem.

Desta vez, no entanto, não havia urgência, não havia necessidade de possuir, dominar ou provar nada.

Então, lentamente, como se estivesse em um transe, como se ele nunca quisesse se libertar, ele flexionou os quadris, saindo suavemente das paredes aveludadas que cercavam o seu pênis. Uma única respiração de pausa, e então ele disparou dentro de novo enquanto um pouco de dor se alastrou dentro dele.

Se apoiando em uma mão, ele usou a outra para explorar a pele suave, acetinada e alongada do peito do seu companheiro, estômago, quadris e coxas. Ele deixou seus dedos mapear cada ligeira curva e recesso do corpo flexível de Kennedy, deleitando-se com a forma como ele tremia a cada toque sensual.

Quando ele terminou com a sua exploração, ele deslizou o braço sob as costas de Kennedy, o levantando do modo que seus peitos se moldaram juntos.

Buscando os seus lábios, se encontraram em um beijo faminto que virou selvagem quase no instante em que suas línguas se retorceram. A velocidade dos seus golpes aumentou com o volume dos gritos de Kennedy, mas ainda assim, não havia urgência para alcançar a linha de chegada.

Eles ondulavam juntos, pele contra pele, e o tempo parou. Os braços de Kennedy se enlaçaram em volta do seu pescoço, e Julius segurou a parte externa da coxa do seu companheiro, içando-o mais acima em seu quadril enquanto se dirigia para frente em um ritmo exigente, mergulhando no doce corpo de Kennedy com abandono.

Guia para o Armageddon

— Deuses, eu senti sua falta — ele sussurrou asperamente antes de sugar o lóbulo da orelha de Kennedy entre os seus dentes e o beliscar levemente. Fazia apenas algumas horas desde que ele saiu do quarto do hospital, mas pareciam décadas.

Kennedy embalou a parte de trás da sua cabeça, puxando-o mais perto e esticou o pescoço.

— Você precisa se alimentar.

Em vez de tomar a oferta do seu companheiro, ele deslizou os lábios para baixo na curva delicada do pescoço de Kennedy e traçou uma linha molhada em volta com a sua língua. Ele estaria bem por um tempo mais longo, e ele não estava disposto a tomar qualquer coisa que Kennedy não podia se dar ao luxo de dar. Apesar de estar totalmente curado, em parte pelo sangue de Drakon, isso ainda não mudava o fato de que fazia dois dias desde que o homem havia comido.

— Em breve — ele murmurou em vez disso, dando um giro acentuado de seus quadris que tirou um grito gutural do fundo do peito de Kennedy. Insinuando uma mão entre eles, ele pegou o pau duro de Kennedy, bombeando no mesmo ritmo dos seus quadris. — Agora, goze para mim e me deixe ouvir você gritar.

Dois impulsos bruscos e uma volta do seu punho em torno da cabeça do pau de Kennedy, e o seu companheiro gozou duro, gritando o nome de Julius para o teto quando encharcou o espaço entre eles com rios de sêmen.

Suas paredes internas se comprimiram ao redor do pênis de Julius, segurando-o em um aperto firme que puxou o seu orgasmo sem seu consentimento. No momento em que ele percebeu o que estava acontecendo, já era tarde demais.

Os olhos de Julius se reverteram em sua cabeça, sua boca se abriu em um grito silencioso, e sêmen voou da sua fenda, até que estava completamente descarregada.

Nenhum dos dois se separou, mesmo depois de terem recuperado seus movimentos. Eles apenas se abraçaram livremente, Tateando, acariciando e desfrutando de beijos preguiçosos que eram de alguma forma tão eróticos como qualquer coisa que fizeram antes.

— Devemos nos limpar e voltar para o hospital — disse Kennedy, interrompendo o momento. — Todo mundo está provavelmente esperando por você.

— Eles podem esperar — respondeu Júlio uniformemente quanto perseguiu os lábios do seu companheiro, tentando recapturá-los.

Guia para o Armageddon

Kennedy riu e deu um tapa no seu peito. — Venha, amor. Agora você tem muitas responsabilidades.

Sim, o cara estava certo, mas isso não queria dizer que Julius tinha que gostar de dar o seu tempo com seu amante.

— Você vem comigo. Eu quero você do meu lado até descobrir o que fazer com Jenna e Mason. Entendeu?

— Sim, senhor — respondeu Kennedy com um franzir de seu nariz bonito. — Jules... obrigado por não desistir de mim.

— Kennedy, as coisas aconteceram muito mais rápido do que estávamos preparados para lidar. Nós podemos retardar as coisas, dar um passo de cada vez. Eu sei o que você disse, mas eu não estou procurando por declarações de amor eterno agora. Eu só queria que você me encontrasse no caminho, em vez de correr na direção oposta.

— Tarde demais — Ele puxou Julius em outro beijo e lambeu os lábios. — As pessoas vão dizer que eu sou jovem e impetuoso, que não é possível saber o que estou pensando o que está no meu coração, mas danem-se todos. Eu passei bastante tempo evitando o negócio real que eu sei reconhecer quando o vejo. O que importa se passou duas horas, duas semanas, ou 20 anos desde que nos conhecemos? Eu sei o que eu quero. Eu te amo, Jules e eu posso lidar com isso. — Não, ele realmente não precisava das palavras, mas estaria mentindo se dissesse que elas não o faziam se sentir com cerca de dez metros de altura quando ouvia.

— Eu acho que eu me apaixonei por você no momento em que você entrou no pátio da minha casa, me olhou bem nos olhos e exigiu saber quem diabos eu era. — Ele se esfregou contra a parte inferior da mandíbula de Kennedy enquanto ria. — Eu estou divagando, é claro. Eu te amo, Kennedy. Agora você pode lidar com isso.

O olhar preocupado no rosto de Kennedy não era exatamente o que ele esperava ver quando se levantou. Felizmente, ele não teve que esperar muito tempo para descobrir o que a expressão preocupada se tratava.

— Warren disse que o sangue de Drakon cura e impede o envelhecimento. Então, como ele toma um par de gotas a cada poucas semanas, ele é basicamente imortal.

Ah, Julius entendeu onde Kennedy estava indo, e essa era a hora de jogar limpo sobre algumas coisas.

— Isso é verdade, mas eu receio que não gosto muito da ideia de você tomar o sangue de Drakon.

Guia para o Armageddon

— Mas... eu vou ficar velho e enrugado e meu cabelo vai cair. Então eu vou morrer. Isso não é justo!

Seu companheiro parecia tão indignado, mas não havia um traço de medo debaixo de toda a agitação.

— Nenhuma dessas coisas vai acontecer com você, querido. Quando você criou o vínculo com Jael, você não ganhou apenas um juramento de lealdade. Vocês entrelaçaram as forças das suas vidas.

— Eu... oh... uau. Então eu basicamente vou viver até que ele morra?

— Sim. — O que significava que Julius tinha toda a intenção de manter o elfo por perto, seguro e protegido. — Eu admito que a parte possessiva em mim odeia que você tenha essa conexão com alguém além de mim.

— Júlio, eu sinto muito — Kennedy sussurrou se desculpando. — Eu não sabia o que iria acontecer. Eu acho que provavelmente deveria ter pensado sobre isso um pouco melhor ou fazer mais perguntas. Eu só queria que você estivesse seguro. Eu sei que não sou forte o suficiente para protegê-lo, mas Jael é.

— Silêncio agora. — Ele beijou os lábios do seu amante brevemente para garantir o seu silêncio. — Eu não gosto disso. — Então, ele o beijou de novo só porque ele queria. — No entanto, se esse é o preço para ter a eternidade com você, eu vou pagar com prazer.



Julius fez um levantamento da compulsão de Jenna em Mason no momento em que tinha chegado ao hospital, mas levou quase uma semana para o sangue ser removido totalmente do seu sistema. Então, eles tiveram que esperar mais uma semana antes dele parar de tremer e balbuciar.

Depois de todas as coisas horríveis que ele tinha feito, Kennedy não achava que seria possível sentir pena do lobisomem, mas ele sentiu. Uma vez livre da manipulação de Jenna, Mason tinha sido tão dominado pela culpa e auto ódio que eles foram obrigados a colocá-lo sob vigilância para o impedir de

Guia para o Armageddon

cometer suicídio, o que o seu companheiro real, Raze, prontamente se ofereceu para fazer.

Os antigos entregaram voluntariamente Craig e Marcy, a pedido de Julius. Craig estava naturalmente chateado com a provação, mas nem ele nem Marcy sofreram qualquer tipo de ferimentos. Eles haviam sido capturados, amarrados e trancados em uma das casas, mas Marcy foi rápida em apontar que ninguém tinha realmente os prejudicado.

A julgar por seu sorriso fácil e riso tilintante, era fácil ver que ela estava feliz por voltar para lá. Inferno, ela até fez amizade com dois duendes na cidade. Sua única reclamação era dirigida para si mesma, e ela se sentia culpada por não ter sido capaz de sentir a crueldade de Jenna, antes que fosse tarde demais.

Craig disse apenas que, desde que sua menina estava feliz, ele estava feliz.

Kennedy não achava que seria uma boa ideia deixá-lo perto de Mason ou Jenna, no entanto.

Ninguém entendeu por que a duende não tinha sido capaz de ver a alma de Jenna. Havia especulações de que talvez ela fosse algo mais do que vampiro. Julius explicou que as bruxas não emitiam qualquer cheiro particular que não seja humano, e um feitiço de camuflagem poderia ter escondido de Marcy suas verdadeiras intenções.

Jacob achava que a mulher louca tinha múltiplas personalidades, e ela só tinha mostrado uma agradável e tímida para o seu grupo. Essa teoria era menos aceitável, no entanto, e Kennedy a descartou imediatamente.

Se Jenna era uma bruxa ou não isso ainda tinha que ser descoberto. Ela não estava falando, Mason não sabia, e não havia nenhum teste real para isso. Ainda assim, era a melhor hipótese que eles tinham, e Kennedy iria levá-la até que tivessem mais informações.

A população humana da cidade acabou totalizando nove, cinco homens e quatro mulheres. Depois de levantar a compulsão sobre eles também, Julius tinha esboçado muito calmamente o que tinha acontecido e o que ele esperava que fosse acontecer. Ele foi claro dizendo que se eles quisessem sair, eles estavam livres para fazê-lo, e ele mesmo iria ajudá-los a encontrar novos lares. Se ficassem, no entanto, teriam que contribuir, o que significava a doação ocasional de um litro de sangue.

Com a formação médica de Laylan, ele tinha lhes garantido que a doação seria apenas como um espaço em branco no sangue humano, e ninguém tinha que ser mordido. Após duas horas de perguntas e garantias,

Guia para o Armageddon

apenas duas mulheres e um homem decidiram sair, mas apenas porque tinham famílias que queriam encontrar.

Julius realmente poderia encantar os pássaros das árvores, e Kennedy não podia parar, mas sim estourar de orgulho a cada nova realização. Eles ainda não tinham água corrente ou eletricidade, mas as coisas estavam se ajustando sem problemas.

Cada edifício na cidade tinha sido completamente pesquisado utilizando todas as fontes disponíveis. Os shifters e os lobos foram enviados a caça, enquanto as fadas e duendes foram instruídos a recolher qualquer tipo de vegetação comestível que poderiam encontrar. Todos tinham trabalhado de forma espetacular, e Kennedy não conseguia se lembrar da última vez que ele tinha visto tanta comida em um só lugar.

Com o verão chegando ao fim, nos próximos meses o desafio seria maior enquanto eles se preparavam para os meses de inverno. Claro, Julius já tinha pensado em um plano, e o trabalho já havia começado com a construção de estufas em um terreno próximo.

— A rede de energia elétrica para a cidade será controlada a partir de aqui. — Julius apontou para um ponto no mapa a cerca de dez quilômetros de distância. Ele bateu com tanta força que seu dedo bateu contra a mesa debaixo do papel e então suspirou. — Alguém vai ter que ir e checar.

Parecia apropriado que ele tivesse criado uma base de operações no gabinete do prefeito, e o pensamento fez Kennedy sorrir enquanto descansava no colo do seu amante.

— Eu vou fazer isso — Jael ofereceu.

— Não. — A resposta foi imediata e firme. Julius balançou a cabeça e puxou Kennedy apertado contra o peito. — Você sabe por que eu não posso deixar.

Drakon bateu no ombro do elfo e riu. — Você tem as mãos cheias, de qualquer maneira. Eu e Jacob iremos fazer isso.

Isso era um eufemismo. Duas semanas, e Jael ainda não tinha descoberto o paradeiro do seu filho. Pelo lado positivo, ela parou de gritar o tempo todo, e também não tinha tentado fugir.

Não era segredo que todos estavam esperançosos de que Mason ajudaria mais uma vez que saísse da sua depressão, e então eles poderiam despejar sua bunda em alguma parte deserta da região.

— Eu estou indo, também.

A cabeça de Kennedy estalou e todos se viraram embasbacados ao ver Mason em pé na porta. Raze estava suspeitosamente ausente. Ele não

Guia para o Armageddon

achava que tinha visto os dois se separarem desde o dia em que eles separaram Mason de Jenna.

Em vez de fazer do retorno de Mason para a terra dos vivos um grande negócio, Julius simplesmente assentiu.

— Bom! Os três podem partir amanhã de manhã.

Estava claro pela expressão de Jael que ele queria atacar Mason e começar um interrogatório implacável, mas ele conseguiu se controlar. Ainda assim, Kennedy tinha certeza que podia ouvir os dentes do cara moendo juntos e as juntas dos seus dedos pressionando firmemente em suas mãos.

— Todo mundo pode relaxar — Mason disse, após uma longa pausa. Ele parecia exausto, mas melhor do que Kennedy tinha visto em dias. — Eu não vou enlouquecer e começar a atirar nas pessoas... novamente. — Ele estremeceu com isso, e seus olhos cintilaram de Jacob para Kennedy. — Eu não posso mudar o que aconteceu, e não posso compensar o que eu fiz. E ponto.

— Não foi culpa sua... — Jacob começou, apenas para ser cortado por um incrédulo Mason.

— Não, eu não sabia o que eu estava fazendo, mas eu ainda sou a pessoa que puxou o gatilho. Eu ainda sou aquele que causou toda essa confusão. Pode entender como quiser, mas isso não muda nada. Não tenha pena de mim, Jacob. Deixe-me manter o pouco de orgulho que me resta. — Foi absolutamente devastador assistir a luta do lobisomem para chegar a um acordo com o que tinha feito por causa da manipulação de uma mulher que ele acreditava ser a sua companheira. Uma vez que a verdade veio à tona e todo mundo viu o quão mentirosa Jenna era, ninguém culpou Mason. Kennedy teve a incômoda sensação de que ia ser um longo tempo antes do maldito o homem parar de se culpar.

Entrando na sala, ele se sentou em uma cadeira do outro lado da mesa e resmungou. — Vamos fazer isso. O que você quer saber?

Jael abriu a boca, mas Julius estendeu a mão para detê-lo. Seu olhar nunca deixou Mason, no entanto. — Por que você não começa desde o início.

Depois de várias respirações profundas e alguns movimentos bruscos da cabeça, Mason começou a falar.

— Eu só sei o que aconteceu depois que conheci Jenna. O que veio antes disso...? — Ele respirou fundo e encolheu os ombros. — Eu realmente não posso dizer.

— Tudo bem — Julius assegurou. — Basta nos dizer o que você sabe.

Guia para o Armageddon

— Eu vou te avisar. Algumas dessas coisas você pode não querer ouvir. — Quando Julius só baixou a cabeça, Mason lambeu os lábios secos e continuou.

— Eu encontrei Jenna nas senzalas da mansão real quando estava de plantão lá. Era sua primeira noite, e ninguém sabia que ela era parte vampiro. Dentro de dez minutos, eu estava convencido de que ela era minha companheira, e então fui pedir ao rei para libertá-la.

Ele olhou nervosamente para Julius, mas o vampiro apenas sorriu e acenou para ele continuar. Kennedy tinha uma ideia muito boa do porque Raze não estava à vista, no entanto. Mason não gostaria que o homem conhecesse todos os detalhes sórdidos dos crimes que ele havia cometido, nem que ele iria querer a audiência de Raze sobre ele bater as botas com Jenna.

Kennedy sabia que ele não gostaria de ouvir de Julius esses tipos de coisas.

— O rei concordou, mas só se eu trabalhasse para ele em uma missão secreta. Mais ou menos, pois fomos à procura de novos territórios para ele conquistar. Ganhamos a confiança dos moradores, portanto, quando os atingimos, eles não tinham nenhuma suspeita.

— Jael disse que havia mais sentinelas que vieram para cá — cutucou Kennedy. — O que aconteceu quando você encontrou os antigos?

— Nós usamos os outros guardas para transportar suprimentos. Então, Jenna os obrigou a esquecer de tudo e voltar para o rei dizendo que não tínhamos encontrado nada que poderia ser salvo aqui.

— Desculpe, um tema um pouco fora, mas isso funciona para todos? — Pensar em alguém mexer com a sua cabeça lhe dava arrepios, e Kennedy esperava que nunca tivesse que descobrir como se sentia em primeira mão.

— Há alguns com uma imunidade natural a isso, e não podemos obrigar os outros vampiros. Com paranormais é outra história, no entanto. — Havia um pouco de frustração misturada no tom de Julius. Claramente, ele estava tendo o mesmo pensamento que Kennedy. Lidar com Jenna seria muito mais fácil se eles pudessem apenas manter todos os segredos dela. — Vá em frente, Mason. O que aconteceu depois disso?

— Há grandes espaços em branco que eu não me lembro, talvez até mesmo um dia inteiro. Eu sei que Jenna continuou dizendo que nunca poderíamos realmente estar juntos. O rei sempre iria nos controlar, pairando sobre nós como uma nuvem escura. Nós teríamos que matá-lo antes que ele nos pegasse, e precisávamos de lutadores fortes para fazer isso.

— Ela queria assassinar o rei? — Kennedy gritou, seus olhos se arregalaram, e ele pulou do colo de Julius. — Ela está louca? — Todos os olhos

Guia para o Armageddon

se voltaram para ele, e cada homem na sala usava expressões idênticas que facilmente se traduziam como — Duh!

— Você se lembra de por que nós o trouxemos até aqui?

Agarrando Kennedy pelos quadris, Julius o colocou de volta em seu colo e beijou o lado de seu pescoço.

— Eu posso entender os prisioneiros humanos, mas porque alguém poderia lutar de volta?

— Você deveria ser nosso aliado, porque odiava o rei tanto quanto nós... er, ela. — Uma carranca puxou os seus lábios, e Mason pareceu totalmente desconcertado por um momento. Então ele se balançou e esfregou o rosto com as duas mãos. — Você poderia nos ajudar a resgatar os seres humanos dos Harbingers para que pudéssemos colocá-los nos leilões.

— E Jael? — Kennedy pediu. — O que ela queria com ele?

— Os antigos realmente não confiaram em nós no primeiro momento. Precisávamos de alguém para convencê-los.

— Onde está meu filho? — Jael rugiu, a postura finalmente quebrando enquanto o ar em torno do quarto estalava com a sua energia.

As sobrancelhas de Mason se juntaram, e ele inclinou a cabeça para o lado.

— Que filho?

— Oh, merda, — Kennedy gemeu miseravelmente. Era apenas sorte deles que os "espaços em branco" de Mason envolvesse o filho de Jael, Faeron.

— Julius, você não pode fazer alguma coisa?

— Espere. — O foco da sala se concentrou novamente em Mason.

— Havia uma caverna não muito longe daqui. Eu não sei por que eu me lembro, não posso dizer exatamente onde, mas eu acho que é onde você deve procurar.

Jael fez o seu melhor para bloquear suas emoções e pensamentos de Kennedy, porque ele sabia o quanto isso iria chatear Julius. No entanto, tudo o que ele estava sentindo estava vindo alto e claro naquele momento. Raiva, tristeza, alívio, medo, tudo bombardeando em Kennedy até que ele estava tonto.

— Obrigado — Jael disse solenemente. Então ele desapareceu do quarto mais rápido do que Kennedy poderia seguir, deixando apenas um rastro de vento atrás dele.

— Vá com ele — disse Júlio, apontando para Drakon.

Guia para o Armageddon

Drakon riu. — Eu vou tentar. — Então ele também se foi, murmurando para si mesmo enquanto saía pela porta. — Eu não sei como vou alcançar o filho da puta, mas vou tentar.

— Há qualquer outra coisa que vocês queiram saber? — Mason perguntou quando todos ficaram em silêncio novamente.

— Sim — respondeu Jacob. — Por que diabos você estava bebendo o seu sangue?

— Ela queria que eu a mordesse durante... bem, você sabe. — O lobisomem não corou, mas se contorceu desconfortavelmente. — Eu acho que eu estava tomando o sangue dela em outros momentos também, mas eu realmente não me lembro. Eu só sei que ela sempre quis que eu a mordesse durante o sexo. — Na verdade, ele fez uma careta na última palavra.

— Mason, vá encontrar Raze — Não era comum ele emitir ordens diretas, mas Kennedy podia ver que Mason estava lentamente caindo aos pedaços, mesmo se ninguém mais tenha notado. — Nós vamos encontrá-lo, se lembrarmos de mais qualquer coisa. — Balançando a cabeça bruscamente, Mason saltou da cadeira e saiu correndo do quarto, como se o próprio diabo estivesse em seus calcanhares.

— Eu tenho que encontrar Laylan no hospital.

Kennedy não tinha certeza se isso era verdade, mas ele sorriu e acenou para Jacob. — Divirta-se! — Provavelmente não era o sentimento mais adequado, mas o que ele deveria dizer? Não havia nenhuma varinha mágica ou poção secreta que iria fazer tudo isso desaparecer. Isso ia levar tempo, e muito tempo.

— Eu me sinto tão triste por ele, — ele sussurrou contra a lateral do pescoço de Julius quando ficaram sozinhos. — Parecia que ele ia vomitar quando estava falando sobre fazer sexo com aquela bruxa.

— Raze vai ajudá-lo. Todos nós estaremos aqui para ajudá-lo, mas é algo que ele vai ter de lidar sozinho. Ela o usou, o molestou fisicamente, mentalmente e emocionalmente. Isso não é algo que você pode corrigir para ele, querido, não importa o quanto você queira.

— Eu estava pensando a mesma coisa. — Seus lábios se esticaram em um sorriso largo contra a pele perfumada da garganta de Julius. Agradecido por eles terem encontrado um pequeno lago nas proximidades que lhes oferecia um pouco de limpeza. — Você me conhece muito bem.

— Mmm — Julius ronronou, — sim, eu conheço. Eu posso sentir todos os tipos de coisas impertinentes vindo de você amor. Você nunca participa dessas reuniões. Eu estou achando que você tinha segundas intenções quando entrou por aquela porta.

Guia para o Armageddon

Inclinando a cabeça para trás em seus ombros, Kennedy gemeu de prazer quando os lábios de Júlio deslizaram ao longo da curva da sua mandíbula.

- Eu tenho uma surpresa.
- Ah. Aonde está a surpresa?

Se movendo em torno até que estivesse montando os quadris do seu amante, ele moeu sua ereção pulsante contra a virilha de Julius e se inclinou para sussurrar no seu ouvido. — Você vai ter que procurar.

Capítulo Treze

- Onde diabos você encontrou isso?

Kennedy gemeu quando Julius o curvou sobre a sua mesa e bateu no plug anal de silicone situado entre as bochechas da sua bunda.

— Essa era uma das coisas que Mason estava trazendo para a cidade para os moradores. Eles não sabem o que diabos eles iam fazer com eles. Eu encontrei as caixas de brinquedos fechadas no correio.

— Ah. — Desejo pingava na voz de Julius enquanto suas mãos macias acariciavam e apalpavam as curvas arredondas do traseiro de Kennedy.
— Assim como muitos caixas?

Um sorriso inclinou de seus lábios enquanto ele gemia de desejo. — Todas as três caixas estão em casa. — Era estranho, mas muito bom poder usar essa palavra novamente. Eles escolheram uma casa perto da praça da cidade, e Kennedy mal podia esperar até que tivessem a eletricidade funcionando novamente.

- Warren e Laylan disseram que eu tenho que compartilhar.
- Espero que você queira dizer que eles querem alguns desses brinquedos eróticos, querido.

Porra, ele adorava essa raia ciumenta.

- Claro! Eu sou seu e todos sabem disso.
- Exatamente. — A pressão do zíper de Julius enviou um arrepio em sua espinha, e ele enfiou os dedos na madeira da mesa enquanto a

Guia para o Armageddon

antecipação corria através dele. — Levei apenas dez segundos para encontrar a minha surpresa.

Kennedy tinha dúvidas de quanto tempo havia se passado. O minuto em que ele lançou seu desafio tímido, Júlio tinha praticamente rasgado suas roupas do seu corpo, o virou e pressionou seu peito nu na madeira fria da sua mesa.

Naturalmente, Julius deixou seus sentidos aguçados levá-lo, seguindo o cheiro de silicone e lubrificante. Desde que esta tinha sido a intenção de Kennedy o tempo todo, ele não iria receber qualquer queixa dele.

— Você foi muito rápido — Kennedy concordou, sem saber o que a afirmação significava.

— Não jogue de tímido querido. Você nunca deixe de me dizer o que você quer.

Oh! Bem, isso foi fácil.

— Eu quero que você me foda duro e rápido. Eu quero que você seja baixo e sujo, sem retenção. Se eu não tiver marcas no meu quadril amanhã, eu vou ficar puto. Eu quero cair em toda esta mesa quando você terminar, babando, arfando, balbuciando, e incapaz de lembrar o meu próprio nome.

— Coisinha mandona, não é?

— Você pediu por isso.

Julius torceu o brinquedo em sua bunda e bombeou algumas vezes antes de puxá-lo e soltar no chão. A ponta cega do seu pênis pressionou contra o seu buraco ganancioso, cutucando-o, mas sem entrar.

— E assim você conseguiu — seu amante advertiu antes de bater nele com toda a intensidade.

Era tudo o que Kennedy havia pedido e muito mais. Os dedos de Julius se cravaram na carne em torno dos seus quadris em um aperto forte, empurrando-o de volta em seu pau com cada estalo exigente dos seus quadris. Seus grunhidos e gemidos se propagaram ao redor da sala, misturando-se aos sons de suas peles batendo juntas.

O pau grosso de Julius o estendeu amplamente, cravando em suas profundezas e esticando suas paredes internas. Kennedy encontrou cada impulso punitivo com igual entusiasmo, perdendo-se no prazer e no ponto de fusão enquanto as sensações arruinavam o seu corpo.

Suas bolas doíam, seu pau latejava, e o seu traseiro faminto apertou, e nem com uma grande quantidade de força de vontade ele conseguiria segurar o seu orgasmo. Então a mão de Julius deslizou para cima da coluna da sua garganta, segurando-o levemente enquanto ele usava o polegar para

Guia para o Armageddon

aplicar pressão na mandíbula de Kennedy até sua cabeça se inclinar para o lado.

Calor o inundou quando Julius perfurou a sua pele com os seus caninos, e ele podia sentir a sucção do seu pescoço no seu pênis. O eixo rígido empurrou com cada puxar da boca de Julius, seu estômago apertou e sua espinha endureceu.

Kennedy ouviu sons que saíam dos seus lábios, e ele pensou que alguns deles podiam ter sido palavras, mas não podia ter certeza. Talvez ele estivesse professando o seu amor, ou talvez ele estivesse xingando coisas que fariam um caminhoneiro corar. Porém, tudo o que ele estava dizendo pareceu divertir o seu amante, porque Julius o libertou da sua mordida e riu contra o seu ombro.

Seus dedos se retorceram em seus cabelos, sacudindo a sua cabeça para o lado novamente, e chamadas eróticas o envolveram quando Julius o mordeu no outro lado do seu pescoço. Não havia nenhuma maneira humanamente possível de descrever o prazer que surgiu através dele. Gritando palavras mais ininteligíveis, ele caiu nos braços do seu amante e estremeceu através do clímax mais intenso da sua vida.

O gemido de Julius foi abafado ao redor da carne na sua boca, e seus braços se apertaram ao redor do peito de Kennedy enquanto ele aumentava o seu ritmo, bombeando furiosamente em busca da sua própria libertação. Incapaz de fazer mais do que desfrutar e tremer, Kennedy deixou Julius segurá-lo, sem saber e indiferente se ele seria capaz de andar tão cedo.

— Kennedy?

— Ahn? — Ele respondeu atordoado.

A respiração de Julius gaguejou quando ele riu.

— Missão cumprida.



Com algumas informações dos moradores locais, Jael tinha sido capaz de encontrar o seu filho em pouco menos de três horas, escondido em uma caverna a apenas dois quilômetros de onde eles estavam. Sabendo que o elfo

Guia para o Armageddon

estava perto de quatro séculos de idade, Julius esperava que Faeron fosse um homem adulto.

Para seu choque e repulsa, era uma criança pequena que Jael carregava em seus braços enquanto marchava de volta para a cidade. O menino estava sujo, um pouco magro, e abatido, mas estava acordado e sorrindo enquanto acenava para todos nos braços do seu pai.

Júlio não tinha nenhum problema com as crianças. Ele era realmente muito fã delas. Sua repulsa veio do fato de que a cadela mestiça pudesse ter feito algo tão hediondo com alguém tão inocente.

Tinha tomado todas as fibras do seu ser para se manter parado e não ir matar a mulher.

— Por que ele simplesmente não saiu da caverna? — Kennedy perguntou ao seu lado quando eles saíram do gabinete do prefeito, à espera de Jael e Drakon para alcançá-los.

— Eu tenho um palpite — disse Julius com desgosto. — Você não está curioso para saber por Jael está trazendo ele para mim?

— Ela o obrigou? — Kennedy disse com horror. — Essa criança? Ai meu Deus.

Os lábios de Júlio se pressionaram em uma linha fina quando ele baixou a cabeça uma vez.

A morte era uma punição muito fácil para essa mulher. Além disso, tanto quanto ele odiava, ela ainda tinha a informação que eles precisavam, a informação que ela não tinha compartilhado com Mason. Havia um cenário maior que eles não estavam vendo, e precisavam saber se deviam esperar novos ataques de estranhos.

— Por favor — Jael disse com a voz grossa quando parou na frente deles. Seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas, e ele estava tremendo tanto que Julius estava quase com medo de que ele ia deixar a criança cair. — Eu tive que rastejar atrás dele. Ele se recusou a sair.

— Eu não tinha que sair da caverna — disse Faeron com uma ruga em seu nariz bonito. — Eu não gosto de lá. É frio e escuro, mas eu não podia sair. — Ele olhou para Jael e apertou sua mão pequena ao lado do pescoço do seu pai. — Papai, eu senti sua falta, e eu não gosto do escuro. — Ele parou por um momento, e inclinou a cabeça para o lado. — Eu não gosto de bolinhos, também. Eu ainda tenho que comê-los?

Jael abraçou o menino e beijou sua testa. — Eu senti sua falta também amor. E não, você nunca mais terá que comer bolinhos novamente.

Guia para o Armageddon

Sua pressão arterial disparou até que Julius pensou que o topo da sua cabeça poderia explodir. Talvez ele devesse apenas estar grato pelo fato dela ter alimentado o menino, mas raiva e ódio eram tudo o que ele sentia pela mulher.

— Este é meu bom amigo Julius, e ele vai nos ajudar — Jael continuou.

— O que você quer que eu faça? — Obviamente ele deveria remover a compulsão de Faeron, mas havia algo na voz de Jael que o fez pensar que havia mais no pedido.

— Quero que ele esqueça. Eu não quero que ele se lembre de nada — Jael disse calmamente. — Ele tem apenas seis anos. Isso nunca deveria ter acontecido a ele, e eu não quero que ele viva com isso para o resto da sua vida. — Julius concordou plenamente. Ele tiraria as memórias de todos na cidade se ele achasse que isso iria ajudar. Algumas coisas eram feitas para ser lembradas, no entanto. O tempo de Faeron na caverna não era uma dessas coisas.

Dando um passo à frente, Kennedy sorriu amplamente, embora Julius pudesse sentir as emoções guerreando dentro do seu companheiro.

— Oi, carinha! Gostaria de dar um passeio comigo?

Faeron olhou para o seu pai perguntando. — Posso?

— Claro. — Jael sorriu, mas estava um pouco triste quando colocou o menino em seus pés e o empurrou para frente. — Eu vou esperar por você aqui.

Eles só caminharam até a esquina e voltaram, parando apenas um pouco para Julius trabalhar a sua magia. No momento em que retornou, Faeron estava saltando para cima e para baixo, rindo loucamente para as caretas que Kennedy fazia para ele, e batendo palmas com alegria.

— Mais! Faça outra!

— Obrigado — Jael mal conseguiu falar. — Obrigado.

Julius simplesmente assentiu.

— Leve-o para casa. Eu sei que você quer. — Drakon os deixou, e Julius sentiu uma pequena sensação de realização por ter sido capaz de fazer a diferença para o filho de Jael. — Eu odeio que isso tenha acontecido com ele. Eu desejava que nada disso tivesse acontecido.

— Eu sei, — Kennedy murmurou, deslizando a mão em Julius e apertando. — Estamos lutando para trás, no entanto. Um dia de cada vez.

Guia para o Armageddon

— Eu não sei se posso fazer isso. Eu não sei se eu posso comandá-los.

— Você está com medo. É compreensível. — Kennedy deu de ombros quando Julius olhou para ele. — Eles confiam em você, e eu pessoalmente acho que não há outra alma na terra mais adequada para este trabalho. Eu amo você, Júlio.

— Eu também te amo, querido, e você está certo. Eu só estou com um pouco de medo. — Ele estava, e podia admitir isso. Pela primeira vez, ele não estava recuando.

— Estamos todos com medo de alguma coisa — comentou Kennedy. — Um homem sábio me disse uma vez que... você quer saber o que ele me disse? — Julius sabia o que estava por vir, e não podia deixar de rir.

— O que?

Levantando-se na ponta dos pés, Kennedy beijou o lado do seu rosto e se aninhou no seu pescoço.

— Seja corajoso.

FIM